

2012

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO E CONTAS



ASCENDUM

GRUPO

2012

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO E CONTAS



UM DOS MAIORES
FORNECEDORES MUNDIAIS
DE EQUIPAMENTOS VOLVO PARA
INFRAESTRUTURAS, CONSTRUÇÃO
E OUTRAS INDÚSTRIAS

- 54 ANOS DE HISTÓRIA
- GRUPO COM RAÍZES FAMILIARES
- MULTINACIONAL COM SEDE EM PORTUGAL
- 1.100 COLABORADORES
- PRESENTE EM 5 GEOGRAFIAS: PORTUGAL, ESPANHA, EUA, TURQUIA E MÉXICO
- 25 MIL MÁQUINAS ESPALHADAS PELO MUNDO
- VOLUME DE NEGÓCIOS 2012: €500 MILHÕES

GRUPO ASCENDUM NO MUNDO

COM CERCA DE 1000 COLABORADORES, O GRUPO ASCENDUM OPERA DIRETAMENTE EM PORTUGAL, ESPANHA, ESTADOS UNIDOS, TURQUIA E MÉXICO.



MÉXICO DESDE 2012



EUA DESDE 2004

TURQUIA DESDE
2010

• ASC Turk Makina o Dealers



PORTUGAL



ESPAÑA DESDE
1999

• Volmaquinaria o Dealers

PORTUGAL

ASC MÁQUINAS E EQUIP. INDUSTRIAIS
ASC VEÍCULOS
VOLRENT

TRACTORRASTOS
AIR-RAIL PORTUGAL

Área de negócio:

**Equipamentos de construção e de
infraestruturas, automóveis e camiões**

N.º de colaboradores: **369**

Unidades de negócio: **10**



ESPAÑA

VOLMAQUINARIA DE CONSTRUCCIÓN
DE ESPAÑA, S.A
AIR-RAIL

Área de negócio: **Equipamentos de construção
e de infraestruturas**

N.º de colaboradores: **142**

Unidades de negócio: **17**



○ Volmaquinaria
○ Concessionários

ESTADOS UNIDOS

ASC CONSTRUCTION
EQUIPMENT USA, INC.

Área de negócio: **Equipamentos de construção
e de infraestruturas**

N.º de colaboradores: **173**

Unidades de negócio: **16**



TURQUIA

ASC TURK MAKINA

TRP

ART-HAVA

Área de negócio: **Equipamentos de construção
e de infraestruturas**

N.º de colaboradores: **167**

Unidades de negócio: **17**



○ ASC Turk Makina
○ Concessionários

MÉXICO

ASCENDUM MAQUINARIA MÉXICO

Área de negócio: **Equipamentos de construção e de infraestruturas**

N.º de colaboradores: **94**

Unidades de negócio: **5 (20 unidades até 2014)**



01 - MENSAGEM DA COMISSÃO EXECUTIVA	013
02 - ÓRGÃOS SOCIAIS E ESTRUTURA DE GOVERNO	015
03 - HIGHLIGHTS	019
03.1 - Factos relevantes	021
03.2 - Principais Indicadores Económico-Financeiros e Operacionais	023
04 - A ORGANIZAÇÃO DO GRUPO ASCENDUM	025
04.1 - Visão	027
04.2 - Valores	028
04.3 - Caracterização e Estratégia do Grupo ASCENDUM	029
04.4 - Organigrama do Grupo ASCENDUM	032
04.5 - Recursos Humanos	033
04.6 - Principais Indicadores Consolidados	037
05 - ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO	041
05.1 - Economia Global	043
05.2 - Portugal	047
05.3 - Espanha	049
05.4 - EUA	050
05.5 - Turquia	052
05.6 - México	053
06 - ANÁLISE DAS ÁREAS DE NEGÓCIO DO GRUPO ASCENDUM	055
06.1 - Equipamentos de construção	059
06.2 - Automóveis	064
06.3 - Camiões	065

07 - PERFORMANCE FINANCEIRA DAS EMPRESAS DO GRUPO ASCENDUM EM 2012	067
07.1 - Portugal	069
07.2 - Espanha	077
07.3 - EUA	083
07.4 - Turquia	087
07.5 - México	091
08 - POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE	093
08.1 - Economia e Inovação	094
08.2 - Ambiente e Qualidade	095
08.3 - Socialmente responsável	095
09 - RISCOS E INCERTEZAS	097
09.1 - Risco de liquidez	098
09.2 - Risco cambial	099
09.3 - Risco taxa de juro	100
09.4 - Risco país	101
10 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
11 - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	107
11.1 - Demonstração Consolidada da Posição Financeira	109
11.2 - Demonstração Consolidada de Resultados por Naturezas	110
11.3 - Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa	111
11.4 - Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio	112
11.5 - Demonstrações Consolidadas do Rendimento Integral	112
12 - ANEXOS	115
13 - CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS	161



MENSAGEM DA COMISSÃO EXECUTIVA

Caros Accionistas,

Terminou mais um ano pautado pela crise internacional.

Os mercados Ibéricos registaram níveis de quebras históricas, situando-se em patamares abaixo do *break-even* estrutural das nossas empresas.

Apesar desta contingência conseguimos emagrecer e reagir estoicamente, por forma a que a “fatura a pagar” não fosse ainda mais dolorosa.

Nos Estados Unidos da América, apesar dos resultados conseguidos, a economia está ainda longe de nos proporcionar as alegrias que merecemos, face ao esforço de investimento feito nos últimos anos e à capacidade instalada, que em circunstâncias normais nos permitiria produzir mais 50% das receitas registadas.

A Turquia, apesar de continuar a ser a nossa estrela, sofreu com as alterações legislativas fiscais, bem como com os riscos políticos inerentes à proximidade com a Síria, que não nos permitiram este ano tirar partido de todo o potencial que este mercado nos oferece.

Criámos uma nova plataforma de negócios no México.

Em nove meses conseguimos criar uma “obra” de que todos nos orgulhamos, e vamos continuar a crescer, de acordo com o que nos propusemos fazer. As sementes agora deitadas à terra irão, nos próximos anos, dar os frutos que para já ainda não conseguimos colher, como é compreensível.

Em 2013 vamos continuar a investir, de acordo com o Plano Estratégico que delineámos, prevendo a aquisição de novos mercados, de acordo com as oportunidades que se nos deparem, ou seja perseguirmos o crescimento e os volumes no curto e médio prazo e esperamos o retorno dos capitais investidos no médio e longo prazo.

Uma palavra para todos os 1100 colaboradores que nos acompanharam este ano, capital humano imprescindível para o nosso sucesso. Para eles o nosso obrigado.

Para concluir um agradecimento especial para todos os *stakeholders* do Grupo Ascendum e em particular aos nossos acionistas que solidariamente nos acompanharam e nos continuam a apoiar.

Fazemos votos para que no futuro o Grupo Ascendum se fortaleça e consolide, para alegria de todos que em nós confiam.

22 de março de 2013

A Comissão Executiva do Grupo ASCENDUM

Ricardo José de Pinho Mieiro (Presidente)

Angela Maria Silva Vieira Lança de Moraes

João Manuel de Pinho Mieiro

Paulo Vieira do Nascimento Mieiro

Rui António Faustino

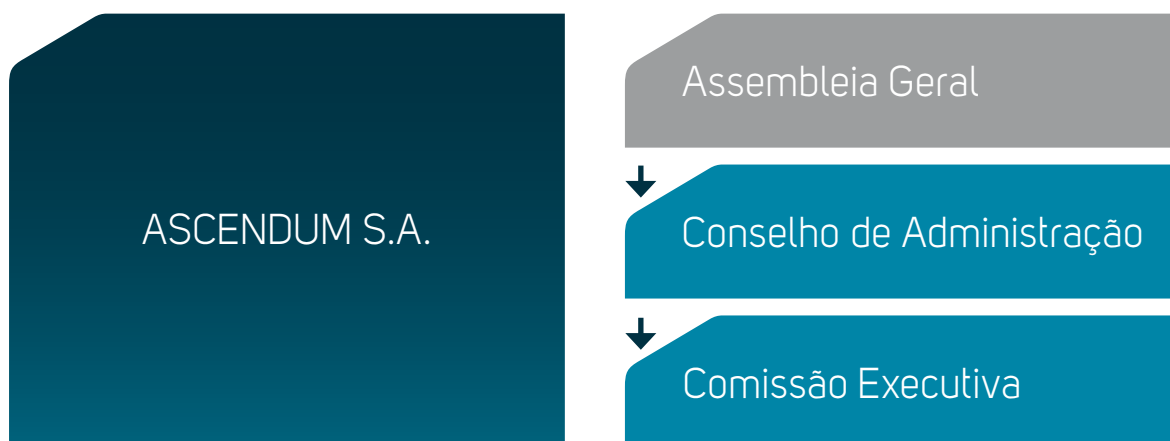
ÓRGÃOS SOCIAIS E ESTRUTURA DE GOVERNO



02



ACTUALMENTE A GESTÃO DO GRUPO ASCENDUM ESTÁ SEPARADA EM FUNÇÕES EXECUTIVAS E NÃO-EXECUTIVAS, SENDO A MESMA DESEMPENHADA PELOS SEGUINTE ÓRGÃOS:



Da esquerda para a direita: Paulo Mieiro, João Mieiro, Ricardo Mieiro, José Leite de Faria, Angela Vieira, Carlos Vieira, Ernesto G. Vieira, Paulo Jervell, Tomás Jervell, Rui Faustino.

ÓRGÃOS SOCIAIS E ESTRUTURA DE GOVERNO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

- Ernesto Gomes Vieira - **Presidente CA / Chairman**
- Ricardo José de Pinho Mieiro
- Angela Maria Silva Vieira Lança de Moraes
- Carlos José Gomes Vieira
- João Manuel de Pinho Mieiro
- José Manuel Bessa Leite de Faria
- Paulo Jervell
- Paulo Vieira do Nascimento Mieiro
- Rui António Faustino
- Tomás Jervell

COMISSÃO EXECUTIVA:

- Ricardo José de Pinho Mieiro - **Presidente CE**
- Angela Maria Silva Vieira Lança de Moraes
- João Manuel de Pinho Mieiro
- Paulo Vieira do Nascimento Mieiro
- Rui António Faustino

ASSEMBLEIA GERAL:

- Francisco Manuel Coelho do Sameiro Espregueira Mendes - **Presidente**
- Vítor Sérgio de Castro Nunes - **Vice-Presidente**

FISCAL ÚNICO:

PriceWaterHouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Limitada

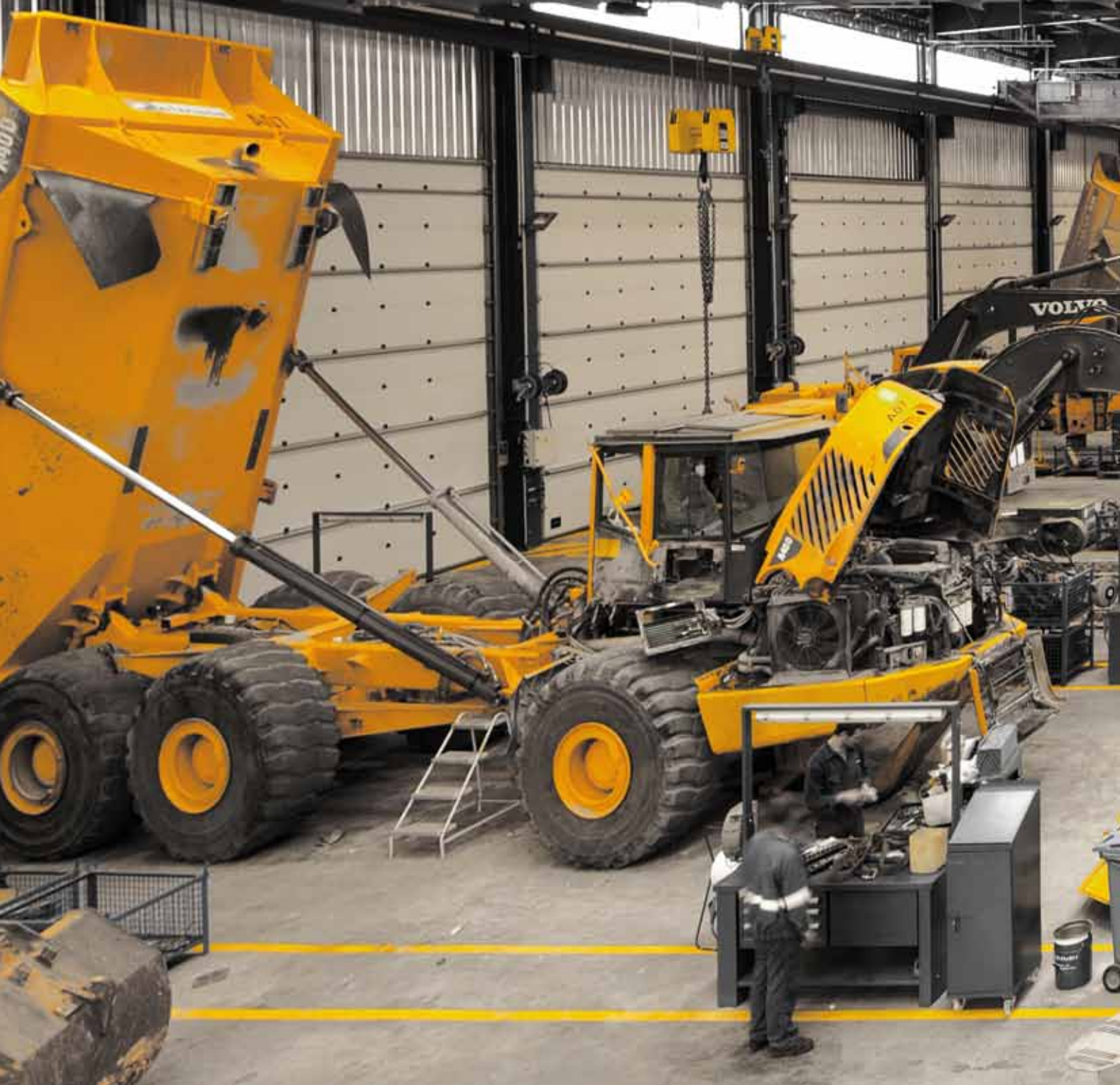
Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, n.º 1, 3.º andar
1069-316 Lisboa

Representada por José Pereira Alves (R.O.C.) ou por
Hermínio António Paulo Afonso (R.O.C.)

Fiscal Suplente: António Joaquim Brochado Correia (R.O.C.)



HIGHLIGHTS

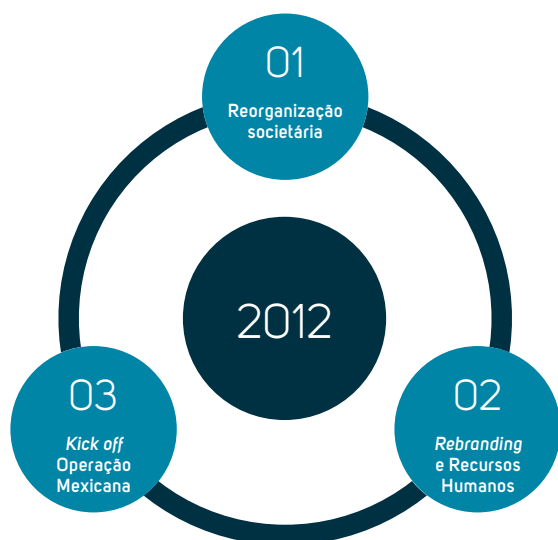


03



O ANO DE 2012, FOI UM ANO REPLETO DE EVENTOS MARCANTES PARA O GRUPO ASCENDUM, DESDE LOGO PELA ALTERAÇÃO DO NOME, FACTO QUE, INSERIDO NUM CONJUNTO DE MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS MAIS VASTAS – REORGANIZAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS E IMPLEMENTAÇÃO DE UM NOVO MODELO DE *GOVERNANCE* – PERMITIRÁ AO GRUPO, ESTAR PREPARADO PARA UM FUTURO AINDA MAIS EXIGENTE, NÃO ESQUECENDO O LEGADO E OS VALORES HISTÓRICOS.

PARA ALÉM DESTE MARCO DA VIDA DO GRUPO, GOSTARÍAMOS DE SALIENTAR 3 ASPECTOS:



03.1.1 - REORGANIZAÇÃO SOCIETÁRIA

O ano de 2012 do ponto de vista societário foi um ano de consolidação do processo de reorganização nas suas duas vertentes (i) reorganização das participações societárias do Grupo ASCENDUM e (ii) adopção de novo modelo de *governance* de forma transversal por parte das empresas do Grupo.

Reorganização societária

No que concerne a primeira vertente da reorganização societária, o processo mais complexo situava-se em Portugal, onde se procedeu à separação entre as funções de gestão estratégica de todo o Grupo ASCENDUM, agora concentradas na empresa Ascendum, S.A. e os diferentes negócios da plataforma geográfica Portuguesa - equipamentos de construção e industriais e veículos (automóveis e camiões).

Assim, no decurso de 2012 foram ultrapassadas as seguintes etapas:

- **Portugal:**
 - Concentração das participações nas plataformas geográficas na Ascendum, S.A. (aspecto a concluir em 2013 no caso da empresa ASC USA);
 - Rearranjo das participações em Portugal de modo a que cada unidade de negócio corresponda a uma sociedade: (i) equipamentos industriais e de construção / ASC Máquinas e Equipamentos Industriais, Lda. e (ii) veículos / ASC 2 Vehicles, Lda.
 - Concentração de todas as sociedades / unidades de negócio em Portugal anteriormente detidas pela Ascendum, S.A. na plataforma geográfica de Portugal / Ascendum Portugal.
- **Espanha:**
 - Concentração de todas as sociedades / unidades de negócio em Espanha anteriormente detidas pela VMCE na plataforma geográfica de Espanha (aspecto a concluir em 2013).
- **Turquia:**
 - Concentração de todas as sociedades / unidades de negócio na Turquia anteriormente detidas pela Ascendum, SA na plataforma geográfica da Turquia.

Novo modelo de governo

O novo modelo de governo dualista, foi implementado com sucesso ao longo do ano de 2012, permitindo uma crescente coordenação estratégica do Grupo suportado por uma separação de funções executivas / não executivas (consubstanciado na criação e operacionalização de Conselho de Administração e de Comissão Executiva), sem descurar a flexibilidade, enfoque e responsabilização dos responsáveis operacionais de cada negócio.

A este nível, também nas plataformas geográficas foi concluída a disseminação do novo modelo de governo do Grupo.

03.1 - FACTOS RELEVANTES

03.1.2 - REBRANDING E RECURSOS HUMANOS

Em 2012 foi implementado no Grupo um projecto desenvolvido em conjunto com o Hay Group na área de recursos humanos e que tem 3 objectivos principais:

- Gestão de retribuição e desempenho – mapeamento de funções e definição de variáveis quantitativas/qualitativas para respectiva avaliação;
- *Assessment* das segundas linhas – diagnóstico de competências e gestão de necessidades de formação;
- Elaboração de planos de desenvolvimento individuais e programas de *coaching* específicos com base no diagnóstico de competências efectuado.

Como corolário de um conjunto de mudanças mais vastas ao nível do Grupo ASCENDUM, nomeadamente a reorganização societária e novo modelo de governo, o ano de 2012 é marcado pelo *rebranding* e nova imagem corporativa do Grupo e pelo desenvolvimento e estruturação de uma política integrada ao nível dos recursos humanos.

Assim, enquadrado nas mudanças internas descritas anteriormente, chegou o momento de alterar a designação do Grupo, transmitindo a sua real dimensão do ponto de vista de *business areas* e âmbito geográfico, respeitando e perpetuando no entanto os valores e a cultura que nos conduziram até onde estamos actualmente:

- *Business area* (AUTO-Sueco Coimbra) – apesar de ter sido a génese do Grupo, o segmento de veículos não é actualmente a área *core* do Grupo, razão pela qual a associação AUTO é redutora;
- Âmbito geográfico (Auto-Sueco COIMBRA) – associação a uma cidade Portuguesa não permite projectar a actual dimensão internacional do Grupo.

Neste sentido, tendo como pressuposto a salvaguarda dos valores que estiveram na origem do Grupo (cultura de excelência / superação), não deixando no entanto de querer transmitir uma imagem mais apelativa e em consonância com os objectivos de crescimento internacional, surge o nome **ASCENDUM**. Este novo nome permite simultaneamente (i) projectar a dimensão internacional do Grupo, (ii) podendo ser comunicado nas diferentes geografias que compõe o Grupo, não deixando no entanto de fazer menção à génese do Grupo (ASC).

03.1.3 - KICK OFF OPERAÇÃO MEXICANA

No seguimento do trabalho desenvolvido em 2011, o Grupo ASCENDUM iniciou em Março de 2012 a operação de distribuição de máquinas e equipamentos industriais da Volvo Construction Equipment para todo o território Mexicano. Esta operação, ao contrário das anteriores operações de crescimento do Grupo ASCENDUM não passou por uma aquisição, mas sim pelo estabelecimento de uma operação de raiz, facto que lhe confere uma complexidade distinta. Neste sentido, o ano de 2012 foi um ano crucial para o desenvolvimento da estrutura base de toda a operação, nomeadamente: (i) ao nível do estabelecimento da rede de distribuição – no ano de lançamento da operação o Grupo ASCENDUM conta com 5 bases para atacar o mercado – México, Guadalajara, Monterrey, Vera Cruz e San Luis Potosi (número idêntico às bases que os anteriores *dealers* detinham em cruzeiro), estando planeado até 2014 a abertura de um total de 20 bases – na vertente de recursos humanos com a constituição e *training* da equipe (actualmente a Ascendum Maquinaria México conta com cerca de 94 colaboradores) (ii) com o desenvolvimento e harmonização de processos de suporte / sistemas de informação de negócio, e (iii) com a partilha de melhores práticas de negócio, com formação dada nas diferentes áreas (comercial, após-venda, funções corporativas) por colaboradores das diferentes empresas do Grupo, etapas estas que conjugadas permitiram o alcançar de um resultado operacional positivo neste primeiro ano e levando o Grupo a encarar o futuro desta operação com crescente optimismo.

OS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS E OPERACIONAIS SÃO OS SEGUINTE:

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS Valores expressos em milhares de euros					
	2012	2011R ⁽⁵⁾	2011	Δ(12/11)	Δ(12/11R)
Volume de negócios	500 391	487 826	487 826	3%	3%
EBITDA ⁽¹⁾	44 790	51 086	64 072	-30%	-12%
Margem EBITDA	9%	10%	13%	-4,2 pp	-1,5 pp
EBIT ⁽²⁾	26 136	33 429	42 733	-39%	-22%
Resultado líquido sem interesses não controlados	11 495	17 496	26 801	-57%	-34%
Capitais próprios sem interesses não controlados	141 198	-	135 709	4%	-
Net Debt / EBITDA ⁽³⁾	3,0x	-	1,9x	-	-
Net Debt / Equity ⁽³⁾	0,9x	-	0,9x	-	-
Autonomia financeira ⁽⁴⁾	34%	-	34%	-0,5 pp	-
Número de colaboradores	1 104	1 096	1 096	1%	1%

⁽¹⁾ Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento, impostos, imparidades, provisões e aumentos/reduções de justo valor

⁽²⁾ Resultado antes de gastos de financiamento e impostos

⁽³⁾ Dívida financeira líquida não inclui montantes relativos ao passivo financeiro não remunerado

⁽⁴⁾ Quociente entre a média dos capitais próprios com interesses não controlados e a média do activo líquido

⁽⁵⁾ 2011 ajustado de itens não recorrentes, por exemplo, venda da representação em parte do território do Alabama

03.2 - PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Do ponto de vista económico-financeiro e num contexto extremamente difícil, o Grupo ASCENDUM, alcançou, em 2012, um Volume de Negócios de M€ 500 e um resultado líquido de 11,5 milhões de euros, não comprometendo a sua solidez financeira:

- *Performance operacional* - em 2012, o Grupo ASCENDUM aumentou o seu volume de negócios em 3%, ficando apenas 7% abaixo dos valores registados em 2007, que se situaram em torno dos 538 milhões de euros. O EBITDA decresceu cerca de 12% face ao EBITDA recorrente verificado em 2011, fruto, essencialmente, do aumento dos gastos operacionais e diferenças cambiais desfavoráveis (+2,2x em relação a 2011). Apesar do referido anteriormente, os esforços na implementação de medidas para optimização da estrutura permitiu a obtenção de uma margem EBITDA de 9% (diminuição de 1pp face à margem EBITDA recorrente apresentada em 2011) e um resultado líquido na ordem dos 11 milhões de euros.
- *Solidez financeira* – paralelamente ao esforço de optimização da estrutura, e tendo sempre presente a salvaguarda da sua situação financeira, o Grupo ASCENDUM manteve o seu rácio de Net Debt/Equity na ordem dos 0,9x e a autonomia financeira na ordem dos 34%. A deterioração do rácio Net Debt / EBITDA (de 1,9x em 2011 para 3,0x em 2012) decorreu, essencialmente, das alterações legislativas na Turquia que influenciaram, negativamente, o ciclo de fundo de maneio / *cash flow* da empresa, implicando um pico de esforço de tesouraria no final do ano: (i) alteração da taxa do IVA liquidado de 18% para 1% para equipamentos vendidos por intermédio de financiamento via *leasing* (importa salientar que para efeitos de pagamento ao fornecedor a taxa de IVA – IVA dedutível – se manteve nos 18%), cujo reembolso só é realizado em Fevereiro/Março do ano seguinte, e (ii) necessidade de pagamento de todas as máquinas adquiridas ao longo do ano até ao final do ano civil. O aumento ao nível dos capitais próprios resulta essencialmente da variação positiva (+3,9 milhões de euros em relação ao ano anterior) do justo valor dos investimentos disponíveis para venda.

A ORGANIZAÇÃO DO GRUPO ASCENDUM



04





04.1 - VISÃO

SER UM DOS MAIORES
FORNECEDORES MUNDIAIS
DE SOLUÇÕES GLOBAIS
DE EQUIPAMENTOS PARA
INFRAESTRUTURAS
E CONSTRUÇÃO.

04.2 - VALORES

A EVOLUÇÃO DO GRUPO ASCENDUM AO LONGO DE 2012 PASSOU TAMBÉM PELO PROCESSO DE SISTEMATIZAÇÃO DOS VALORES CORPORATIVOS CAPAZES DE EXPRESSAR A NATUREZA E MISSÃO QUE GUIAM O GRUPO QUOTIDIANAMENTE. COMO TAL, O GRUPO DEFINIU TRÊS VALORES CORPORATIVOS ESSENCIAIS QUE MELHOR REFLETEM A SUA REALIDADE:



- Capacidade para executar e entregar resultados, com excelência e qualidade;
- Atitude de exigência e de melhoria contínua, revelando sentido de responsabilidade e profissionalismo em tudo o que fazemos;
- Espírito empreendedor, antecipando oportunidades, inovando nas soluções e actuando com iniciativa e pro-actividade;
- Determinação na tomada de decisões e resiliência perante a adversidade;
- Ambição e vontade de crescer, procurando novos desafios para continuamente construir um futuro melhor.



- Visão de longo prazo assente na procura incessante pelo crescimento sustentado;
- Criação de valor para todos os *stakeholders* (accionistas, clientes, parceiros, colaboradores e sociedade);
- Solidez financeira dos nossos negócios;
- Actuação pautada pelos princípios mais rigorosos de ética, transparência e cidadania;
- Respeito pela nossa história e pela diversidade multicultural que nos caracteriza.



- Compromisso com os clientes, actuando para maximizar a sua satisfação;
- Compromisso com os fornecedores e parceiros, desenvolvendo sólidas relações de confiança e ganho mútuo;
- Compromisso com o Accionista, criando valor na entrega e na melhoria contínua dos resultados do negócio;
- Compromisso entre todos, marcado pelas relações de confiança, respeito e espírito de equipa que nos une;
- Compromisso com a Organização, manifestado na dedicação, orgulho e sentido de pertença a um Grupo multinacional que ambiciona crescer.

04.3 - CARATERIZAÇÃO E ESTRATÉGIA DO GRUPO ASCENDUM

04.3.1 - CARATERIZAÇÃO

Constituído em 1959, o Grupo ASCENDUM é uma referência internacional no sector *Automotive*, actuando no fornecimento de Equipamentos de Construção e Industriais, Automóveis, Camiões e Peças, bem como na respectiva assistência técnica, complementando a sua oferta com o aluguer de equipamentos e logística. Adicionalmente, as linhas de negócio do Grupo estendem-se também aos equipamentos para portos, aeroportos e ferrovias, e também ao segmento de peças multimarca para aplicações industriais. Contando actualmente com mais de 1.000 colaboradores, o Grupo ASCENDUM assume-se hoje como um dos maiores distribuidores da Volvo Construction Equipment a nível mundial, estando directamente presente em mercados como Portugal, Espanha, EUA, Turquia, México e África.

Paralelamente, o Grupo desenvolveu uma solução *follow the customer* que permite efectuar o acompanhamento dos seus clientes, alargando deste modo a sua presença ao continente Africano e Europa de Leste e que, face aos seus bons resultados, está neste momento em evolução para um nível ainda mais reforçado que se traduz num novo conceito a que chamamos: *to be with the customer*. Estando presente ao longo de toda a cadeia de valor do sector *Automotive*, o Grupo ASCENDUM apresenta um portfólio de produtos / marcas extenso e de qualidade superior com aplicações para indústrias tão diversas como construção e obras públicas, indústria extractiva, logística, etc..

A excelência de desempenho do Grupo ASCENDUM nos mercados onde actua levou-o a uma posição de destaque no universo de *dealers* da VCE, sendo actualmente reconhecido como um dos maiores e melhores *dealers* mundiais. Paralelamente, o Grupo tem alcançado, de forma recorrente, *performances* superiores – traduzida em termos de reconhecimento, facturação e quotas de mercado – às da própria Volvo CE enquanto *dealer* nos mercados onde se estabeleceu.

04.3.2 - PORTEFÓLIO DE PRODUTOS

O Grupo ASCENDUM opera com diversas marcas, nas diferentes áreas de negócio (equipamentos de construção

e de infra-estruturas, camiões e automóveis), com a seguinte matriz:

		IMPORTAÇÃO	RETALHO	RENTING	AFTERMARKET	REMARKETING
PORTUGAL	Equipamentos de Construção	 Thwaites Sandvik Visa Gomaco Yale Tremix Ponsse Perlini Sennebogen Rubble Master	 Thwaites Sandvik Visa Gomaco Yale Tremix Ponsse Perlini Sennebogen Rubble Master ASC MEI presente directamente em todo o país (4 locais)	 Volvo Rents Estações de aluguer Volvo em Lisboa e Porto	Tractorrastos	ASC Máquinas e Equipamentos Industriais
	Camiões		 Mitsubishi ASC 2 Vehicles presente directamente em 4 locais			
	Automóveis		 Land Rover Jaguar Mazda Mitsubishi ASC 2 Vehicles presente directamente em 4 locais			
	Equipamentos de Infra-estruturas	Air-Rail	Air-Rail	Air-Rail		
ESPANHA	Equipamentos de Construção	 Sandvik Länner Solmec Taurus A-Ward	 Sandvik Länner Através da VMCE para 12 sub-concessionárias e directamente em Madrid, Catalunha, Galiza, Andaluzia e Valladolid	 Volmaquinaria		Volmaquinaria Multi-marca
	Equipamentos de Infra-estruturas	Air-Rail Zephir	Air-Rail Zephir	Air-Rail Zephir		
EUA	Equipamentos de Construção		 Sennebogen Doosan Konecranes LB Performance Sandvik ASC USA em 5 estados, através de 14 sucursais próprias	 ASC USA em 5 Estados, através de 13 estações de aluguer		ASC USA
TURQUIA	Equipamentos de Construção	 Sandvik Chicago Pneumatic	 Sandvik Chicago Pneumatic		 TRP	
	Equipamentos de Infra-estruturas	Air-Rail	Air-Rail	Air-Rail		
MÉXICO	Equipamentos de Construção	 Sennebogen	 Sennebogen AMM presente em todo o país através de 5 sucursais	 AMM presente em todo o país através de 5 sucursais		 AMM presente em todo o país através de 5 sucursais

04.3.3. ESTRATÉGIA

O Grupo ASCENDUM tem claramente definida uma estratégia que assenta em dois pilares de crescimento fundamentais – por um lado consolidar e expandir o segmento de negócio de equipamentos de construção e industriais, camiões e automóveis por forma a manter

a liderança nos mercados onde está presente, procurando por outro lado diversificar a sua actividade através da participação em novas linhas de negócio e do alargamento do portfólio de produtos:

I - CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO DO NEGÓCIO (ECI, AUTOMÓVEIS E CAMIÕES)

- Optimizar o negócio actual;
- Lançar o negócio em outras geografias / mercados emergentes, e
- Alargar portfólio de produtos *core* a outras marcas.

II - DIVERSIFICAÇÃO DO NEGÓCIO PELA PARTICIPAÇÃO EM NOVOS NEGÓCIOS / ALARGAMENTO DO PORTFÓLIO DE PRODUTOS

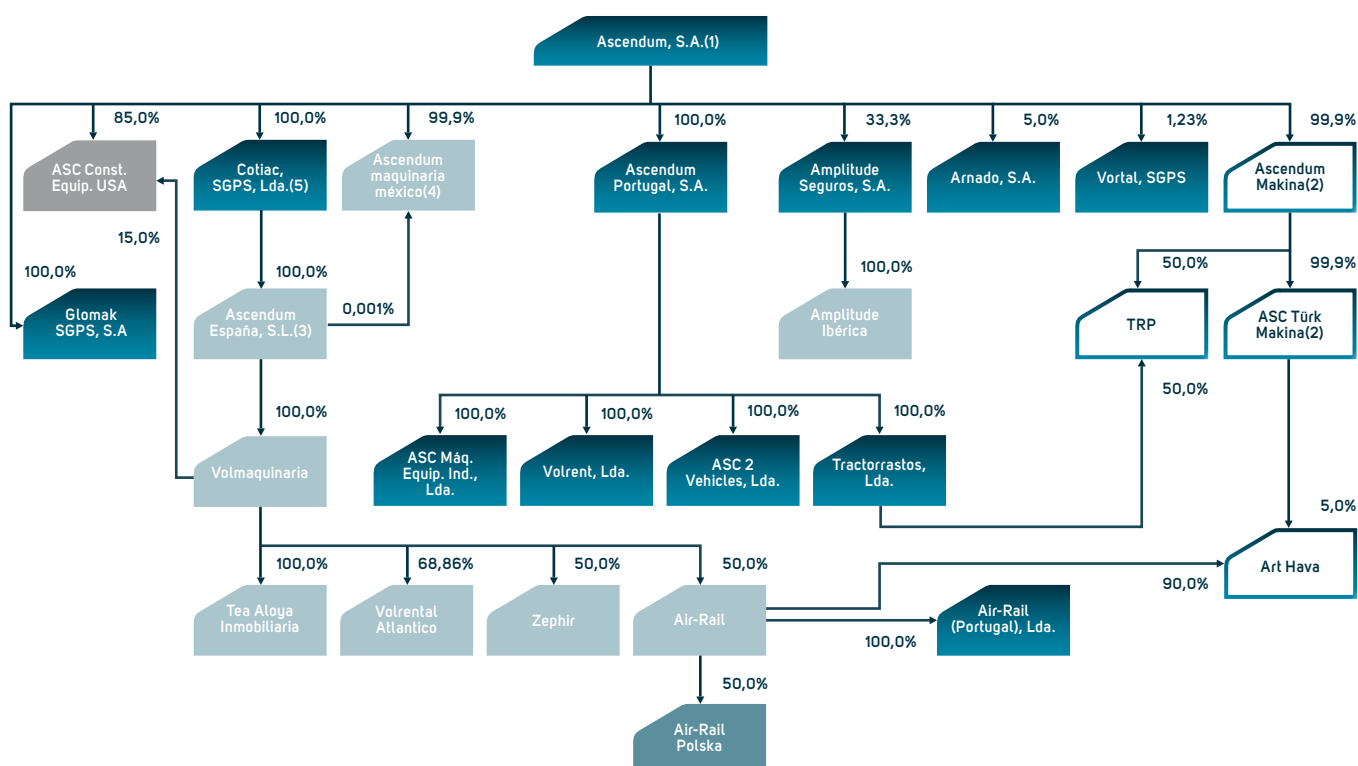
- Alargar portfólio de produtos através da inclusão de equipamentos de infra-estruturas e máquinas agrícolas;
- Reforçar presença no segmento de equipamentos logísticos;
- Dinamizar negócio de peças e SAV multimarca, e
- Alargar serviço a clientes tipo “chave na mão”.

Em 2010, foram dados importantes passos para a concretização destes objectivos, através da aquisição da ASC Türk e das empresas Air-Rail e Zephir, e, em 2012, o Grupo ASCENDUM concretizou a entrada no México, um mercado com dimensão e potencial de crescimento.

No futuro, o Grupo ASCENDUM irá prosseguir com o processo de internacionalização, tendo em vista os dois pilares de crescimento acima referidos, representando mercados como a América Latina, África e outros mercados emergentes alvos preferenciais para o Grupo, por poderem funcionar em contraciclo face a mercados mais maduros onde o Grupo já está presente.

04.4 - ORGANIGRAMA DO GRUPO ASCENDUM

04.4.1 - ORGANIGRAMA SOCIETÁRIO



(1) Ascendum, S.A. detém uma participação de 0,5% no Espírito Santo Financial Group (ESFG);

(2) Sociedades com 5 sócios. Os sócios com participação residual são as seguintes sociedades do Grupo Ascendum: Cotiac, Ascendum Portugal, Tractorrastos e Volrent;

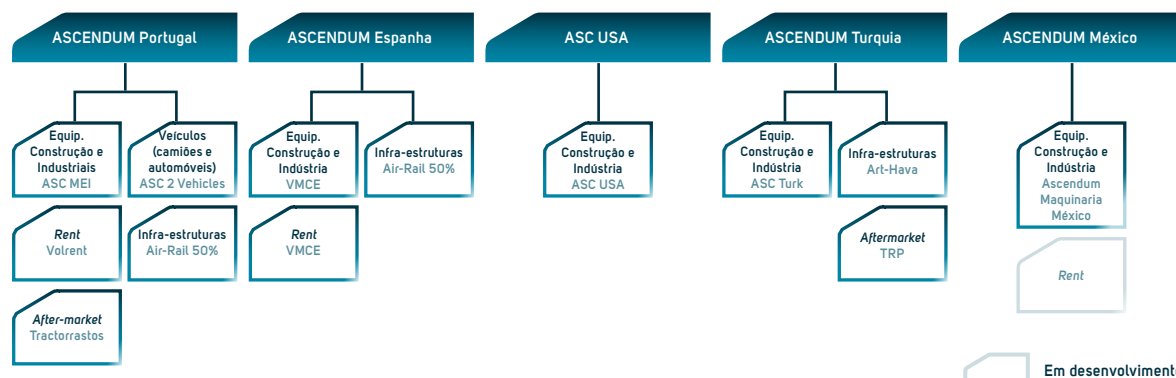
(3) Ascendum España, S.L. detém uma participação de 0,8% no BPI.

(4) Participações na ASC Maquinaria México após aumento de capital realizado em Abril e Dezembro de 2012;

(5) Cotiac detém uma pequena participação no Banco BCP.

04.4.2 - ORGANIGRAMA DE NEGÓCIO

Paralelamente, numa óptica organizacional, o Grupo desenvolveu um modelo de gestão com base num conceito de plataforma geográfica, que visa maximizar as sinergias existentes entre os diferentes negócios:



04.5 - RECURSOS HUMANOS

OS COLABORADORES DO GRUPO ASCENDUM SÃO UMA PEÇA FUNDAMENTAL PARA O SUCESSO DOS ÚLTIMOS 53 ANOS DE ACTIVIDADE.

O Grupo procura, através de políticas de Recursos Humanos transversais, mas adaptadas à realidade específica de cada plataforma geográfica, responder às necessidades do Grupo, tendo sempre como objectivo o desenvolvimento das competências, da motivação e da autoconfiança dos colaboradores, promovendo a sua formação e aprendizagem contínua, bem como o alinhamento dos objectivos dos colaboradores e equipas com os objetivos estratégicos da empresa. Por este motivo, o Grupo ASCENDUM procura desenvolver políticas de Recursos Humanos que:

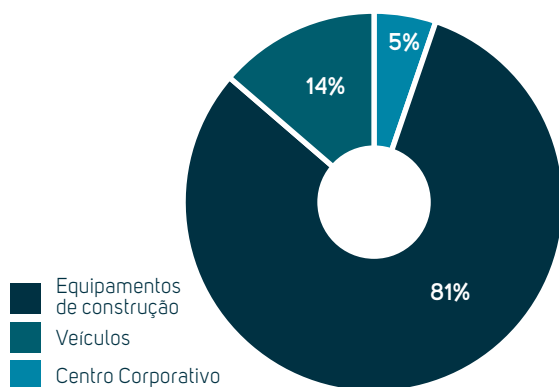
- Valorizem o mérito dos resultados e dos compromissos assumidos;
- Fomentem a Cultura única do Grupo ASCENDUM;
- Prestem atenção aos colaboradores, proporcionando-lhes um elevado nível de satisfação;

- Transmitam equidade interna;
- Contribuam para o desenvolvimento profissional dos seus colaboradores;
- Criem oportunidades de desenvolvimento de carreira.

Quem são os colaboradores ASCENDUM

A equipa ASCENDUM é uma equipa jovem, com uma média etária de 40 anos entre os 1.104 colaboradores espalhados pelo Mundo, que procura dar resposta aos desafios constantes dos negócios e da organização.

TOTAL COLABORADORES (2012) - 1.104

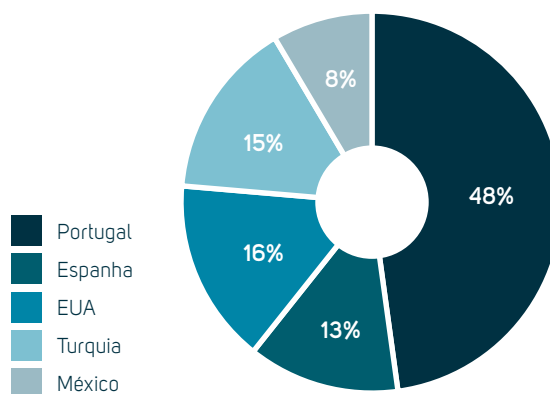


A área de negócio de equipamentos de construção manteve a preponderância nas operações da ASCENDUM, englobando cerca de 81% do total de colaboradores do Grupo.

Em face da presença no retalho nas 3 áreas de negócio – automóveis, camiões e equipamentos de construção e industriais – Portugal conta com cerca de 48% dos colaboradores do Grupo ASCENDUM.

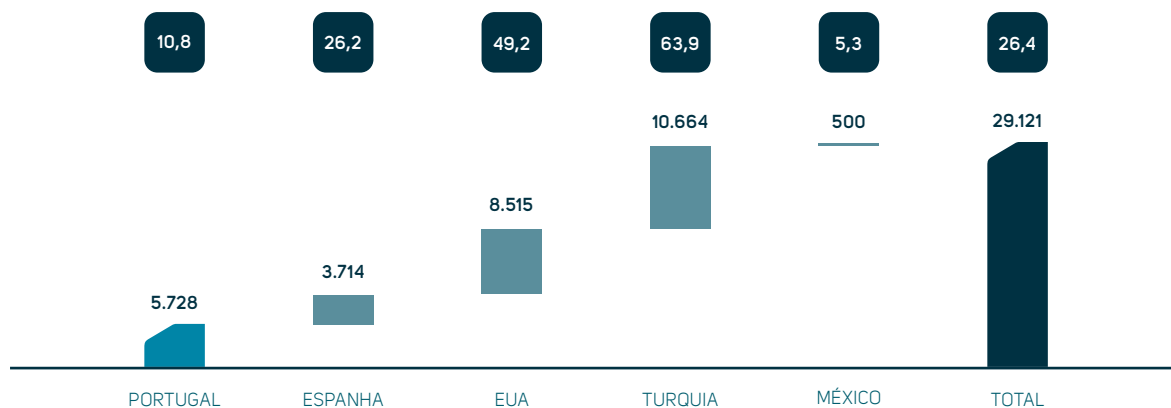
Em termos de formação, importa destacar o plano posto em prática em cada uma das plataformas geográficas, que

TOTAL COLABORADORES (2012) - 1.104



totalizou, em termos consolidados, cerca de 29 mil horas de formação, perfazendo uma média de 26,4h/ano por colaborador. Esta aposta na formação decorre, essencialmente, da qualificação exigida aos colaboradores do Grupo ASCENDUM ao nível dos serviços prestados ao cliente final, e reflecte-se no reconhecimento sistemático da empresa, através da atribuição de inúmeros prémios aos colaboradores da empresa a nível internacional, nomeadamente na categoria de melhores mecânicos da Volvo CE - "Volvo Masters Cup".

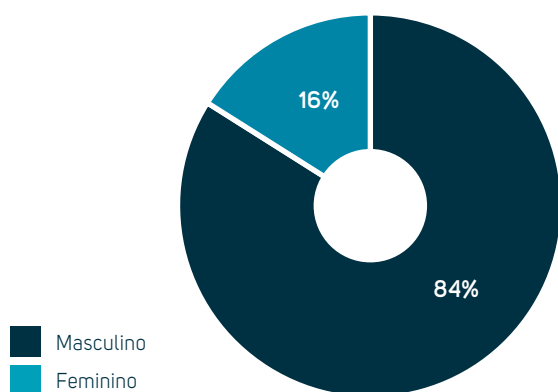
Total de horas de formação Grupo ASCENDUM



Número de horas de formação por colaborador

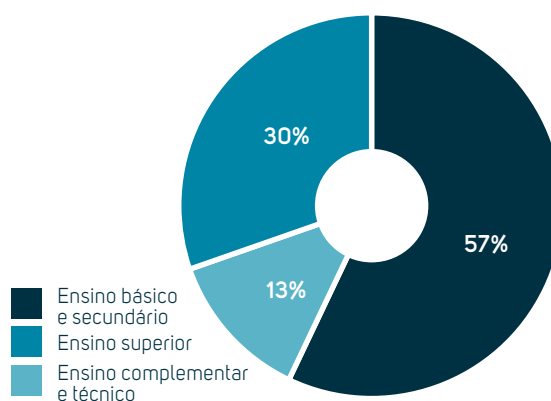
Em termos de repartição por género, a 31 de Dezembro de 2012, a estrutura de recursos humanos do Grupo ASCENDUM era composta na sua maioria por colaboradores do género masculino, os quais representavam cerca de 84% do total da estrutura.

TOTAL DE COLABORADORES 2012 (1.104) POR GÉNERO



Masculino
 Feminino

TOTAL DE COLABORADORES 2012 (1.104) POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS



Ensino básico e secundário
 Ensino superior
 Ensino complementar e técnico

No que concerne às habilitações literárias dos colaboradores do Grupo, cerca de 57% finalizaram o ensino básico e secundário, 30% frequentaram o ensino superior e 13% completaram o ensino complementar e técnico.

A satisfação dos colaboradores ASCENDUM

O Grupo ASCENDUM está empenhado na satisfação dos colaboradores e na sua realização profissional. De acordo com o Estudo de Clima Organizacional, 68% dos colaboradores demonstraram uma tendência favorável em relação ao Grupo ASCENDUM: um resultado positivo, acima da média do mercado.

No mesmo sentido, de acordo com o estudo, 81% dos colaboradores têm orgulho de pertencer à empresa. A integração dos colaboradores e as acções de formação são também pontos fortes da cultura organizacional da ASCENDUM.

Proposta de valor do Grupo ASCENDUM aos colaboradores

O Grupo ASCENDUM, enquanto uma empresa de âmbito multinacional, com enfoque no crescimento transversal em todas as geografias onde opera, oferece aos seus colaboradores uma proposta de valor que permite o desenvolvimento de competências proporcionando oportunidades de carreira a quem o integra. Neste sentido, os colaboradores do Grupo ASCENDUM podem esperar:

- A integração num projecto sólido e de futuro, fazendo parte de um Grupo com ambição e perspectivas de crescimento global, com uma história de comprovada solidez financeira;
- Oportunidades de desenvolvimento, aprendizagem e mobilidade geográfica, pela diversidade dos mercados onde opera e pela constante necessidade de manter os seus melhores talentos, reconhecendo o seu desempenho. O Grupo ASCENDUM valoriza a experiência internacional, patrocinando oportunidades de mobilidade internacional aos seus colaboradores, acreditando que esta é uma mais-valia para os seus quadros e para a empresa;
- Reputação no mercado, enquanto parceiro privilegiado dos seus clientes, com amplo reconhecimento nos mercados onde opera pela sua experiência consolidada, e pela parceria com uma das melhores marcas do sector no Mundo: a Volvo;
- Reconhecimento: oportunidades de reconhecimento e recompensa aos seus colaboradores alinhadas com as boas práticas dos mercados onde opera;
- Cultura de valorização individual e de equipa: promovendo o bom desempenho e o alcance de resultados individuais e de equipa, contribuindo para a Sustentabilidade de longo prazo e Compromisso de todos com os clientes, parceiros de negócio e colaboradores.

SÍNTESE DE INDICADORES	2012	2011R ⁽⁹⁾	2011	Δ(12/11)	Δ(12/11R)
Volume de negócios	500 391	487 826	487 826	2,6%	2,6%
EBITDA ⁽¹⁾	44 790	51 086	64 072	-30,1%	-12,3%
EBIT ⁽²⁾	26 136	33 429	42 733	-38,8%	-21,8%
Resultado líquido com interesses não controlados	10 622	17 825	27 130	-60,8%	-40,4%
Resultado líquido sem interesses não controlados	11 495	17 496	26 801	-57,1%	-34,3%
Rendibilidade das vendas	2,1%	3,7%	5,6%	-3,4 pp	-1,5 pp
Cash flow ⁽³⁾	27 584	-	45 648	-40%	-
Cash flow s/ vendas	5,5%	-	9,4%	-3,8 pp	-
Activo líquido	436 007	-	410 091	6,3%	-
Passivo financeiro ⁽⁴⁾	147 187	-	150 458	-2,2%	-
Capitais próprios com interesses não controlados	143 777	-	139 811	2,8%	-
Capitais próprios sem interesses não controlados	141 198	-	135 709	4,0%	-
Capital investido ⁽⁵⁾	290 964	-	290 269	0,2%	-
Rendibilidade dos capitais próprios ⁽⁶⁾	7%	-	19%	-12,0 pp	-
Autonomia financeira ⁽⁷⁾	34%	-	34%	-0,5 pp	-
Retorno do capital ⁽⁸⁾	9%	-	15%	-6,0 pp	-
Número de colaboradores	1 104	1 096	1 096	0,7%	0,7%

Valores expressos em milhares de euros

⁽¹⁾ Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento, impostos, imparidades, provisões e aumentos/reduções de justo valor

⁽²⁾ Resultado antes de gastos de financiamento e impostos

⁽³⁾ Resultado líquido com interesses não controlados, amortizações e depreciações do exercício e variação das provisões

⁽⁴⁾ Total passivo financeiro excluindo passivo financeiro não remunerado.

⁽⁵⁾ Capitais próprios com interesses não controlados, passivo financeiro e responsabilidades fora de balanço

⁽⁶⁾ Quociente entre o resultado líquido com interesses não controlados e os capitais próprios com interesses não controlados

⁽⁷⁾ Quociente entre a média dos capitais próprios com interesses não controlados e a média do activo líquido

⁽⁸⁾ Quociente entre o EBIT e o capital investido médio

⁽⁹⁾ 2011 ajustado de itens não recorrentes, por exemplo, venda da representação em parte do território do Alabama

Em termos de desempenho, apesar das condições adversas do mercado – que no conjunto formado por Portugal, Espanha e EUA caiu cerca de 70% face ao ano de pico (2006) –, o Grupo apresentou uma *performance* positiva que se traduziu num volume de negócios de 500 milhões de euros, um EBITDA de 45 milhões de euros (margem EBITDA de 9%) e um resultado líquido de 11 milhões de euros. O desempenho positivo demonstrado pelo Grupo ASCENDUM ao longo de 2012, resulta, não só de todos os esforços efectuados nos últimos 2 anos relacionados

com a optimização da estrutura e consequente melhoria dos níveis de eficiência, mas também da consolidação da sua posição nos mercados onde actua e da consideração de um novo mercado – o México. Graças ao sucesso da sua estratégia de crescimento, e à partilha das *best practices* em todas as geografias onde actua, o Grupo ASCENDUM alcançou um *track record* de confiança e de criação de valor notável, que se traduz, ano após ano, numa *performance* económico-financeira positiva.

04.6 - PRINCIPAIS INDICADORES CONSOLIDADOS

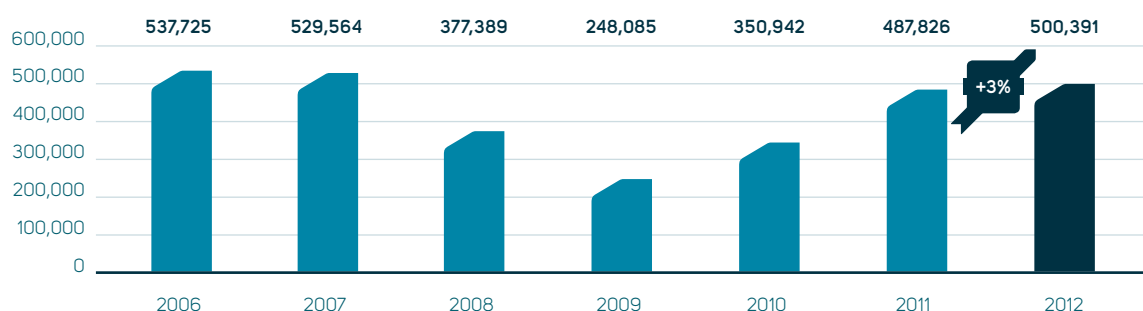
04.6.1 - VOLUME DE NEGÓCIOS

Em 2012, o Volume de Negócios do Grupo ASCENDUM aumentou 3% face a 2011, para cerca de 500 milhões

de euros, em resultado, essencialmente, da contribuição das receitas provenientes das operações internacionais da Turquia e dos EUA.

Evolução do Volume de Negócios

Milhares de euros

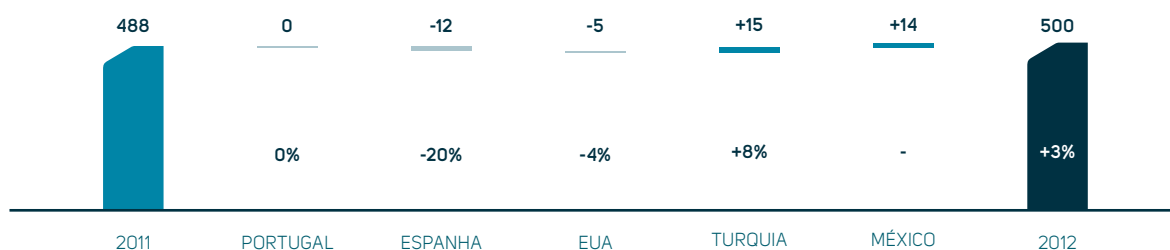


Em termos individuais, os contributos positivos da Turquia e do México, compensaram o impacto negativo do mercado Ibérico, que derivou, essencialmente, da conjuntura

económica adversa que se fez sentir e que condicionou fortemente a actividade em Portugal e Espanha.

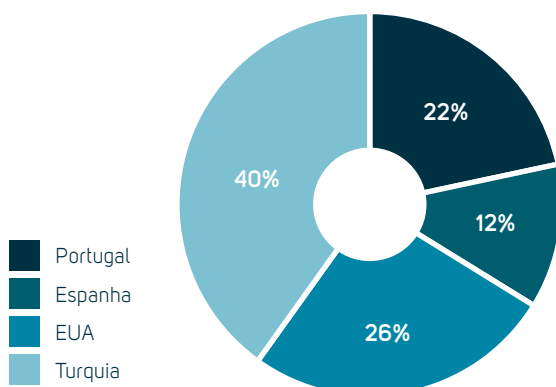
Contribuição para o crescimento do Volume de Negócios

milhões de euros / % crescimento face a 2011

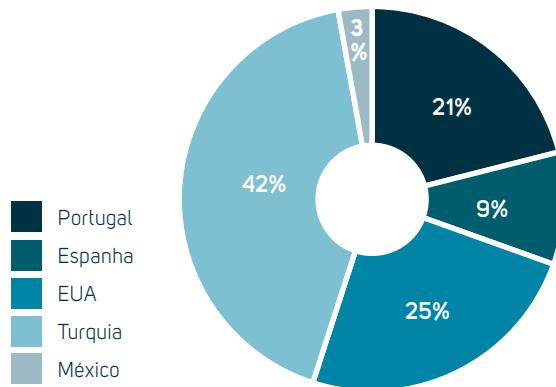


À semelhança do verificado em 2011, os mercados exteriores assumiram um peso relativo no volume de negócios consolidado do Grupo (Espanha, EUA, Turquia e México) de 79%.

Volume de Negócios (2011) - 488 Milhões euros



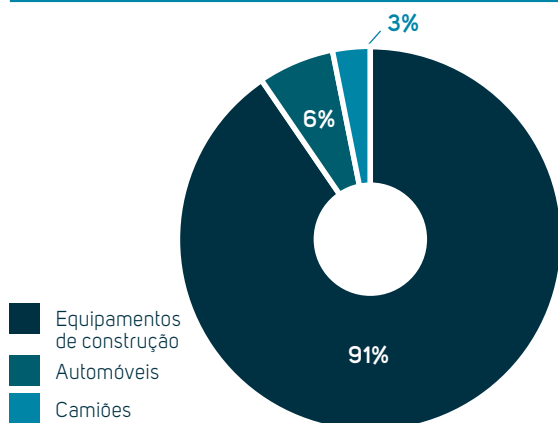
Volume de Negócios (2012) - 500 Milhões Euros



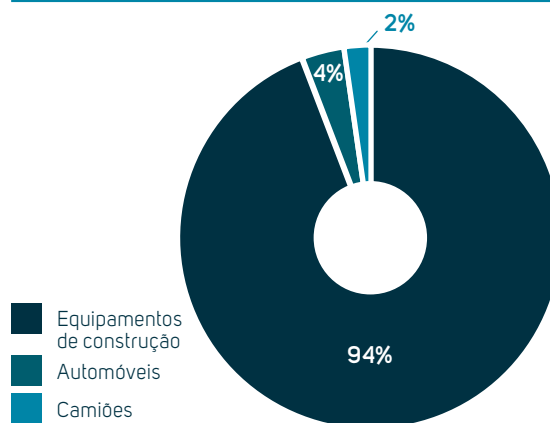
No que concerne às áreas de negócio, o segmento de equipamentos de construção, a área preponderante nas operações da ASCENDUM, aumentou o seu peso comparativamente com 2011, representando, no final de 2012, 94% do volume de negócios do Grupo ASCENDUM. A área de negócio de Automóveis viu a sua importância

relativa diminuir face a 2011 em virtude do forte decréscimo do mercado, situando-se assim nos 4%. Também a área de Camiões viu diminuir o seu peso no volume de negócios do Grupo ASCENDUM, representando 2% do mesmo, face aos 3% registados em 2011.

Volume de Negócios (2011) - 488 Milhões Euros



Volume de Negócios (2012) - 500 Milhões Euros



04.6.2 - EBIT

Em 2012, o EBIT do Grupo ASCENDUM ascendeu a 26,1 milhões de euros, apresentando um decréscimo de 22% face ao EBIT recorrente de 2011.

Esta diminuição explica-se, a par com o impacto negativo do contexto macroeconómico e sectorial nos resultados

do Grupo ASCENDUM, pelo aumento das diferenças de câmbio desfavoráveis (+2,2x em relação ao ano anterior) e dos gastos relativos a fornecimentos e serviços externos (+18% face a 2011).

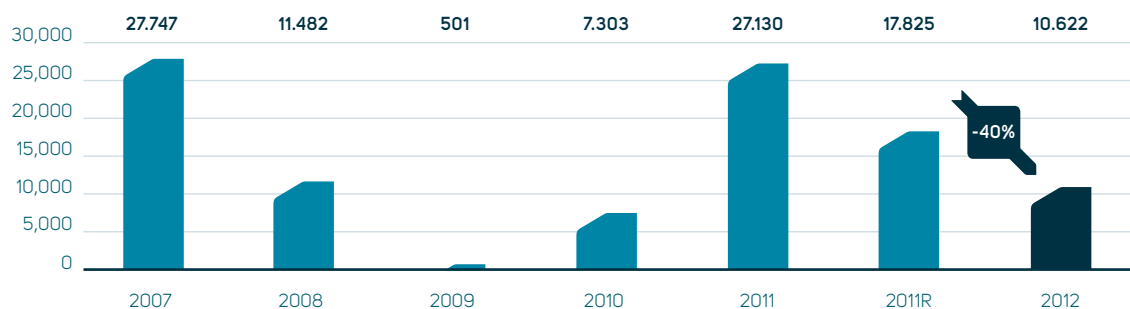
04.6.3 - RESULTADO LÍQUIDO

Em 2012, os esforços do Grupo ASCENDUM no sentido de dinamizar a sua actividade e de otimizar a sua estrutura, não foram suficientes para colmatar o impacto negativo da evolução do mercado, essencialmente na Ibéria, no resultado líquido consolidado do Grupo (com interesses não

controlados). Neste sentido, os resultados do Grupo decresceram cerca de 60% face a 2011 (40% face ao resultado líquido recorrente de 2011) situando-se em torno aos 10,6 milhões de euros.

Evolução do Resultado Líquido

Milhares de euros

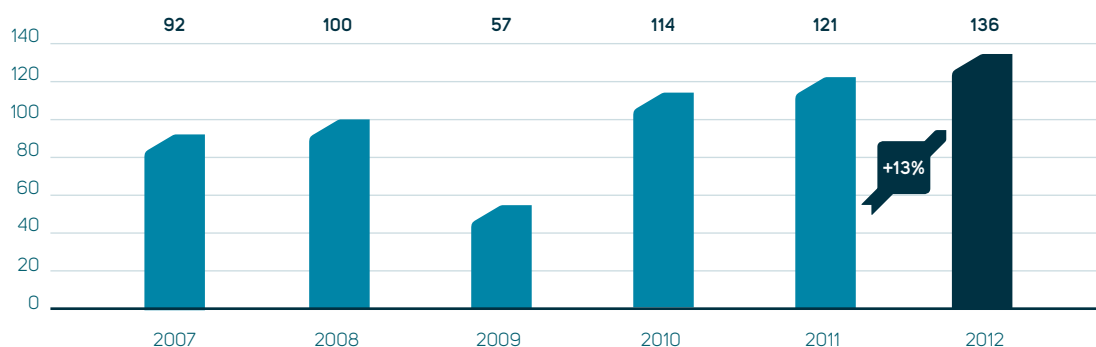


04.6.4 - DÍVIDA LÍQUIDA CONSOLIDADA

A 31 de Dezembro de 2012, a dívida líquida consolidada ascendeu a 136 milhões de euros face a 121 milhões de euros verificados a 31 de Dezembro de 2011.

Evolução da Dívida Líquida

Milhões de euros



Por sua vez, a dívida bruta consolidada ascendeu a 147 milhões de euros, dos quais 48% são de médio e longo prazo (equivalente a 71 milhões de euros) e 52% de curto prazo (equivalente a 76 milhões de euros).

No final do ano o rácio de cobertura do EBITDA pela dívida líquida foi de 3,0x, enquanto o rácio de cobertura dos Capitais Próprios pela dívida líquida se situou em torno aos 0,9x. O aumento do endividamento líquido teve como principal

driver as alterações legislativas na Turquia que influenciaram, negativamente, o ciclo de fundo de maneo / *cash flow* da empresa, implicando um pico de esforço de tesouraria no final do ano: (i) alteração da taxa do IVA liquidado de 18% para 1% para equipamentos vendidos por intermédio de financiamento via *leasing*, cujo reembolso só é realizado em Fevereiro/Março do ano seguinte, e (ii) necessidade de pagamento de todas as máquinas adquiridas ao longo do ano até ao final do ano civil.

04.6.5 - ACTIVO LÍQUIDO E CAPITAL PRÓPRIO

Em 2012, o Activo Líquido do Grupo ASCENDUM totalizou 436 milhões de euros, representando um acréscimo de aproximadamente 26 milhões de euros face a 2011, essencialmente nas seguintes rubricas:

- **Goodwill (+2 M€)**

Durante o exercício de 2012 foi constituída a nova empresa no México, tendo o Grupo ASCENDUM para o efeito, adquirido, ao distribuidor local, os direitos de representação da Volvo para todo o território dos Estados Unidos Mexicanos pelo preço de 1.650.000 dólares, equivalente a 1.232.183 euros. Pelas suas condições contratuais este valor foi reconhecido como activo de vida útil indeterminada. Adicionalmente, ainda no exercício de 2012, o *goodwill* foi aumentado no montante de 752.620 euros em resultado do ajustamento, por efeito da variação cambial EUR/TRL, do *goodwill* associado à aquisição em 2010, da ASC Türk.

- **Participações Financeiras (+12 M€)**

O aumento da rubrica de participações financeiras face a 2011 prende-se, essencialmente, com a compra por parte da Ascendum, S.A., em 2012,

de 1.020.000 acções da Espírito Santo Financial Group, S.A. (ESFG) pelo preço de 4.998.000 euros e de 3.206.032 acções do Banco Português de Investimentos, S.A. (BPI) pelo preço de 1.603.016 euros. Paralelamente, no exercício de 2012, os investimentos financeiros detidos para venda foram movimentados pelas valorizações ocorridas no exercício no montante global de 5.422.458 euros.

- **Inventários (+15 M€)**

No que concerne ao nível de inventários, os decréscimos verificados na Ibéria (11 milhões de euros) em resultado do abrandamento da actividade foram compensados pelo aumento verificado nos EUA, na Turquia e no México (26 milhões de euros). A inclusão da Ascendum Maquinaria México no perímetro de consolidação do Grupo ASCENDUM teve um impacto de cerca de 4,0 milhões de euros no total de inventários do Grupo.

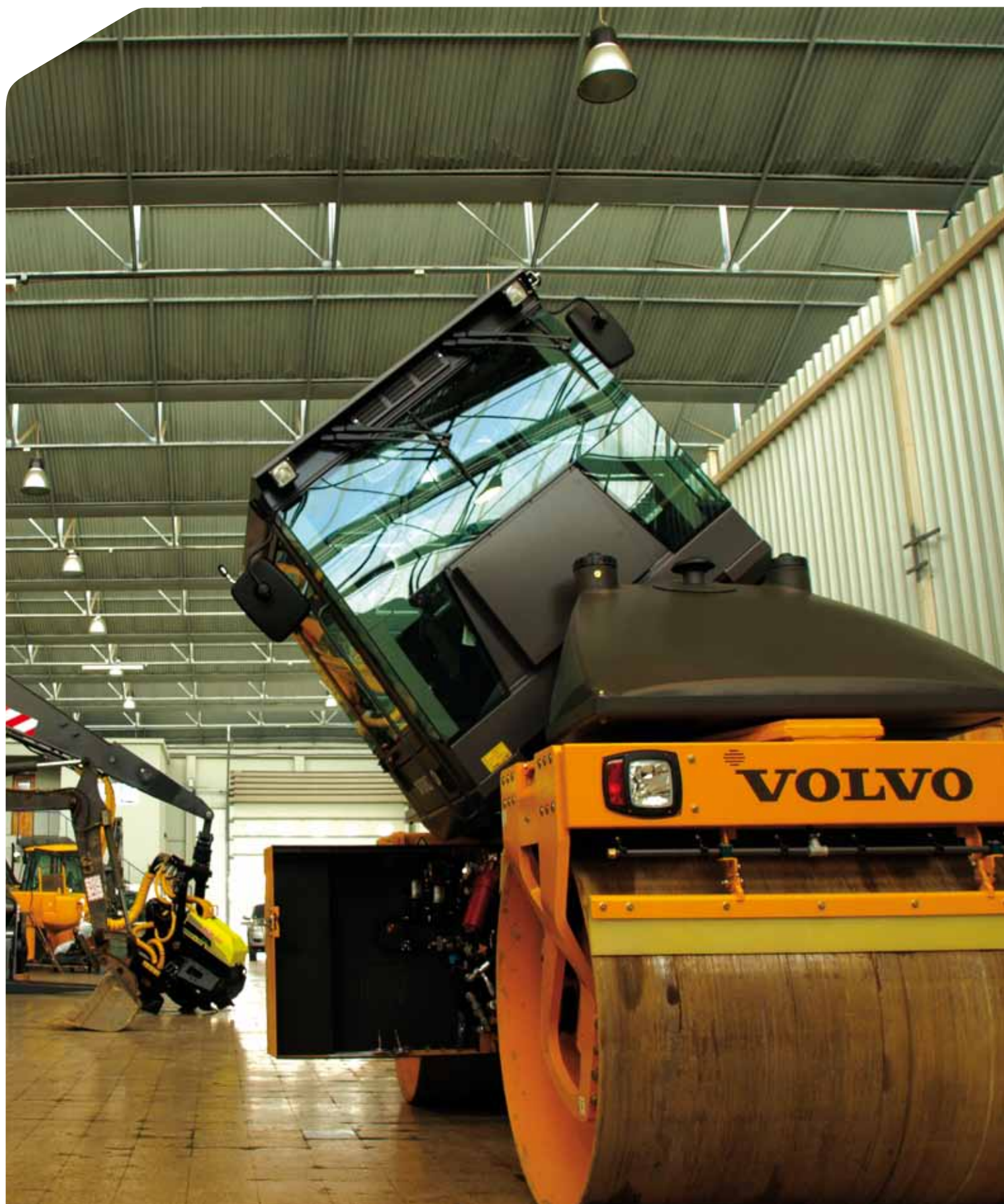
Por sua vez, o Capital Próprio (com interesses não controlados) ascendeu a 144 milhões de euros em 2012, representando um acréscimo de 3% face a 2011, equivalente a 4 milhões de euros, explicado pela variação positiva (+3,9 milhões de euros em relação ao ano anterior) do justo valor dos activos detidos para venda (ESFG e BPI).

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO



05





05.1 - ECONOMIA GLOBAL

EM 2012, A ECONOMIA GLOBAL APRESENTOU UM RITMO DE CRESCIMENTO INFERIOR AO VERIFICADO EM 2011, ESTIMANDO-SE QUE A TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) TENHA RONDADO OS 3,3% EM 2012, EM COMPARAÇÃO COM 3,8% EM 2011.

A par dos anos anteriores, os países com economias emergentes reafirmaram a sua importância à escala global, ao contribuir em média com um ritmo de crescimento superior ao dos países com economias avançadas. No entanto, o ano de 2012 ficou também marcado por um conjunto de acontecimentos com impacto negativo à escala global, tais como a crise de dívida soberana que perdura na

Zona Euro, e a incapacidade da economia norte americana em apresentar uma recuperação sólida após a recessão de 2009. Com efeito, assistiu-se a uma desaceleração do crescimento das economias avançadas, passando este de 1,6% em 2011 para 1,3% em 2012, bem como das economias emergentes que registaram uma descida de 6,2% em 2011 para 5,3% em 2012.

INDICADORES MACROECONÓMICOS	un.	Mundo	China	Japão	Zona Euro	Portugal	Espanha	EUA	Turquia	México
População										
2012E	Milhões	7 000	1 354	128	333,5	10,7	46,3	314,3	74,9	114,9
CAGR (2013-2016E)	%	n.a	0,5%	-0,3%	0,2%	0,1%	0,4%	1,0%	1,2%	1,0%
Produto Interno Bruto										
2012E - nominal	B USD	71 277	8 250	5 984	12 065	211	1 340	15 653	783	1 163
2012E - crescimento	%	3,3%	7,8%	2,2%	-0,4%	-3,0%	-1,5%	2,2%	3,0%	3,8%
CAGR (2007-2012E)	%	2,9%	18,7%	6,6%	-0,2%	-1,3%	-0,9%	0,6%	3,2%	1,6%
CAGR (2013E-2016E)	%	4,4%	10,0%	2,6%	1,5%	1,6%	1,4%	3,2%	4,2%	3,4%
Outros Indicadores (2012E)										
Inflação	%	4,0%	3,0%	0,0%	2,3%	2,8%	2,4%	2,0%	8,7%	4,0%
FBCF - crescimento	%	n.a	n.a	4,1%	-1,2%	-14,9%	-8,9%	6,7%	0,6%	6,9%
Taxa de desemprego	%	n.a	4,1%	4,5%	11,2%	15,5%	24,9%	8,2%	9,4%	4,8%
Dívida Pública Bruta (% do PIB)	%	n.a	22,2%	236,6%	93,6%	119,1%	90,7%	107,2%	37,7%	43,1%
IRC (ou equivalente)	%	n.a	25%	38%	n.a	25%	30%	40%	20%	30%
IVA (ou equivalente)	%	n.a	17%	5%	n.a	6/13/23%	4/10/21%	n.a	1/8/18%	11%/16%
Taxas de referência - Bancos Centrais	%	n.a	6,0%	0,1%	0,75%	0,75%	0,75%	0,25%	9/12/5,5%	4,5%

Notas: i) os dados para a população mundial são meramente indicativos; ii) as taxas de referência do Banco Central da Turquia referem-se à "Overnight interest rate", "Late liquidity window" e "1-week repo rate", respectivamente.

Fontes: FMI (Economic Outlook - Outubro 2012), AMECO (para FBCF), KPMG (para IRC e IVA), Bancos Centrais (para taxas de referência respectivas)

No quadro da Zona Euro, em 2012, assistiu-se a um alargamento das tensões nos mercados de dívida soberana a países como Itália e Espanha, apresentando um desafio acrescido para a união monetária dado o peso destas economias. De facto, as dificuldades do sistema bancário espanhol tornaram necessária a assistência do Fundo Europeu de Estabilidade Financeira que financiou um resgate de cerca de 100 mil milhões de euros aos bancos espanhóis. Numa perspectiva global, a crise da Zona

Euro continua a afectar o crescimento dos seus principais parceiros económicos.

Dentro deste contexto adverso, 2012 foi um ano de medidas não convencionais por parte dos Bancos Centrais de algumas das principais economias mundiais, com destaque para a actuação do Banco Central Europeu (BCE) e da Reserva Federal dos EUA (FED) que optaram por levar a cabo medidas divergentes.

No plano da Zona Euro, e de forma a assegurar a sobrevivência do próprio Euro, o BCE decidiu iniciar uma política de compra de títulos de dívida soberana no mercado secundário com o intuito de quebrar a ligação entre o risco soberano e o risco bancário e restaurar o bom funcionamento do mecanismo

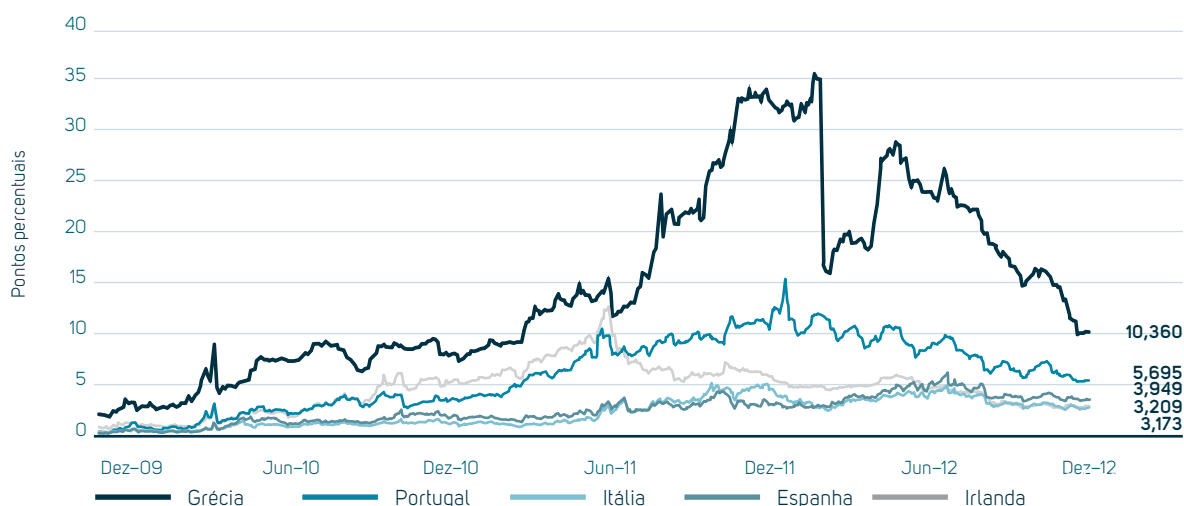
de transmissão da política monetária. Esta medida acabou por ter um impacto assinalável atenuando a pressão existente sobre os países da Zona Euro, aliviando as *yields* das dívidas soberanas a 10 anos dos países intervencionados ou em risco de o ser.

(a 31 de dezembro de 2012)	GRÉCIA	PORTUGAL	ITÁLIA	ESPANHA	IRLANDA
Yield dívida soberana 10 anos (%)	11,7%	7,0%	4,5%	5,3%	4,5%
Spreads versus Alemanha (p.p.) (*)	10,4 p.p.	5,7 p.p.	3,2 p.p.	3,9 p.p.	3,2 p.p.

(*) Corresponde à diferença entre a *yield* da dívida soberana a 10 anos de cada país e a dívida soberana a 10 anos da Alemanha a 31 de Dezembro de 2012, cujo valor ascendia a 1,316%.

Spreads das *yields* dos títulos de dívida pública a 10 anos vs Alemanha (%)

Fonte: Bloomberg



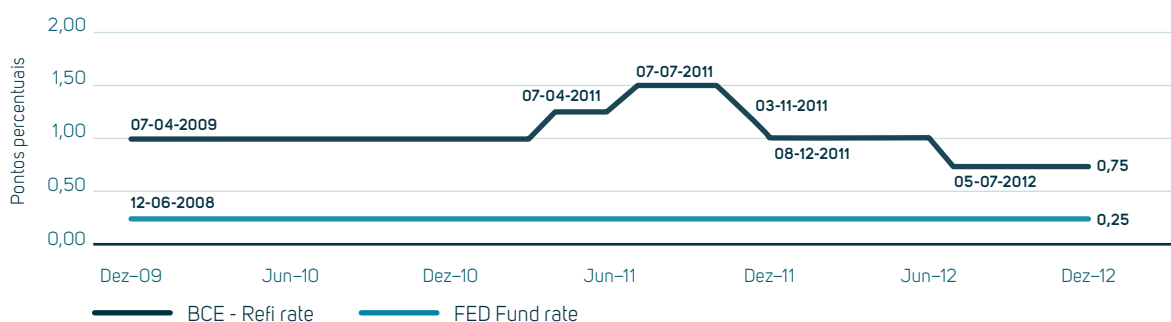
Por outro lado, face ao fraco desempenho da economia americana, nomeadamente na recuperação do mercado de trabalho após a recessão de 2009, o FED decidiu implementar um programa de compra de activos. É esperado que o programa de injeção de liquidez na economia dos EUA se mantenha até se verificar uma melhoria substancial do mercado de trabalho, em particular

da taxa de desemprego.

Tendo iniciado o ano de 2012 com uma taxa de referência de 1%, o Banco Central Europeu baixou, no início de Julho, essa mesma taxa para o patamar dos 0,75%. Esta descida para o valor mais baixo desde a criação do Euro foi justificada por forma a fornecer liquidez ao sistema bancário e reduzir as tensões observadas nos mercados periféricos.

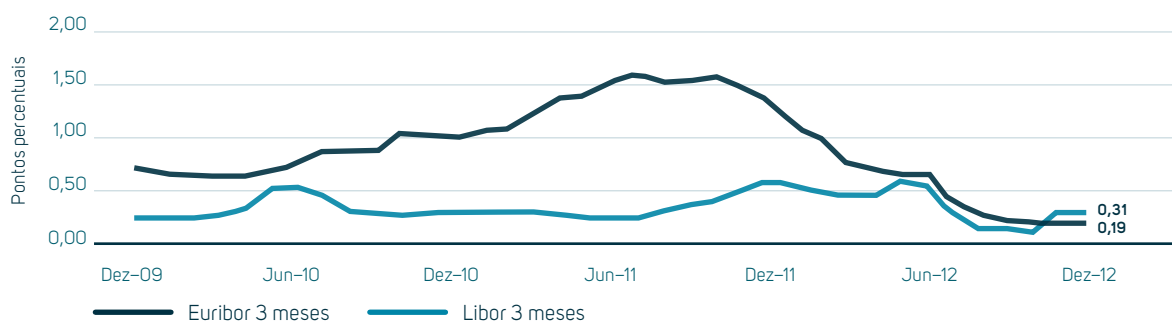
Evolução da taxa de referência do FED e do BCE

Fonte: Bloomberg



Evolução das taxas de juro Euribor 3M e Libor 3M

Fonte: Bloomberg



Euribor 3M	2010	2011	2012
MÁXIMO	1,050	1,615	0,997
MÉDIA	0,814	1,417	0,469
MÍNIMO	0,634	1,006	0,181
FECHO	1,006	1,356	0,187

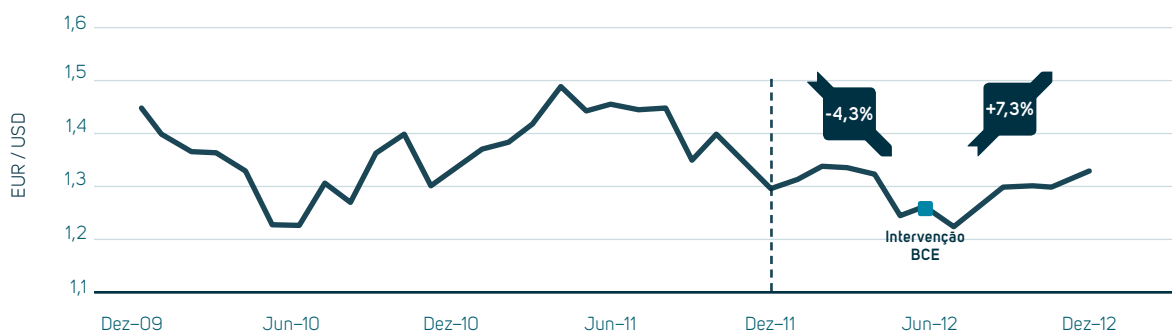
Libor 3M	2010	2011	2012
MÁXIMO	0,539	0,581	0,591
MÉDIA	0,338	0,337	0,363
MÍNIMO	0,249	0,245	0,133
FECHO	0,303	0,581	0,306

Paralelamente, em 2012, o Euro registou uma apreciação de 2,0% face ao dólar, depreciando 3,8% face à lira turca e 4,6% face ao peso mexicano, cotando-se em 1,319 EUR/USD, 2,355 EUR/TRL e 17,185 EUR/MXN, respectivamente,

a 31 de Dezembro de 2012. Contudo, verifica-se que a evolução das divisas estrangeiras face ao Euro apresenta duas fases distintas no ano de 2012 sendo que a intervenção do BCE em Julho delimita os dois períodos.

Evolução da taxa de câmbio EUR/USD

Fonte: Bloomberg

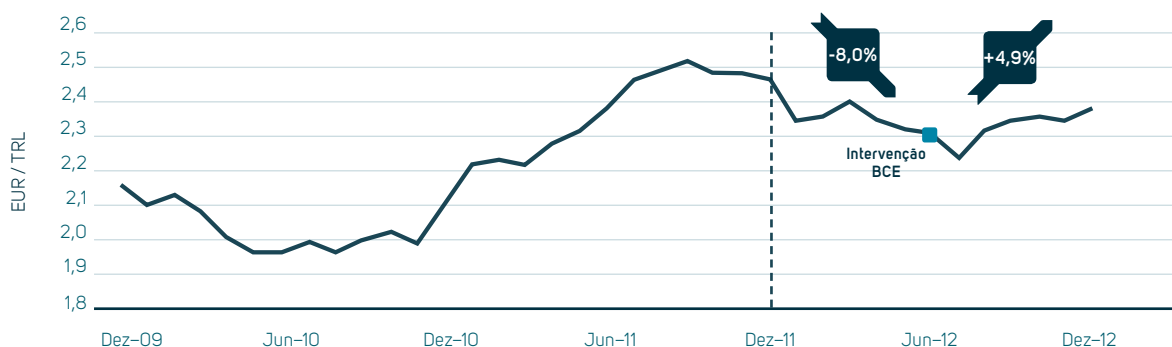


Desde o início do ano, o Euro registou uma depreciação face ao Dólar de 6,5% até à última semana de Julho, altura em que atingiu o mínimo de 1,209 EUR/USD. Desde esse

momento, o Euro iniciou um ciclo de apreciação que rondou os 9,1% até ao final de 2012.

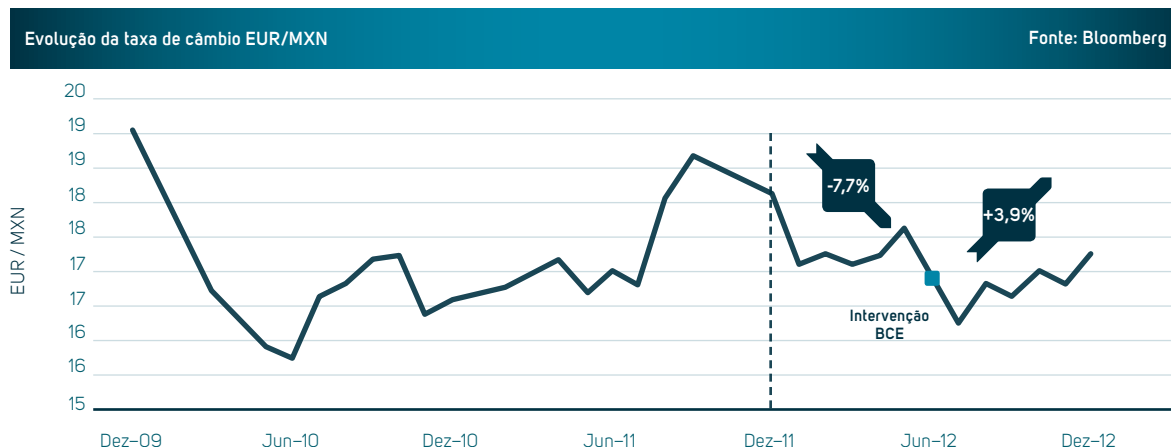
Evolução da taxa de câmbio EUR/TRL

Fonte: Bloomberg



Tendo iniciado o ano de 2012 perto de máximos históricos, o Euro desvalorizou face à Lira turca em cerca de 10,6% até ao início de Agosto, atingindo então os 2,190 EUR/TRL.

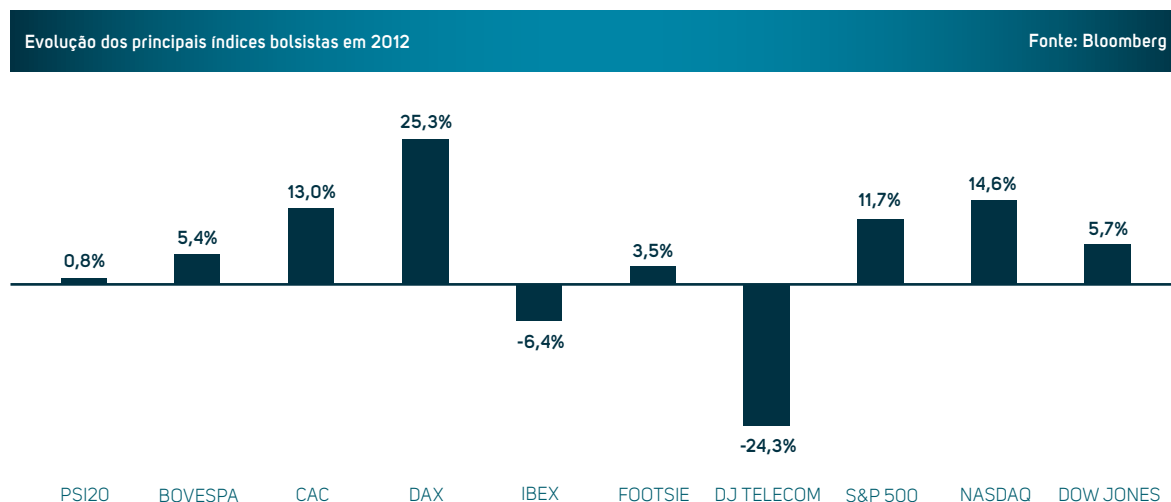
A recuperação que se seguiu até ao fim de 2012 rondou os 7,6%, fechando assim o ano abaixo do valor registado no início de 2012.



A evolução do Euro face ao Peso mexicano caracterizou-se, em 2012 por uma depreciação de 10,5% entre o princípio do ano e o fim de Julho. Tal como observado noutras divisas, a segunda metade de 2012 trouxe uma valorização do Euro em cerca de 6,6% desde o mínimo de 2012 alcançado em Julho até ao fim do ano.

Em contraciclo com o ano de 2011, os principais mercados de capitais apresentaram um nível de valorização assinalável

em 2012. Na Zona Euro, as praças das duas principais economias destacaram-se com o DAX a subir cerca de 25,3% e o CAC a valorizar 13,0%. Em contraste, o IBEX desvalorizou cerca de 6,4% afectado pela deterioração da actividade económica em Espanha, enquanto que o PSI20 registou uma subida abaixo de 1,0%. No continente americano, Nasdaq, S&P500 e Dow Jones valorizaram cerca de 14,6%, 11,7% e 5,7%, respectivamente.



05.2 - PORTUGAL

De acordo com a estimativa do Fundo Monetário Internacional, em 2012, Portugal registou uma contracção do PIB de cerca de 3,0%, devendo-se essencialmente ao agravamento do risco país e à introdução de medidas com efeitos contraccionistas, nomeadamente (i) o esforço de consolidação orçamental e implementação de medidas de austeridade, bem como (ii) a desalavancagem do sector financeiro português e dificuldades no acesso a financiamento por parte das empresas e particulares.

O reflexo do contexto macroeconómico adverso fez-se sentir particularmente no consumo privado e no investimento das empresas, administração pública e famílias que contrairam 5,8% e 14,9%, respectivamente. No entanto, a tendência de recuperação da balança comercial manteve-se em 2012 com as importações a caírem 9.3 pontos percentuais acima das exportações, reflexo das políticas adoptadas que reduziram a procura interna.

PORTUGAL					
TAXA DE CRESCIMENTO REAL (%)	2008	2009	2010	2011	2012
PIB	0,0%	-2,9%	1,4%	-1,7%	-3,0%
CONSUMO PRIVADO	1,3%	-2,3%	2,5%	-3,8%	-5,8%
CONSUMO PÚBLICO	0,3%	4,7%	0,1%	-4,3%	-4,1%
FBCF	-0,3%	-8,6%	-3,1%	-10,7%	-14,9%
EXPORTAÇÕES	3,0%	-12,1%	0,3%	8,9%	-3,0%
IMPORTAÇÕES	5,1%	-12,4%	-4,4%	-4,4%	-12,3%
INFLAÇÃO (IPC)	2,7%	-0,9%	1,4%	3,6%	2,8%
TAXA DESEMPREGO (% POPULAÇÃO ACTIVA)	7,6%	9,5%	10,8%	12,7%	15,5%
DÍVIDA PÚBLICA (% PIB)	71,6%	83,1%	93,3%	107,8%	119,1%

Fonte: FMI (*Economic Outlook* - Outubro 2012), AMECO (Fevereiro 2013).

INÍCIO DO ANO		
MOODY'S	S&P	FITCH
Ba2	BBB-	BB+

ALTERAÇÕES					
MOODY'S	DATA DE MUDANÇA	S&P	DATA DE MUDANÇA	FITCH	DATA DE MUDANÇA
Ba3	13-02-2012	BB	13-01-2012	n.a	

Fonte: Bloomberg

Apesar da tendência contraccionista, explícita na maior parte dos indicadores macroeconómicos, Portugal conseguiu, ao longo do ano de 2012, reduzir o *spread*

(diferença entre *yields*) dos títulos de dívida pública a 10 anos face à Alemanha em 583 pontos base.

Spreads das *yields* dos títulos de dívida pública a 10 anos vs Alemanha (%)

Fonte: Bloomberg



Em Setembro de 2012 e no âmbito da quinta avaliação do Programa de Assistência Económica e Financeira, os objectivos estabelecidos para Portugal referentes aos *deficits* da administração pública foram revistos para os períodos de 2012 a 2014. Relativamente ao exercício de 2012, a meta do *deficit* passou de 4,5% para 5,0% do PIB enquanto que em 2013 a revisão traduziu-se numa passagem de 3,0% para 4,5%. Apesar da flexibilização das condições do programa, ainda não é certo que a meta de 2012 tenha sido alcançada apesar da adopção de uma

série de medidas restritivas: (i) aumento da carga fiscal, nomeadamente no que respeita ao IRS, IVA e imposto extraordinário sobre o rendimento, (ii) corte dos salários na função pública nomeadamente ao nível do 13º e 14º mês, (iii) congelamento das admissões na administração pública, (iv) corte nas despesas sociais e (v) cortes no investimento (vi) medidas extraordinárias das quais se incluem privatizações (medidas que não deverão ser aceites para efeitos de cálculo do *défi*ce).

Objectivos Orçamentais do Programa de Assistência (2011)

2011	2012	2013
5,9%	4,5%	3,0%

Revisão dos Objectivos (2012)

2012	2013	2014
5,0%	4,5%	2,5%

Fonte: Memorandum de Entendimento, Banco de Portugal

Em termos globais, apesar da implementação do programa de consolidação orçamental, a dívida pública portuguesa continuou a crescer em 2012, alcançando os 119,1% do PIB. O ano de 2012 registou uma deterioração do mercado de trabalho que, à semelhança da actividade económica, perdura há vários anos. Esta deterioração traduziu-se na forte quebra do nível do emprego, num aumento estrutural da taxa de desemprego e numa diminuição da população activa sendo que a taxa de desemprego se terá situado em cerca de 15,5% em 2012.

Em termos médios anuais, a taxa de inflação fixou-se nos 2,8%, situando-se perto do objectivo do Banco de Portugal.

05.3 - ESPANHA

Em 2012, assistiu-se a um alargamento das tensões nos mercados de dívida soberana a um número crescente de países dos quais se inclui Espanha. Neste contexto, estima-se que o produto interno bruto de Espanha tenha registado uma contracção na ordem dos 1,5% em 2012, tendo contribuído para tal a diminuição do consumo privado e do consumo público em 1,9% e 4,1% respectivamente. Adicionalmente,

o investimento das empresas, administração pública e famílias terá sofrido a maior quebra desde 2009 caindo cerca de 8,9% em consequência, essencialmente, da queda registada no sector da construção. No entanto, apesar do clima recessivo, o aumento das exportações em 2,4% assim como o decréscimo das importações em 5,7% atenuaram parte dos impactos negativos no PIB espanhol.

ESPANHA					
TAXA DE CRESCIMENTO REAL (%)	2008	2009	2010	2011	2012
PIB	0,9%	-3,7%	-0,3%	0,4%	-1,5%
CONSUMO PRIVADO	-0,6%	-3,8%	0,7%	-1,0%	-1,9%
CONSUMO PÚBLICO	5,9%	3,7%	1,5%	-0,5%	-4,1%
FBCF	-4,7%	-18,0%	-6,2%	-5,3%	-8,9%
EXPORTAÇÕES	6,7%	-10,0%	11,3%	7,6%	2,4%
IMPORTAÇÕES	8,0%	-17,2%	9,2%	-0,9%	-5,7%
INFLAÇÃO (IPC)	4,1%	-0,2%	2,0%	3,1%	2,4%
TAXA DESEMPREGO (% POPULAÇÃO ACTIVA)	11,3%	18,0%	20,1%	21,7%	24,9%
DÍVIDA PÚBLICA (% PIB)	40,2%	53,9%	61,3%	69,1%	90,7%

Fonte: FMI (*Economic Outlook* - Outubro 2012), AMECO (Fevereiro 2013).

No contexto de incerteza e desaceleração da economia mundial, a pressão sobre o sistema bancário espanhol agravou-se em 2012, culminando num resgate na ordem dos 100 mil milhões de euros destinado aos bancos espanhóis e concedido pelo Fundo Europeu de Estabilidade Financeira. Apesar do resgate não ter os mesmos moldes que os resgates dos restantes países europeus intervencionados, o Governo espanhol viu-se obrigado a reforçar as medidas de austeridade de forma a assegurar a consolidação orçamental exigida pelos supervisores instituídos. Resultante do clima adverso, a dívida pública de Espanha ter-se-á situado à volta dos 90,7% em 2012 (cerca de 21,6 pontos percentuais acima de 2011).

No quadro de deterioração da actividade económica em Espanha e com o perdurar da crise da dívida soberana na Zona Euro, as agências de *rating* reviram em baixa o *rating* da dívida espanhola por diversas ocasiões ao longo do ano de 2012, acabando este no limiar do grau de investimento (Baa3 e BBB-). Paralelamente, o custo de financiamento aumentou até meio do ano sendo que após o resgate concedido ao sistema bancário espanhol e as novas medidas anunciadas pelo BCE em Julho, o custo de financiamento iniciou uma tendência descendente com o *spread* das *yields* da dívida soberana a 10 anos face à Alemanha a fixarem-se nos 3,949% face ao pico de 6,385% em Julho, valor ainda assim superior ao do início do ano.

INÍCIO DO ANO		
MOODY'S	S&P	FITCH
A1	AA-	AA-

ALTERAÇÕES					
MOODY'S	DATA DE MUDANÇA	S&P	DATA DE MUDANÇA	FITCH	DATA DE MUDANÇA
A3	13-02-2012	A	13-01-2012	A	27-01-2012
Baa3	13-06-2012	BBB+	26-04-2012	BBB	07-06-2012
n.a		BBB-	10-10-2012	n.a	

Fonte: Bloomberg

Spreads das yields dos títulos de dívida pública a 10 anos vs Alemanha (%)	Fonte: Bloomberg
--	------------------



O impacto da degradação económica foi sentido desde logo no mercado de trabalho, com a taxa de desemprego a atingir os 24,9% em 2012, segundo a estimativa do Fundo

Monetário Internacional. Adicionalmente, em termos médios anuais, a taxa de inflação aumentou ligeiramente face a 2011, fixando-se nos 2,4%.

05.4 - EUA

Segundo o Fundo Monetário Internacional, os EUA terão registado um crescimento do PIB de 2,2% em 2012, tendo contribuído positivamente o aumento do consumo privado em 1,9%, do investimento das empresas, administração

pública e famílias em 6,7% e das exportações em 4,3%. Por outro lado, a redução do consumo público em 1,4% e o aumento das importações em 3,5% penalizaram o crescimento da economia Norte-Americana.

EUA					
TAXA DE CRESCIMENTO REAL (%)	2008	2009	2010	2011	2012
PIB	-0,3%	-3,1%	2,4%	1,8%	2,2%
Consumo Privado	-0,6%	-1,9%	1,8%	2,5%	1,9%
Consumo Público	2,6%	4,4%	0,9%	-2,6%	-1,4%
FBCF	-5,8%	-16,1%	-0,5%	4,0%	6,7%
Exportações	6,1%	-9,1%	11,1%	6,7%	4,3%
Importações	-2,7%	-13,5%	12,5%	4,8%	3,5%
Inflação (IPC)	3,8%	-0,3%	1,6%	3,1%	2,0%
Taxa desemprego (% população activa)	5,8%	9,3%	9,6%	9,0%	8,2%
Dívida Pública (% PIB)	76,1%	89,7%	98,6%	102,9%	107,2%

Fonte: FMI (Economic Outlook - Outubro 2012), AMECO (Fevereiro 2013).

Fiscal Cliff – impacto em 2013:

Na sequência da falência do Lehman Brothers em 2008, a economia norte-americana mergulhou numa recessão acentuada tendo consequências assinaláveis no défice orçamental do governo que passou de 2,6% em 2007 para 6,7% em 2008. Com quebras importantes ao nível da receita e com a necessidade de estimular uma economia

em choque, a Administração norte-americana lançou, entre outros programas de incentivo, o *American Recovery and Reinvestment Act* em 2009 – ano em que o défice atingiu os 13,3% do PIB. Apesar dos esforços da Administração de Barack Obama, o défice orçamental manteve-se elevado sem que os principais partidos políticos dos EUA tenham conseguido alcançar uma base de entendimento quanto à forma de reduzir a despesa.

PRINCIPAIS COMPONENTES DO FISCAL CLIFF	B USD
LADO DA RECEITA	
Redução de impostos da era Bush	320
Redução to payroll tax	115
Incentivos fiscais ao investimento	40
Novos impostos - <i>Affordable Care Act</i>	25

PRINCIPAIS COMPONENTES DO FISCAL CLIFF	B USD
LADO DA DESPESA	
Budget Control Act	95
Subsídio de desemprego de emergência	50

Adicionalmente, em 2013, entrariam em vigor uma série de mecanismos automáticos do lado da receita (eliminação de benefícios fiscais da era Bush) e do lado despesa (fim dos apoios e incentivos concedidos) com um impacto de B USD 600 no défice orçamental. Embora esta alteração súbita da estrutura orçamental permitisse uma redução imediata do défice de 7,3% para 4% em 2013, o *fiscal cliff* teria

como consequência uma contracção de 0,3% do PIB e um aumento do desemprego em 1 ponto percentual (passando de 8,2% para 9,1%).

Com as eleições de Novembro, as expectativas de resolver o *fiscal cliff* dissiparam-se no curto prazo uma vez que Obama foi reeleito como presidente ao mesmo tempo que os Republicanos elegeram mais deputados no Congresso.

RATINGS 2012		
MOODY'S	S&P	FITCH
Aaa	AA+U	AAA

Fonte: Bloomberg

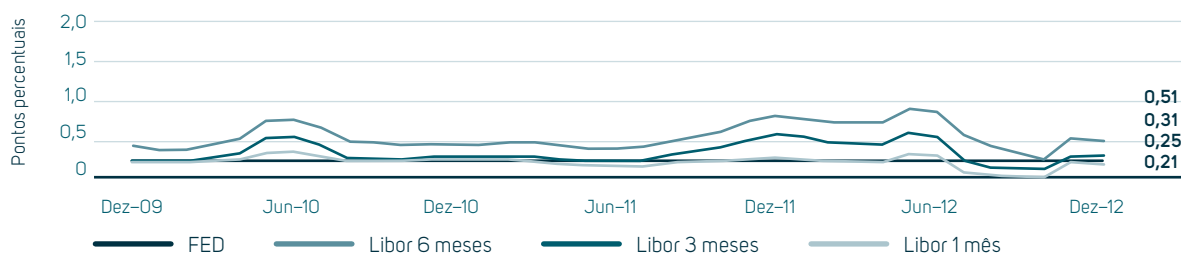
A Reserva Federal dos EUA decidiu, em Setembro, implementar um novo programa de compra de activos – o terceiro programa a ser anunciado desde o início da crise financeira – contemplando compras de 40 mil milhões de dólares por mês de títulos garantidos por empréstimos hipotecários. O que motivou a decisão foi a ausência de uma melhoria sustentada do mercado de trabalho devido ao fraco ritmo de crescimento da economia. Em 2012, a taxa

de desemprego terá rondado os 8,2%.

No entanto, já após a reeleição de Barack Obama, o Congresso acabou por permitir o aumento da dívida pública, como forma de atenuar as consequências no curto-prazo, sendo que a tomada de uma decisão mais definitiva relativa ao spending sequester foi adiada para 2013. No final do ano, a dívida pública dos EUA terá atingido os 107,2% do PIB.

Evolução da taxa de referência do FED e das taxas de juro Libor (1M, 3M e 6M)

Fonte: Bloomberg



De registar ainda que a taxa de inflação se fixou em 2,0%, significativamente influenciada pelo aumento dos preços dos combustíveis em 2012.

05.5 - TURQUIA

Apesar da crise da dívida soberana vivida nos países vizinhos da Zona Euro, a Turquia apresentou em 2012 um crescimento do seu produto interno bruto na casa dos 3,0%. No entanto, esta situação reflecte uma deterioração da actividade económica no país uma vez que o crescimento do PIB terá ficado abaixo do verificado em 2010 e 2011 (9,2% e 8,5%, respectivamente). Na base da deterioração destaca-se

o fraco contributo do consumo privado que terá crescido apenas 0,4% assim como as exportações e o investimento das empresas, administração pública e famílias que terão registado um crescimento de apenas 0,6% face a 2011. Por outro lado, o consumo público registou um crescimento de 3,7% e as importações aumentaram 4,0% apoiando-se no crescente acesso ao crédito por parte das empresas turcas.

TURQUIA					
TAXA DE CRESCIMENTO REAL (%)	2008	2009	2010	2011	2012
PIB	0,7%	-4,8%	9,2%	8,5%	3,0%
CONSUMO PRIVADO	-0,3%	-2,3%	6,7%	7,8%	0,4%
CONSUMO PÚBLICO	1,7%	7,8%	2,0%	4,5%	3,7%
FBCF	-6,2%	-19,0%	30,5%	18,5%	0,6%
EXPORTAÇÕES	7,2%	-8,1%	5,1%	6,4%	0,6%
IMPORTAÇÕES	-1,4%	-12,4%	20,9%	11,9%	4,0%
INFLAÇÃO (IPC)	10,4%	6,3%	8,6%	6,5%	8,7%
TAXA DESEMPREGO (% POPULAÇÃO ACTIVA)	10,9%	14,0%	11,9%	9,8%	9,4%
DÍVIDA PÚBLICA (% PIB)	40,0%	46,1%	42,4%	39,3%	37,7%

Fonte: FMI (*Economic Outlook* - Outubro 2012), AMECO (Fevereiro 2013).

Em 2012, o Banco Central da Turquia prosseguiu uma política monetária não convencional marcada pela escolha de um *interest rate corridor* ao invés de uma taxa de referência única. Esta política foi iniciada em 2010 com vista a mitigar os riscos ligados ao défice da balança corrente que é, consensualmente, um dos principais problemas estruturais da economia turca. Contudo, esta decisão apresentou resultados positivos proporcionando uma aterragem controlada do crescimento do PIB turco em 2012, apesar dos vários eixos de tensão que poderiam afectar a sua economia, dos quais se inclui a crise da Zona Euro.

Ao longo do ano, tanto a Moody's como a Fitch, anunciaram um *upgrade* do *rating* da dívida soberana turca sendo que, ao contrário das outras principais agências, a Moody's ainda coloca a Turquia com notação no patamar abaixo de *investment grade*. As perspectivas para o próximo ano apontam para uma potencial subida da notação das agências face ao eventual sucesso das novas medidas anunciadas pelo Banco Central da Turquia que visam reduzir a alavancagem do sistema bancário turco. Da mesma forma, a dívida pública da Turquia terá baixado para os 37,7% em 2012.

INÍCIO DO ANO		
MOODY'S	S&P	FITCH
Ba2	BBB-	BB+

ALTERAÇÕES					
MOODY'S	DATA DE MUDANÇA	S&P	DATA DE MUDANÇA	FITCH	DATA DE MUDANÇA
Ba1	20-06-2012	n.a		BBB-	05-11-2012

Fonte: Bloomberg

Adicionalmente, importa salientar que a Turquia, em 2012, continuou a apresentar um nível de desemprego elevado com a taxa de desemprego a situar-se nos 9,4%.

No final do ano, a inflação ter-se-á mantido num valor elevado fixando-se nos 8,7%, pressionada pelos preços dos bens alimentares.

05.6 - MÉXICO

Em 2012, a economia mexicana ficou marcada por um crescimento de 3,8% em linha com 2011, ano em que cresceu cerca de 3,9%. Embora o crescimento do consumo privado tenha ficado abaixo do ano anterior, fixando-se nos 3,4% face a 4,5% em 2011, o desempenho da balança comercial melhorou pela primeira vez nos últimos anos ao

registar um crescimento das exportações de 4,4% - superior ao crescimento das importações que terá ficado pelos 4,0%. Quanto ao consumo público, este manteve-se no mesmo nível relativo que 2011, equivalendo a um crescimento de 0,7% enquanto que o investimento das empresas, administração pública e famílias terá ficado pelos 6,9%.

MÉXICO					
TAXA DE CRESCIMENTO REAL (%)	2008	2009	2010	2011	2012
PIB	1,2%	-6,0%	5,6%	3,9%	3,8%
CONSUMO PRIVADO	1,7%	-7,3%	5,3%	4,5%	3,4%
CONSUMO PÚBLICO	1,1%	3,2%	2,1%	0,6%	0,7%
FBCF	5,5%	-11,8%	6,4%	8,9%	6,9%
EXPORTAÇÕES	0,5%	-13,5%	21,7%	6,7%	4,9%
IMPORTAÇÕES	2,9%	-18,5%	20,7%	6,8%	4,4%
INFLAÇÃO (IPC)	5,1%	5,3%	4,2%	3,4%	4,0%
TAXA DESEMPREGO (% POPULAÇÃO ACTIVA)	4,0%	5,5%	5,4%	5,2%	4,8%
DÍVIDA PÚBLICA (% PIB)	43,0%	44,5%	42,9%	43,8%	43,1%

Fonte: FMI (*Economic Outlook* - Outubro 2012), AMECO (Fevereiro 2013).

Embora a economia mexicana esteja significativamente dependente do contexto macroeconómico dos EUA, a incerteza à volta do *fiscal cliff* não terá afectado o crescimento do México no decorrer de 2012. No entanto, fruto do fraco crescimento da economia norte-americana, as remessas (que representaram em 2012 cerca de 2,3% do PIB) caíram cerca de 1,6% afectando o consumo privado negativamente.

O Banco Central do México conseguiu, em 2012, manter o nível de inflação dentro do intervalo desejado dos 2%-4%

sem efectuar ajustamentos maiores na taxa de referência de longo do ano.

Ao longo do ano de 2012, o *rating* da dívida soberana manteve-se inalterado com as três agências de notação a apontarem para uma perspectiva estável que se manteve até ao início de 2013.

A dívida pública do México ter-se-á mantido em níveis moderados alcançando os 43,1% no final do ano de 2012.

RATINGS 2012		
MOODY'S	S&P	FITCH
Baa1	BBB	BBB

A taxa de desemprego no México registou uma descida em 2012 fixando-se nos 4,8% face a 5,2% em 2011.

ANÁLISES DAS ÁREAS DE NEGÓCIO DO GRUPO ASCENDUM



06



O GRUPO ASCENDUM ACTUA EM TRÊS GRANDES ÁREAS DE NEGÓCIO, AS QUAIS APRESENTARAM, EM 2012, OS SEGUINTE VOLUMES DE NEGÓCIO:

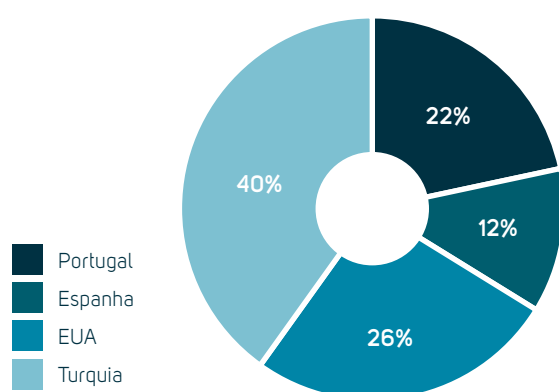
ÁREA DE NEGÓCIO	Portugal	Espanha	EUA	Turquia	México	Total
EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO	76 254	47 119	122 623	211 147	14 150	471 293
AUTOMÓVEIS	17 810	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	17 810
CAMIÕES	11 288	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	11 288
TOTAL	105 353	47 119	122 623	211 147	14 150	500 391

Unidade: Milhares de Euros

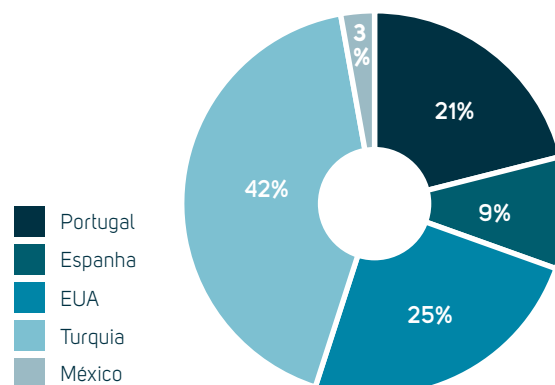
06 - ANÁLISE DAS ÁREAS DE NEGÓCIO DO GRUPO ASCENDUM

O PESO DE CADA PLATAFORMA GEOGRÁFICA NO UNIVERSO DO GRUPO ASCENDUM PODE SER OBSERVADO NOS SEGUINTE GRÁFICOS:

Volume de Negócios (2011) - 488 Milhões euros



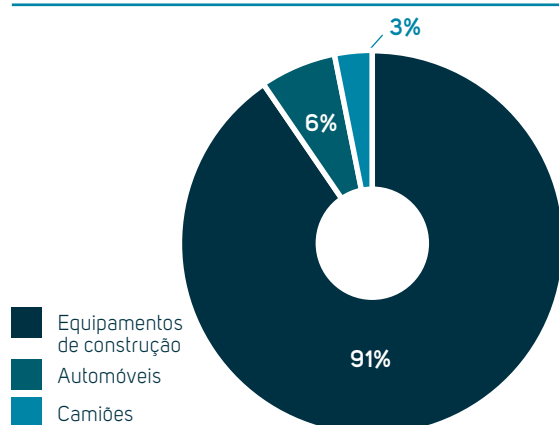
Volume de Negócios (2012) - 500 Milhões Euros



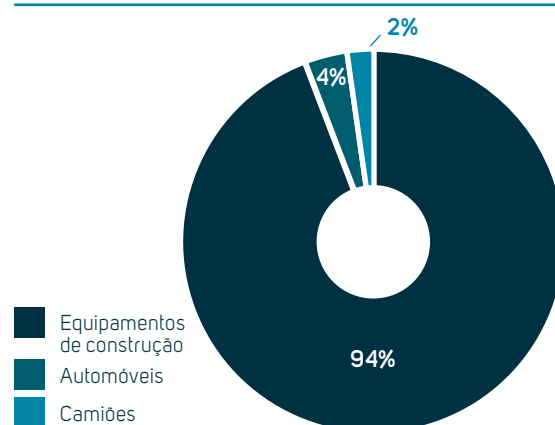
No que concerne às áreas de negócio, o segmento de Equipamentos de Construção assume-se novamente como a área de negócio preponderante nas operações

da ASCENDUM (94%), seguido da área de Automóveis (4%) e do segmento de Camiões (2%).

Volume de Negócios (2011) - 488 Milhões Euros



Volume de Negócios (2012) - 500 Milhões Euros



Em 2012, a área de negócios de equipamentos de construção manteve-se como a mais expressiva no Volume de Negócios do Grupo ASCENDUM, representando cerca de 94% do Volume de Negócios consolidado (equivalente a 471 milhões de euros). Em Portugal, o seu peso passou de 63%, registados em 2011, para 72%, fruto, essencialmente, da diminuição do peso da área de negócio de Automóveis.

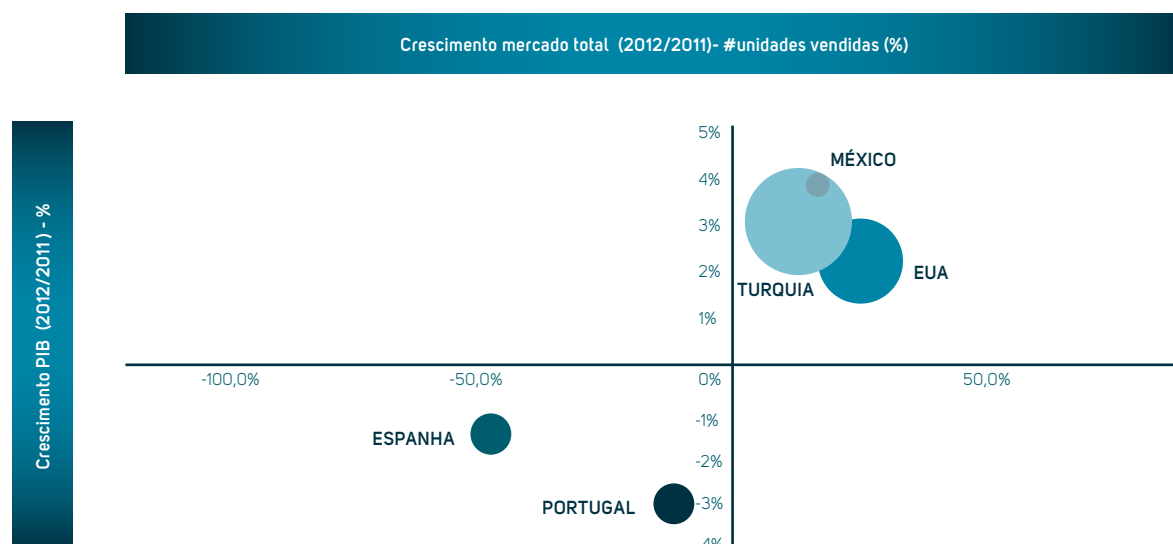
Em termos de volumes, e no que respeita aos segmentos GPE, CSE e Road Machinery, o Grupo ASCENDUM apresentou o seguinte número de unidades vendidas e respectivas quotas de mercado em 2012, em cada uma das plataformas geográficas:

2012	PORTUGAL	ESPANHA ^(*)	EUA	TURQUIA	MÉXICO	TOTAL ^(**)
TOTAL MERCADO	705	739	8 427	9 524	3 005	22 400
UNIDADES VENDIDAS ASCENDUM	81	80	680	1 088	62	1 991
GPE	54	59	312	762	27	1 214
CSE	22	20	280	217	15	554
ROAD MACHINERY	5	1	88	109	20	223
QUOTA DE MERCADO	11,5%	10,8%	8,1%	11,4%	2,1%	8,9%
GPE	22,0%	17,7%	14,7%	16,2%	3,0%	14,7%
CSE	5,0%	6,3%	4,8%	5,1%	1,0%	4,4%
ROAD MACHINERY	6,0%	1,1%	19,4%	18,2%	4,0%	9,8%

Nota: valores apresentados referem-se, essencialmente, a máquinas novas.
(*) Dados relativos à Volmaquinaria
(**) Valores médios no caso da quota de mercado por segmento

Em comparação com o ano de 2012, o mercado Ibérico apresentou um número de unidades vendidas inferior, devido, essencialmente, à forte correlação existente entre

o crescimento do PIB e o crescimento da procura de equipamentos de construção.



Nota: tamanho das bolhas corresponde ao Volume de Negócios do segmento de equipamentos de construção em 2012

06.1 - EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO

06.1.1 - PORTUGAL

No que concerne ao sector da construção civil e obras públicas, o ano de 2012 traduziu-se num conjunto de indicadores preocupantes:

- O consumo de cimento no mercado nacional registou uma quebra de 26,9% face a 2011, equivalente a cerca de 3.329 toneladas, valores que encontram apenas paralelo a consumos anteriores a 1973;
- O investimento na construção no último trimestre de 2012 comparado com o período homólogo, sofreu uma quebra de 21,6%;
- O sector residencial, cuja crise se iniciou em 2002, é o mais penalizado e de acordo com as estimativas da AECOPS, apresentou uma quebra acumulada, entre 2000 e 2012, de aproximadamente 72,5%;
- No sector não residencial, a contracção rondou os 10% na última década, com as componentes da construção privada e da construção pública a registarem quebras de 13% e 10%, respectivamente (nesta última a suspensão do programa de obras da Parque Escolar contribuiu fortemente para a quebra registada). Estima-se que este sector apresente uma quebra acumulada de 31%, entre 2009 e 2012;
- Os trabalhos de engenharia civil apresentaram uma redução de 15% em 2012, resultado, essencialmente, das políticas de redução do défice orçamental, que tiveram como consequência cortes no investimento público;

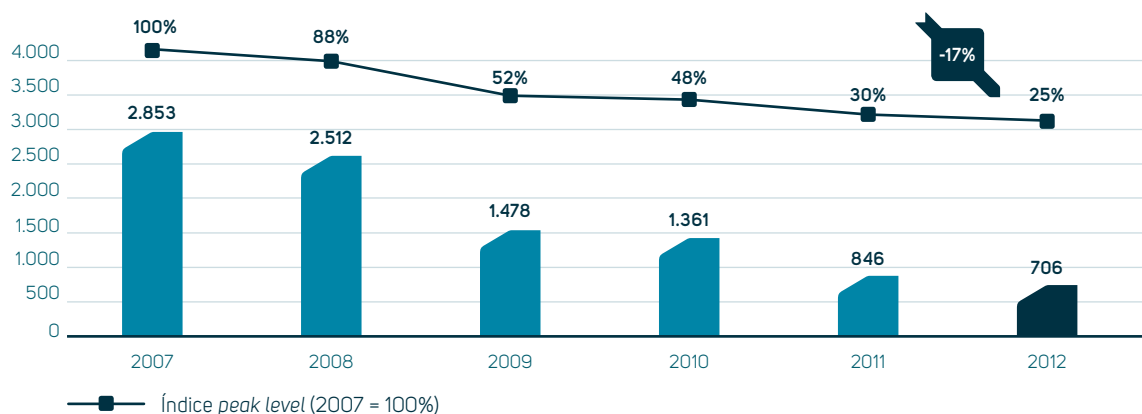
- O valor bruto da produção na construção registou uma quebra de 15,5% em 2012 face a 2011 (-9,4% em 2011 face a 2010);
- O desemprego na construção a Novembro de 2012, aumentou cerca de 34,4% face ao período homólogo, representando 15,9% do número total de desempregados inscritos até final de Novembro.

De acordo com os empresários, a actividade foi condicionada pela procura insuficiente (carteira de encomendas sofreu uma quebra de 44,4% face a 2011) e por aspectos financeiros, nomeadamente encargos financeiros e elevada carga fiscal.

Neste contexto de elevada restrição a investimentos no sector da construção e obras públicas, o mercado nacional de movimentação de terras registou um decréscimo, face a 2011, de 17% (equivalente a menos 140 unidades vendidas). O equipamento ligeiro foi aquele que registou uma quebra mais acentuada, de 32,6%, devido ao decréscimo das vendas das mini pás de rodas (-40%) e das mini escavadoras de rastros (-28,2%). No que concerne ao equipamento pesado, a principal quebra registou-se no segmento das escavadoras hidráulicas, tendo a quebra sido, no total, de 10% em relação a 2011.

Evolução do mercado nacional de movimentação de terras

Unidades



Adicionalmente, apesar do crescimento registado nas vendas de máquinas de compactação pesada (+35,5% face a 2011), o decréscimo das vendas de pavimentadoras e de máquinas de compactação ligeiras, de 58,3% e 18,2%,

respectivamente, resultou, num decréscimo do mercado de compactação e de pavimentação, em comparação com 2011, de 12,3%.

Como resultado, o volume de negócios da ASC Máquinas e Equipamentos Industriais registou uma quebra de 11% face a 2011 (equivalente a 4,3 milhões de euros), situando-se, em 2012, em torno aos 34,2 milhões de euros.

A área comercial registou um decréscimo de 15%, terminando o ano com um volume de negócios de 20 milhões de euros. Em termos de volume, a ASC Máquinas e Equipamentos Industriais vendeu 81 unidades em 2012 (-28% face a 2011), excluindo equipamentos ligeiros e movimentação de cargas. Por tipo de equipamento, os decréscimos registados foram de 28% no GPE, 27% no CSE e 29% no RM, em relação a 2011. As escavadoras e as pás carregadoras apresentaram quedas de 28% e 35%, respectivamente. No que concerne aos equipamentos CSE, as mini escavadoras acompanharam a tendência do mercado, registando um decréscimo do número de unidades vendidas, face a 2011, de 50%. As retroescavadoras contrariaram o comportamento de 2011 (variação positiva de 47%), tendo registado um decréscimo de 23% em 2012. No segmento de *Road Machinery* destacam-se as motoniveladoras com 67% de decréscimo (de 3 unidades em 2011 para 1 unidade em 2012).

Como resultado, a ASC Máquinas e Equipamentos Industriais terminou o ano de 2012 com uma quota de mercado no segmento GPE de 22% (24% em 2011), CSE de 5% (7% em 2011) e RM de 6% (7% em 2011).

A área de negócio do após-venda apresentou, em 2012, um volume de negócios de 14,7 milhões de euros, 5% abaixo do registado em 2011 (15,5 milhões de euros). A política da ASC Máquinas e Equipamentos Industriais designada por *Follow the customer*, aliada ao acondicionamento dos equipamentos dos seus clientes, contribuíram para atenuar os efeitos da recessão que se fez sentir durante todo o ano. O volume de negócios associado a garantias tem vindo a diminuir e apresentou, em 2012, um decréscimo de 44% face a 2011, decorrente de um menor número de equipamentos vendidos e da constante melhoria de qualidade dos mesmos. Por outro lado, o volume de negócios via balcão registou um aumento na ordem dos 5%.

Em resumo, no quadro seguinte apresenta-se o desempenho em termos de facturação da ASC Máquinas e Equipamentos Industriais em Portugal:

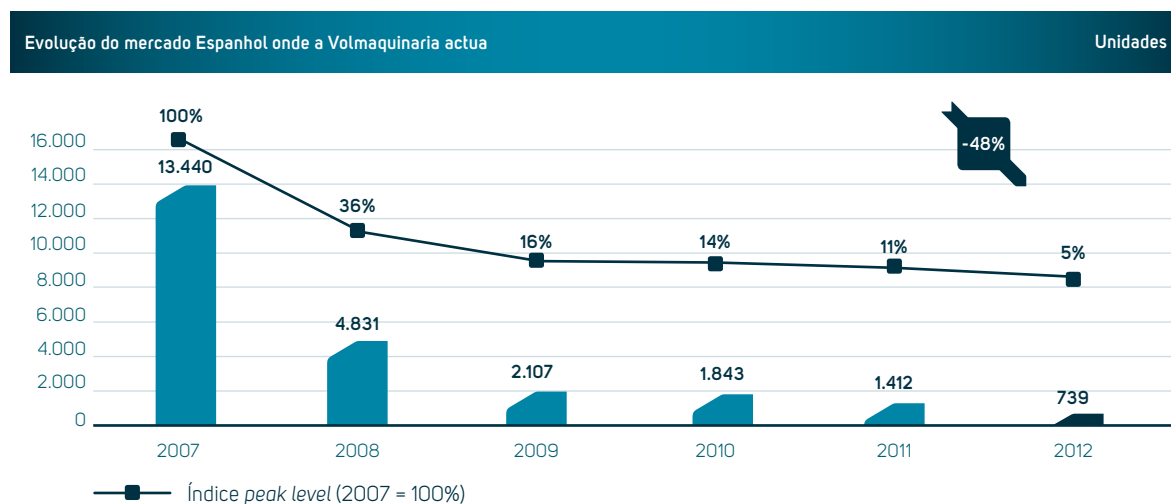
EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO	2011	2012	% (2012/2011)
MÁQUINAS NOVAS	16,2	16,0	-1%
MÁQUINAS USADAS	6,9	3,4	-50%
SAV	15,5	14,8	-4%
TOTAL FACTURAÇÃO	38,6	34,2	-11%

Unidade: Milhões de Euros

06.1.2 - ESPANHA

Em Espanha, o sector da construção civil e de obras públicas viu-se afectado negativamente pelo cenário macroeconómico adverso que se prolonga há quatro anos no País, registando

uma queda de 95% do número de equipamentos de construção vendidos face a 2007 (739 máquinas em 2012 vs. 13.440 máquinas em 2007).



Neste enquadramento de negócio, e à semelhança de 2011, a Volmaquinaria centrou os seus esforços em três grandes linhas de actuação:

1. MANUTENÇÃO DAS QUOTAS DE MERCADO;

2. REDUÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS, E

3. CONTROLO SOBRE O RISCO FINANCEIRO.

No que concerne às quotas de mercado, a Volmaquinaria conseguiu manter os níveis de penetração de mercado em linha com o histórico registado pela empresa, excepto nos segmentos de CSE e road machinery (-1pp e -5.5 pp face a 2011, respectivamente):

QUOTA DE MERCADO	2011	2012
GPE	18%	18%
CSE	7%	6%
Road Machinery	6%	1%

Em resultado, o Volume de Negócios da Volmaquinaria sofreu uma quebra de 24,5% face a 2011, de 46 para 35 milhões de euros.

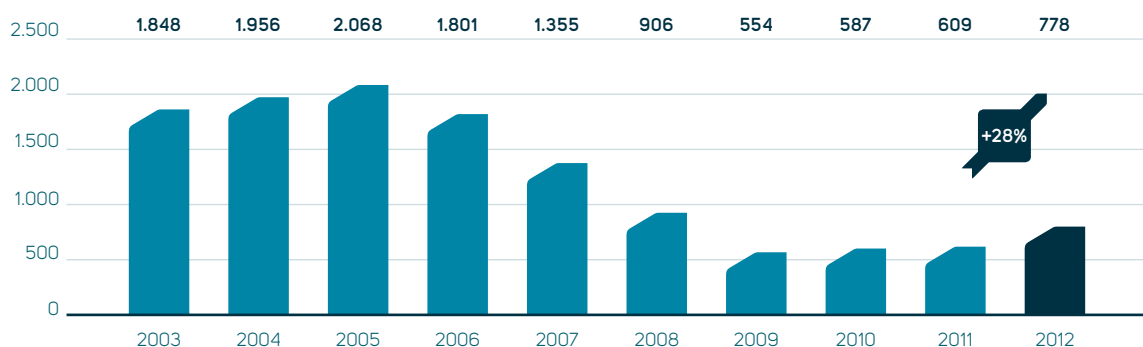
06.1.3 - EUA

Em 2012, o mercado de equipamentos de construção Norte-Americano registou um fortalecimento da actividade em resultado, essencialmente, da procura relacionada com os equipamentos direccionados à indústria de minas, agricultura, florestas e aterros. No sector da construção, o segmento relacionado com as habitações multifamiliares revelou-se o mais expressivo na maior parte do país, tendo as construções comerciais, industriais e rodoviárias apresentado, de igual forma, um aumento face a 2011, ainda que em menor medida que as habitações multifamiliares.

No sector residencial, a redução das taxas de hipoteca revelou-se uma medida estimulante da procura, tendo-se registado, em 2012, 778 mil novas construções face a 609 mil verificadas em 2011 (+28%). Apesar do crescimento verificado, o número de novas construções representou, em 2012, apenas 38% do valor alcançado em 2005 (*peak year*).

Evolução do número de Housing Starts

Unidades (milhares)

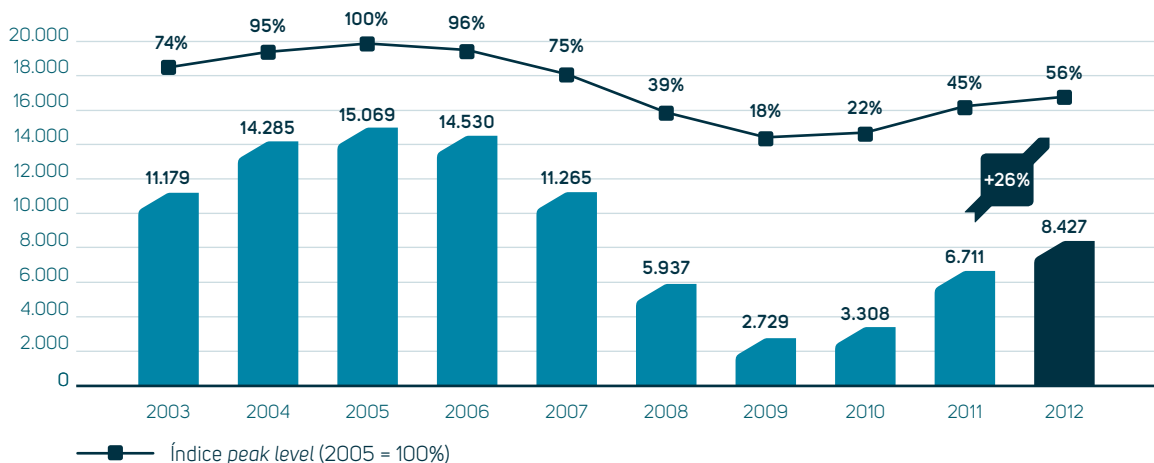


No que concerne ao território onde a ASC USA opera, o número de unidades vendidas em 2012 aumentou cerca de 26% comparativamente com 2011, tendo a procura ascendido a cerca de 8.427 unidades, devido, essencialmente, ao acréscimo da procura por parte das empresas de aluguer as quais, encorajadas pelo aumento global da actividade de aluguer, decidiram repor a sua frota de aluguer.

Apesar do crescimento verificado, o mercado ainda permanece distante dos níveis de vendas registados no período entre 2004 e 2007, representando o número de unidades vendidas em 2012 56% do valor alcançado em 2005 (*peak year*).

Evolução do mercado Norte-Americano onde a ASC USA actua

Unidades



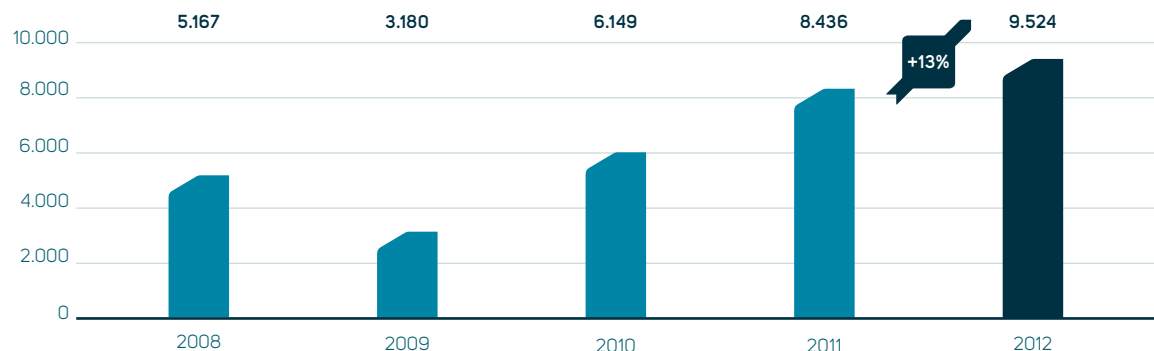
06.1.4 - TURQUIA

O mercado turco continua a apresentar potencial de crescimento, tendo a procura por equipamentos de construção, equiparáveis ao portfólio de produtos comercializados

pela ASC Türk neste mercado, ascendido a 9.524 unidades vendidas, representando um crescimento de aproximadamente 13% face a 2011.

Evolução do mercado Turco onde a ASC Türk actua

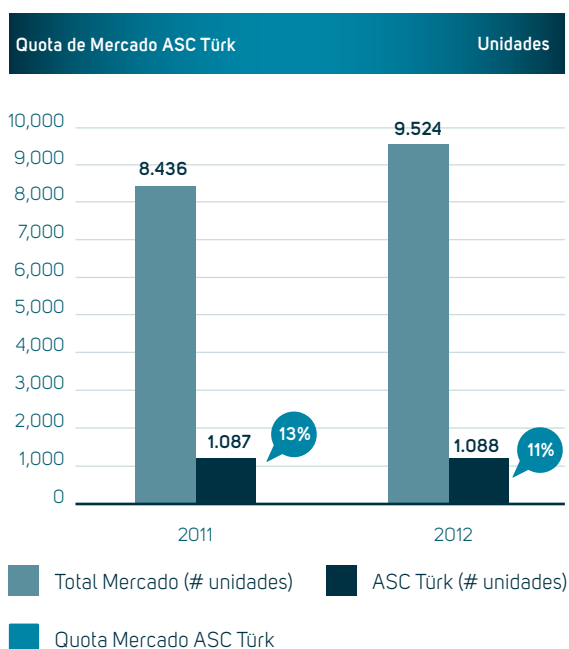
Unidades



Em termos de tipologia de produtos, destacam-se, em termos de crescimento, os *backhoe loaders* e as escavadoras, os quais apresentaram um aumento do número de unidades vendidas de aproximadamente 29% e 14% face a 2011, respectivamente. No que concerne ao peso de cada tipo de produto no mercado total, o segmento dos *backhoe loaders* assume-se novamente como o segmento preponderante no mercado (42%), seguido das escavadoras (35%) e dos *wheel loaders* (12%).

Apesar do crescimento registado no mercado, o número de unidades vendidas pela ASC Türk em 2012 manteve-se em linha com o verificado em 2011, resultando numa diminuição da quota de mercado de aproximadamente 1,5 pontos percentuais, passando de 12,9% em 2012 para 11,4%.

Esta quebra resultou essencialmente do aumento da procura de *backhoe loaders*, segmento em que o produtor local tem uma presença mais forte que a ASC Türk. Apesar do referido anteriormente, a ASC Türk manteve a sua posição no *ranking* dos *dealers* presentes no sector, posicionando-se, à semelhança de 2011, no 4º lugar.



No que concerne ao segmento GPE, venderam-se, em 2012, 4.934 máquinas, mais 96 unidades face ao número de unidades vendidas em 2011 (4.841), tendo a ASC Türk alcançado uma quota de mercado de 16,8% (equivalente a 831 unidades GPE vendidas).

06.1.5 - MÉXICO

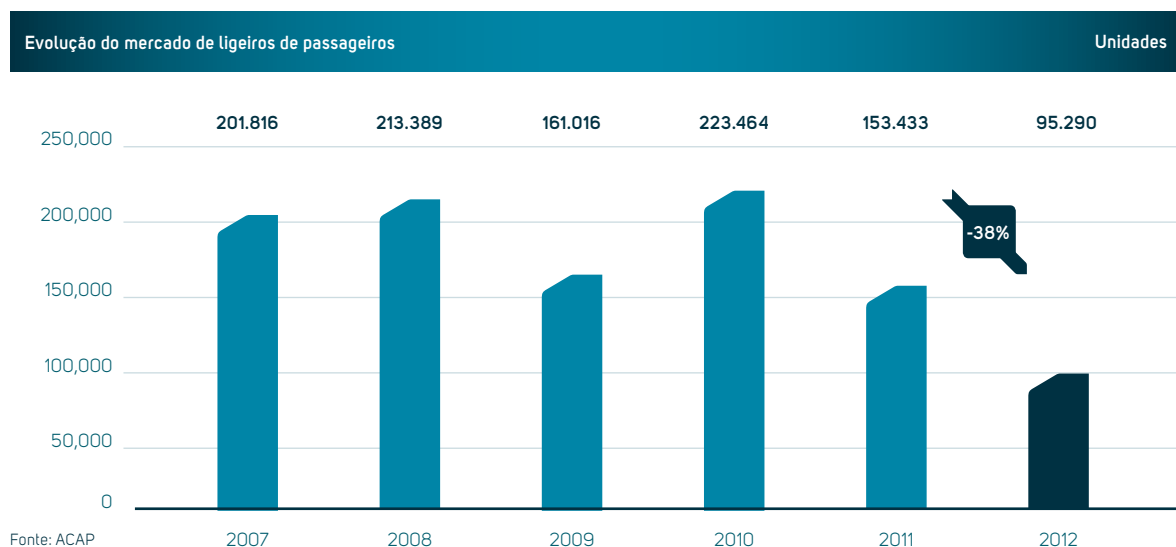
Em 2012, acompanhando a tendência de crescimento da economia mexicana, o mercado de equipamentos de construção atingiu as 3.005 unidades vendidas, um valor 17% acima do registado em 2011. Entre as unidades vendidas, destacaram-se as vendas de equipamentos do segmento CSE, representando cerca de metade do total das unidades vendidas no México, seguindo-se o segmento GPE com 965 unidades vendidas e, por fim, o segmento de *Road Machinery* cujas vendas perfizeram um total de 524 unidades.

O Grupo ASCENDUM vendeu cerca de 62 unidades, atingindo uma quota de mercado global de 2,1% em 2012. Apesar das dificuldades associadas à entrada num mercado novo e à criação, de raiz, de uma rede de infra-estruturas adaptadas ao território e ao negócio, a evolução do número de unidades vendidas registou um crescimento progressivo ao longo do ano (média mensal passou de 3 para 13 unidades vendidas). Em 2012, foram vendidas (unidades Volvo novas) cerca de 27 unidades GPE, 15 unidades CSE e 20 unidades de *Road Machinery*.

06.2 - AUTOMÓVEIS

2012 foi um ano dramático para o sector automóvel europeu. Se na Alemanha, o maior mercado automóvel da Europa, a queda foi de cerca de 3%, em Portugal, segundo a Associação Automóvel de Portugal (ACAP), o mercado de automóveis ligeiros de passageiros caiu cerca de

38% (pior resultado dos últimos 27 anos). A queda de rendimentos das famílias decorrente da crise e das medidas de austeridade agravaram a já difícil situação do mercado português de automóveis.



A nível nacional a Subaru e a Land Rover foram as únicas marcas que registaram um crescimento das vendas. A Subaru manteve o seu estatuto marginal com 3 automóveis vendidos em 2012, já a Land Rover reforçou a sua presença com 461 unidades vendidas, registando um aumento de cerca de 70% face a 2011, em resultado do efeito Evoque. No total das marcas comercializadas pela ASC 2 Vehicles, a queda no mercado nacional foi de 44,5% (4.496 unidades em 2012 face a 8.101 unidades em 2011).

Face às sucessivas quebras registadas no mercado e às expectativas para 2013, em que as previsões apontam para valores semelhantes aos verificados em 2012, ou mesmo uma diminuição do mercado, a ASC 2 Vehicles encetou um plano de reajustamento de recursos ao nível de actividade

dos mercados onde opera. Neste sentido, durante o ano de 2012, foram encerradas duas unidades de negócio automóvel (Castelo Branco e Caldas da Rainha), por considerar que, no contexto actual, já não acrescentavam valor.

Em termos económicos, a ASC 2 Vehicles apresentou um volume de negócios em 2012 de 18 milhões de euros, registando um decréscimo de 42% em relação a 2011. As vendas da actividade comercial totalizaram 12,3 milhões de euros, o que representa uma queda de 49% face a 2011. No serviço após-venda – componentes e assistência – o volume de negócios foi de 5,7 milhões de euros (menos 18% face a 2011). Em resumo, no quadro seguinte apresenta-se o desempenho em termos de facturação da área de negócios de Automóveis da ASCENDUM em Portugal:

AUTOMÓVEIS	2011	2012	% (2012/2011)
AUTOMÓVEIS NOVOS	19,2	10,3	-47%
AUTOMÓVEIS USADOS	5,1	2,1	-59%
SAV	6,9	5,7	-18%
TOTAL FATURAÇÃO	31,2	18,0	-42%

Unidade: Milhões de Euros

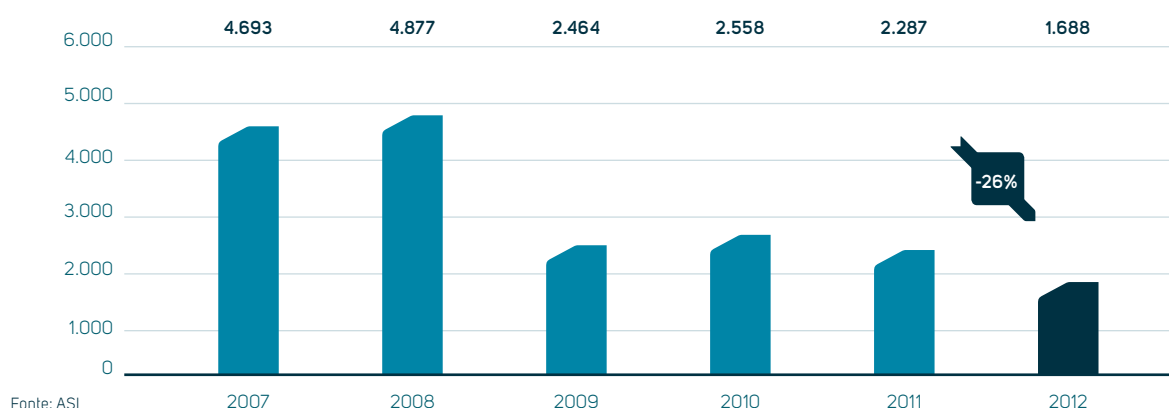
06.3 - CAMIÕES

O mercado nacional de veículos pesados de mercadorias – peso bruto superior a 10 toneladas – registou uma quebra de 26% em 2012 face a 2011. Se em 2011 o mercado já tinha

regredido face a 2010, com 2.287 camiões matriculados contra 2.558 (-10,6%), em 2012 a situação agravou-se com o mercado a totalizar 1.688 unidades matriculadas.

Evolução do mercado nacional de camiões (peso bruto > 10 ton.)

Unidades



No espaço de cinco anos, o mercado nacional de camiões caiu dois terços, das cerca de 4.900 unidades em 2008 para menos de 1.700 em 2012. A diminuição da actividade económica na área da distribuição, obras públicas e construção, aliada à restrição ao crédito, penalizou a venda de viaturas novas. Apenas a actividade de transporte internacional conseguiu manter os níveis do ano anterior, fruto da evolução positiva da actividade exportadora. Tal reflecte-se num acréscimo significativo do peso dos tractores na gama alta (87%).

Em termos de quotas de mercado, a Volvo matriculou 238 veículos a nível nacional em 2012 (menos 34% face ao ano anterior), tendo atingido uma quota de mercado de 14,9% na gama alta (16,2% em 2011) e 5% na gama média (12,4% em 2011).

No que concerne à *performance* económica da ASC 2 Vehicles, a actividade comercial apresentou um forte decréscimo das vendas, tendo facturado 35 camiões Volvo novos (menos 53% em relação a 2011). Na actividade após-venda registou-se também uma diminuição das vendas de aproximadamente 10% face ao ano anterior, decorrente da redução do parque circulante de camiões e das condições adversas da economia. Assim, as vendas do negócio de camiões totalizaram 11,3 milhões de euros em 2012, o que representa um decréscimo de 26% face ao ano anterior.

Em resumo, no quadro seguinte apresenta-se o desempenho em termos de facturação da área de negócios de Camiões da ASCENDUM em Portugal:

CAMIÕES	2011	2012	% (2012/2011)
CAMIÕES NOVOS	6,2	3,1	-51%
CAMIÕES USADOS	0,4	0,4	-10%
SAV	8,7	7,9	-10%
TOTAL FATURAÇÃO	15,3	11,3	-26%

Unidade: Milhões de Euros

Em 2013 espera-se aumentar o número de camiões novos vendidos, em resultado do aumento da carteira de encomendas do último trimestre de 2012.

PERFORMANCE FINANCEIRA DAS EMPRESAS DO GRUPO ASCENDUM EM 2012 _____







07.1 - ASCENDUM PORTUGAL

07.1.1 - ASCENDUM PORTUGAL

A Ascendum Portugal é a *holding* do Grupo ASCENDUM em Portugal, detendo, deste modo, 100% do capital social das seguintes sociedades: ASC Máquinas e Equipamentos Industriais, ASC 2 Vehicles, Tractorrastos e Volrent.

De seguida apresentam-se as demonstrações financeiras de 2012 da Ascendum Portugal:

BALANÇO	2011	2012
ATIVO		
ATIVO NÃO CORRENTE		
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	-	89
ATIVOS INTANGÍVEIS	-	999
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	-	22.945
OUTROS ATIVOS	-	250
ATIVO CORRENTE		
INVENTÁRIOS	-	0
DÍVIDAS DE TERCEIROS	-	1 178
OUTROS ATIVOS	-	585
TOTAL ATIVO	-	26 046
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		
CAPITAL PRÓPRIO	-	23 981
PASSIVO NÃO CORRENTE	-	0
PASSIVO CORRENTE	-	2 065
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	-	26 046

Milhares Euro

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2011	2012
VOLUME DE NEGÓCIOS	-	0
RESULTADO OPERACIONAL	-	247
RESULTADOS FINANCEIROS	-	5
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	-	252
IMPOSTO S/ RENDIMENTO	-	-81
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-	171

Milhares Euro

07.1.2 - ASC MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS

Em Portugal, a ASC Máquinas e Equipamentos Industriais distribui e comercializa equipamentos de construção e máquinas industriais Volvo directamente em todo o País, para sectores tão diversos como a construção e obras públicas, florestas, reciclagem, movimentação de cargas, etc.. Paralelamente, a ASC MEI disponibiliza também aos seus clientes, serviços de aluguer e assistência pós-venda.

Em 2012, a retracção sentida no sector da construção civil e obras públicas resultou num decréscimo do volume de negócios de 11% face a 2011, situando-se nos 34,2 milhões de euros. De igual forma, o número de máquinas novas vendidas (excluindo equipamentos ligeiros e de movimentação de cargas) apresentou uma redução de cerca de 29% face a 2011, correspondendo a 81 unidades facturadas (comparado com 114 unidades facturadas em 2011). Por tipo de equipamento, e em relação a 2011, os decréscimos verificados foram de 28% no GPE, 27% no CSE e 29% no *Road Machinery*. No segmento GPE, as principais quedas verificaram-se nas escavadoras e nas pás carregadoras, respectivamente de 28% e 35%. No CSE, as mini escavadoras acompanharam a tendência do mercado registando um decréscimo de 50% e as retroescavadoras contrariaram o comportamento em 2011 (variação positiva de 47%) e tiveram uma quebra de 23%. No segmento de *Road Machinery* destaca-se o decréscimo verificado nas motoniveladoras de 67%.

A ASC MEI terminou o ano com uma quota de mercado no segmento GPE de 22% (- 2pp em relação a 2011), tendo apresentado, nos diversos produtos, uma quota de mercado ligeiramente inferior às registadas no ano anterior.

Em resultado das condicionantes do sector, também o desempenho da área de negócio do após-venda foi negativo, tendo apresentado um decréscimo de 5% face a 2011, correspondente a um volume de negócios de 14,7 milhões de euros. A política da ASC MEI de *follow the customer*, aliada ao recondicionamento dos equipamentos dos seus clientes, permitiu atenuar os efeitos da recessão que se fez sentir durante todo o ano. A gestão muito focalizada no cliente através do acompanhamento regular das suas necessidades e a procura de soluções que melhor sirvam os seus interesses, continua a ser a missão da ASC MEI. A alicerçar esta estratégia está o desenvolvimento de um projecto de CRM (*customer relationship management*) transversal a todas as áreas de negócio que proporciona uma visão global do cliente.

BALANÇO	2011	2012
ATIVO	-	-
ATIVO NÃO CORRENTE	-	-
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	-	1 017
ATIVOS INTANGÍVEIS	-	21
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	-	0
OUTROS ATIVOS	-	317
ATIVO CORRENTE	-	-
INVENTÁRIOS	-	10 278
DÍVIDAS DE TERCEIROS	-	17 823
OUTROS ATIVOS	-	2 183
TOTAL ATIVO	-	31 683
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	-	-
CAPITAL PRÓPRIO	-	12 318
PASSIVO NÃO CORRENTE	-	5 035
PASSIVO CORRENTE	-	14 285
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	-	31 638

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2011	2012
VOLUME DE NEGÓCIOS	-	34 249
RESULTADO OPERACIONAL	-	1 664
RESULTADOS FINANCEIROS	-	-593
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	-	1 071
IMPOSTO S/ RENDIMENTO	-	-463
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-	608

Milhares Euro

071.3 - ASC 2 VEHICLES

Adicionalmente, o Grupo ASCENDUM está também presente nas áreas de negócio de comercialização e assistência pós-venda de Camiões e Automóveis ligeiros, através da sua participada ASC 2 Vehicles.

Em 2012, o volume de negócios dos automóveis apresentou um decréscimo face a 2011 na ordem dos 42%, situando-se nos 18 milhões de euros. A queda de rendimentos das famílias decorrente da crise e das medidas de austeridade agravaram a já difícil situação do mercado português de automóveis, originando uma retracção na procura interna e uma quebra nas vendas de automóveis da ASC 2 Vehicles.

Em termos de volumes, a ASC 2 Vehicles facturou 332 automóveis novos (655 em 2011), tendo acompanhado muito de perto a evolução das marcas representadas (quebra no mercado nacional foi de 44,5%). Este resultado não decorreu apenas da quebra registada no mercado, mas também do esforço de redução da estrutura que levou ao encerramento de duas unidades de negócio automóvel periféricas (Caldas da Rainha e Castelo Branco).

No serviço após-venda de automóveis o volume de negócios foi de 5,7 milhões de euros, registando um decréscimo de 17% face a 2011.

No que concerne à área de negócio dos camiões, a diminuição da actividade económica na área da distribuição, obras públicas e construção, aliada à restrição ao crédito penalizou a venda de unidades novas. Apenas a actividade de transporte internacional conseguiu manter os níveis do ano anterior, fruto da evolução positiva da actividade exportadora.

Neste sentido, a actividade comercial de camiões da ASC 2 Vehicles apresentou um forte decréscimo das vendas, tendo facturado 35 camiões Volvo novos, menos 53% que no ano anterior. Na actividade do após-venda registou-se também uma diminuição das vendas de cerca de 10% face a 2011, decorrente da redução do parque circulante de camiões e das condições adversas da economia. Assim, no global, a ASC 2 Vehicles registou um decréscimo da sua actividade relativa aos camiões de aproximadamente 26% face a 2011, situando-se o volume de negócios em torno aos 11,3 milhões de euros.

BALANÇO	2011	2012
ATIVO		
ATIVO NÃO CORRENTE		
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	-	456
ATIVOS INTANGÍVEIS	-	0
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	-	0
OUTROS ATIVOS	-	269
ATIVO CORRENTE		
INVENTÁRIOS	-	5 613
DÍVIDAS DE TERCEIROS	-	8 626
OUTROS ATIVOS	-	2 955
TOTAL ATIVO	-	17 918
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		
CAPITAL PRÓPRIO	-	7 699
PASSIVO NÃO CORRENTE	-	3 366
PASSIVO CORRENTE	-	6 854
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	-	17 918

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2011	2012
VOLUME DE NEGÓCIOS	-	29 286
RESULTADO OPERACIONAL	-	248
RESULTADOS FINANCEIROS	-	-122
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	-	125
IMPOSTO S/ RENDIMENTO	-	-86
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-	40

Milhares Euro

07.1.4 - VOLRENT

A Volrent iniciou a sua actividade em 2004 e é a empresa do Grupo ASCENDUM especializada no negócio de aluguer de equipamentos para a construção civil e obras públicas em Portugal.

A 31 de Dezembro de 2012, a frota de aluguer da Volrent representava 2,4 milhões de euros em valor de aquisição (valor líquido de aproximadamente 900 milhares de euros), correspondente a 167 unidades, essencialmente da marca Volvo apesar de a Volrent oferecer também equipamentos de outras marcas nos segmentos em que a Volvo não opera.

O ano de 2012 foi um ano de mudança e de redesenho do negócio para a Volrent. A realidade do mercado onde a empresa opera é avassaladora e, sendo a actividade da empresa restringida ao mercado nacional, a Volrent sentiu necessidade de adequar os seus recursos à realidade do mercado.

Os primeiros meses de actividade ficaram marcados pela decisão da empresa em encerrar a estação de aluguer de Pombal, racionalizando os meios à sua disposição de acordo com a dimensão dos mercados de aluguer em Portugal.

Neste contexto, a Volrent reorientou a sua actividade para clientes específicos e para um tipo de máquinas diferente do habitual nas empresas de *Renting* (máquinas de maior dimensão tais como pás carregadoras, escavadoras, *dumpers* e retroescavadoras,...) concentrando os seus esforços e a sua frota nesse nicho de mercado. Neste sentido, a Volrent procedeu à venda de parte da sua frota adequando-a ao mercado alvo a atingir. Assim, no ano de 2012, a frota foi reduzida em cerca de 63% comparativamente com 2011.

Este plano de acção permitiu a obtenção de mais-valias que possibilitaram equilibrar a operação e obter uma redução ao nível dos gastos operacionais, sem deteriorar a qualidade do serviço e o focus no cliente final. Adicionalmente, o nível de endividamento da empresa e os gastos financeiros associados ao financiamento da frota diminuíram, gerando liquidez e tornando a empresa mais flexível.

Paralelamente, a Volrent implementou uma política de crédito mais restritiva, que, embora tenha gerado uma quebra na facturação, gerou resultados positivos em termos financeiros. Contudo, o volume de créditos de cobrança difícil transitados de anos anteriores, bem como o número incommensurável de sociedades que declararam falência durante o ano de 2012 ou que recorreram ao PER, levou a Volrent a reforçar o saldo de imparidades de dívidas a receber em cerca de 288 milhares de euros.

Apesar dos esforços de adaptação ao mercado, dado o actual contexto macroeconómico, o volume de negócios da Volrent diminuiu cerca de 9,8% face a 2011, situando-se nos 3.921 milhares de euros.

BALANÇO	2011	2012
ATIVO		
ATIVO NÃO CORRENTE		
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	2 922	1 162
ATIVOS INTANGÍVEIS	0	0
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	0	0
OUTROS ATIVOS	116	136
ATIVO CORRENTE		
INVENTÁRIOS	0	0
DÍVIDAS DE TERCEIROS	2 712	1 230
OUTROS ATIVOS	395	563
TOTAL ATIVO	6 145	3 091
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		
CAPITAL PRÓPRIO	1 656	1 489
PASSIVO NÃO CORRENTE	2 117	710
PASSIVO CORRENTE	2 372	893
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	6 145	3 091

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2011	2012
VOLUME DE NEGÓCIOS	4 347	3 921
RESULTADO OPERACIONAL	-801	-164
RESULTADOS FINANCEIROS	-113	-60
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	-915	-224
IMPOSTO S/ RENDIMENTO	246	57
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-669	-167

Milhares Euro

As medidas de contenção adoptadas pela Volrent, mostraram-se insuficientes para compensar a redução da receita de alugueres da frota acima referida, assim como o reforço de imparidades de dívidas a receber (288 milhares de euros). Neste sentido, a Empresa registou um resultado líquido negativo de 167 milhares de euros.

No que concerne à estrutura de capital, o total do Activo decresceu cerca de 50% (3,0 milhões de euros face a 2011) devido à necessidade de redução da frota de aluguer da Volrent, por forma a acompanhar a tendência de mercado. Em resultado, o Passivo Financeiro da Empresa diminuiu também cerca 2,9 milhões de euros (-64% face ao ano anterior).

071.5 - TRACTORRASTOS

Constituída em 1985, a Tractorrastos é uma empresa que se dedica à comercialização de peças e serviços para equipamentos de construção, industriais e agrícolas, cujas áreas operacionais são as seguintes: (i) comercialização de peças e componentes, (ii) prestação de serviços de assistência técnica e (iii) produção de equipamentos complementares. Garantindo uma cobertura geográfica em alinhamento com os objectivos de proximidade e serviço ao cliente, a empresa dispõe de 2 unidades de negócio – Leiria e Açores.

A gestão da empresa está orientada pelos seguintes eixos de desenvolvimento dos negócios: (i) concentração de meios e redução de gastos operacionais, (ii) aumento do portfólio de representações e (iii) internacionalização do negócio. No âmbito do processo de internacionalização, o ano de 2012 ficou marcado pelo início das operações em Angola e na Turquia.

No que concerne à performance económico-financeira da Tractorrastos, o volume de negócios decresceu cerca de 21,3% face ao ano anterior, em resultado, essencialmente, da quebra registada no mercado nacional. O término da concessão da Doosan e a fraca performance do negócio em Angola, contribuíram para a diminuição do volume de negócios, efeito parcialmente compensado pela TRP e pela comercialização de equipamentos. Os negócios para mercados externos aumentaram cerca de 5% face a 2011, tendo-se atingido um volume de negócios de 659 milhares de euros, o que permitiu compensar a quebra de mercado em Portugal.

Na segmentação de vendas por marca OEM, foram comercializados produtos de mais de 60 marcas, com destaque para a importância das representações ESCO e ITR que, no seu conjunto, representaram 26% do volume de negócios de peças e componentes.

Destaque ainda para o crescimento do peso das peças genuínas JCB e Caterpillar no volume de negócios da empresa, tendo sido comercializados cerca de 220 milhares de euros em peças destas marcas.

Em termos de aplicação, os produtos para aplicação Caterpillar, Komatsu e JCB representaram aproximadamente 5% do volume de negócios de peças e componentes.

Em 2012, a Tractorrastos apresentou um resultado líquido negativo na ordem dos 439 milhares de euros, em resultado, essencialmente, dos seguintes aspectos: (i) custos extraordinários associados à reestruturação da Empresa, (ii) “investimento” efectuado ao nível da prospecção de novos mercados e (iii) invulgar nível de imparidades de dívidas a receber.

No ano de 2012 verificou-se também um novo agravamento dos gastos de financiamento (mais do que duplicaram face a 2011), provocado pelo aumento do investimento

BALANÇO		2011	2012
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS		334	231
ATIVOS INTANGÍVEIS		199	177
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS		12	26
OUTROS ATIVOS		98	110
ATIVO CORRENTE			
INVENTÁRIOS		2 631	2 441
DÍVIDAS DE TERCEIROS		2 486	2 510
OUTROS ATIVOS		524	400
TOTAL ATIVO		6 286	5 896
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO			
CAPITAL PRÓPRIO		2 054	1 615
PASSIVO NÃO CORRENTE		2 422	2 237
PASSIVO CORRENTE		1 809	2 043
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		6 286	5 896

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS		2011	2012
VOLUME DE NEGÓCIOS		6 048	4 757
RESULTADO OPERACIONAL		-245	-366
RESULTADOS FINANCEIROS		-90	-154
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS		-335	-519
IMPOSTO S/ RENDIMENTO		86	81
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		-249	-439

Milhares Euro

– sobretudo suportado nas necessidades de reforço do fundo de maneio, decorrentes do *start-up* da operação em Angola – e pelo aumento generalizado dos *spreads* pelos operadores financeiros. Em termos fiscais, verificou-se uma recuperação de imposto de 81 milhares de euros, suportado pela consolidação fiscal na empresa mãe.

No que respeita à situação financeira da Tractorrastos, o activo total foi reduzido em 6,2%, ficando abaixo dos 6 milhões de euros, estando esta variação explicada pela diminuição do valor em inventários e pela redução do activo fixo não corrente.

Por sua vez, o Capital Próprio sofreu uma variação negativa de 439 milhares de euros, reflectindo o resultado líquido

do exercício. O passivo da empresa manteve-se em linha com os valores registados em 2011, tendo a redução dos financiamentos obtidos, do crédito de fornecedores e das dívidas ao estado compensado o aumento da rubrica de outros passivos, substancialmente justificado pelo aumento do saldo de dívidas a sócios.

07.1.6 - AIR RAIL (PORTUGAL)

A Air Rail Portugal, é a empresa do Grupo ASCENDUM dedicada à comercialização de equipamentos para infra-estruturas em Portugal.

Em 2012 a Air Rail Portugal registou um Volume de Negócios de 479 milhares de euros e fechou o exercício com um resultado líquido negativo de 29 milhares de euros. Para o ano de 2013, os principais objectivos da empresa são dar continuidade ao crescimento da actividade no sector Portuário e Aeroportuário, e entrar no sector Ferroviário em Portugal, Angola e Moçambique.

BALANÇO	2011	2012
ATIVO		
ATIVO NÃO CORRENTE		
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	19	12
ATIVOS INTANGÍVEIS	0	0
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	0	0
OUTROS ATIVOS	0	0
ATIVO CORRENTE		
INVENTÁRIOS	0	0
DÍVIDAS DE TERCEIROS	17	98
OUTROS ATIVOS	25	19
TOTAL ATIVO	62	130
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		
CAPITAL PRÓPRIO	-37	-32
PASSIVO NÃO CORRENTE	0	0
PASSIVO CORRENTE	99	162
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	62	130

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2011	2012
VOLUME DE NEGÓCIOS	229	479
RESULTADO OPERACIONAL	-101	-27
RESULTADOS FINANCEIROS	0	0
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	-101	-27
IMPOSTO S/ RENDIMENTO	0	-2
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-101	-29

071.7 - COTIAC

A Cotiac é uma sociedade gestora de participações financeiras e sociais e desenvolveu, ao longo do ano 2012, actividades directamente relacionadas com o seu objecto social.

A carteira das participações financeiras da Cotiac manteve-se estável durante o exercício económico de 2012, destacando-se apenas a alienação da posição que a empresa detinha na sociedade Glomak – SGPS, S.A. e a aquisição da totalidade das acções que a empresa não detinha na Ascendum España. Como resultado destas operações a Cotiac deixou de ter qualquer participação na Glomak e passou a deter 100% da Ascendum España.

BALANÇO	2011	2012
ATIVO		
ATIVO NÃO CORRENTE		
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	0	0
ATIVOS INTANGÍVEIS	0	0
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	64 558	67 341
OUTROS ATIVOS	0	0
ATIVO CORRENTE		
INVENTÁRIOS	0	0
DÍVIDAS DE TERCEIROS	3 258	0
OUTROS ATIVOS	6 657	3 777
TOTAL ATIVO	74 473	71 118
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		
CAPITAL PRÓPRIO	68 303	71 093
PASSIVO NÃO CORRENTE	0	0
PASSIVO CORRENTE	6 169	25
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	74 473	71 118

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2011	2012
VOLUME DE NEGÓCIOS	0	0
RESULTADO OPERACIONAL	2 375	-517
RESULTADOS FINANCEIROS	193	0
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	2 568	-517
IMPOSTO S/ RENDIMENTO	-48	0
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2 519	-517

As principais variações ocorridas no balanço da Cotiac em 2012 foram as seguintes: (i) aumento da rubrica de participações financeiras no valor global de 2.787.840 euros em resultado, essencialmente, do efeito positivo decorrente da imputação dos resultados do exercício e de outras variações patrimoniais da sua participada Ascendum España (2.791.961 euros), (ii) diminuição do activo corrente no montante de 6,1 milhões de euros, fundamentalmente justificado pela regularização da dívida à Glomak no montante de 9,2 milhões de euros, valor a receber da Ascendum, S.A. de 1,4 milhões de euros e realização de suprimentos à participada Ascendum España no montante de 1,6 milhões de euros, (iii) redução do passivo corrente no montante de 6 milhões de euros, em resultado do pagamento da dívida à sociedade Ascendum, S.A e (iv) aumento do capital próprio em cerca de 2,8 milhões de euros (associado a variações patrimoniais na Ascendum España).

O resultado líquido do exercício foi negativo em 517 milhares de euros por efeito da aplicação do MEP, ou seja, através da incorporação dos resultados negativos da Ascendum España.



07.2 - ESPANHA

07.2.1 - ASCENDUM ESPAÑA

A Ascendum España (anteriormente denominada Auto Maquinaria Tea Aloya, S.L) é uma sociedade de gestão de participações sociais, constituída em 2000 segundo a legislação fiscal espanhola, podendo praticar também outras actividades comerciais.

A Ascendum España detém a totalidade do capital social da Volmaquinaria de Construcción de España, S.A. (VMCE),

empresa do Grupo encarregue pela importação e distribuição dos Equipamentos de Construção Volvo para todo o território Espanhol, detendo, por sua vez, participações em diversas empresas em Espanha.

Destaca-se, nos activos da Ascendum España, uma participação financeira no Banco BPI, de cerca de 0,8%, correspondente a 11.084.735 acções.

BALANÇO	2011	2012
ATIVO		
ATIVO NÃO CORRENTE		
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	0	0
ATIVOS INTANGÍVEIS	0	0
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	33 011	39 993
OUTROS ATIVOS	6 182	5 077
ATIVO CORRENTE		
INVENTÁRIOS	0	0
DÍVIDAS DE TERCEIROS	179	0
OUTROS ATIVOS	157	46
TOTAL ATIVO	39 529	45 116
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		
CAPITAL PRÓPRIO	38 702	42 144
PASSIVO NÃO CORRENTE	0	0
PASSIVO CORRENTE	827	2 972
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	39 529	45 116

Milhares Euro

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2011	2012
VOLUME DE NEGÓCIOS	0	0
RESULTADO OPERACIONAL	5 377	-463
RESULTADOS FINANCEIROS	1	0
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	5 378	-462
IMPOSTO S/ RENDIMENTO	141	139
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	5 518	-324

Milhares Euro

07.2.2 - VOLMAQUINARIA

A Volmaquinaria é a empresa do Grupo ASCENDUM responsável pela importação e distribuição dos Equipamentos de Construção Volvo para todo o território Espanhol. Através de uma vasta rede de agentes, e trabalhando directamente em Madrid e Barcelona, a Volmaquinaria desenvolve a sua actividade oferecendo uma vasta gama de produtos e serviços, sendo considerada pelos seus maiores clientes, como uma das detentoras de melhor qualidade em Espanha.

A Volmaquinaria representa hoje o núcleo do "cluster" das empresas espanholas pertencentes ao Grupo, do qual fazem parte a Tea Aloya Inmobiliaria, S.A., a Volrental Atlántico, S.A., a Air-Rail, S.L. e a Zephir, S.L. Em 2012, a Volmaquinaria procedeu à alienação da participação de 47% que detinha na corretora de seguros Amplitude Ibérica, S.A.

Em termos de actividade, em 2012 a Volmaquinaria viu-se condicionada, pelo quarto ano consecutivo, pelas condições adversas da economia, reflectidas em fracos sinais de recuperação da economia espanhola.

Apesar dos esforços de adaptação ao mercado levados a cabo pela Volmaquinaria, o Volume de Negócios sofreu um decréscimo de 24,5% face a 2011, situando-se nos 34,9 milhões de euros, reflectindo assim a tendência de queda da actividade da construção e obras públicas ao longo de 2012.

A repartição do Volume de Negócios evidencia o aumento do peso relativo da venda de equipamentos usados (de 8% em 2011 para 17% em 2012) e a manutenção do aluguer de equipamento (3%), tendo-se assistido, por outro lado, à diminuição do peso dos equipamentos novos (de 43% em 2011 para 36% em 2012) e do após-venda (de 46% em 2011 para 43% em 2012).

O resultado líquido da Volmaquinaria situou-se em torno aos 3 milhões de euros, registando um forte crescimento face a 2011 explicado, essencialmente, pela alienação da participação de 15% na ASC USA à Ascendum, S.A..

Em 2012, o total do Activo situou-se nos 65 milhões de euros, reflectindo um decréscimo de 6% face a 2011, essencialmente explicado pelo abrandamento da actividade e a consequente diminuição dos níveis de inventário.

BALANÇO		
	2011	2012
ATIVO		
ATIVO NÃO CORRENTE		
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	20 518	17 186
ATIVOS INTANGÍVEIS	3 031	3 041
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	15 258	11 786
OUTROS ATIVOS	437	477
ATIVO CORRENTE		
INVENTÁRIOS	17 981	13 702
DÍVIDAS DE TERCEIROS	9 158	17 036
OUTROS ATIVOS	2 619	1 444
TOTAL ATIVO	69 002	64 672
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		
CAPITAL PRÓPRIO	48 735	51 718
PASSIVO NÃO CORRENTE	10 083	7 179
PASSIVO CORRENTE	10 183	5 775
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	69 002	64 672

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS		
	2011	2012
VOLUME DE NEGÓCIOS	46 224	34 912
RESULTADO OPERACIONAL	1 463	3 225
RESULTADOS FINANCEIROS	-565	-421
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	898	2 804
IMPOSTO S/ RENDIMENTO	-274	352
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	624	3 156

07.2.3 - TEA ALOYA INMOBILIARIA

A Tea Aloya Inmobiliaria é a empresa do Grupo ASCENDUM dedicada à área imobiliária.

O valor de activos fixos tangíveis corresponde a terrenos de que a empresa é proprietária e cujo fim é a obtenção de rendas a longo prazo.

Cabe destacar que a empresa não exerceu qualquer actividade operacional durante o ano de 2012.

BALANÇO	2011	2012
ATIVO		
ATIVO NÃO CORRENTE		
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	78	78
ATIVOS INTANGÍVEIS	0	0
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	0	0
OUTROS ATIVOS	0	0
ATIVO CORRENTE		
INVENTÁRIOS	0	0
DÍVIDAS DE TERCEIROS	0	0
OUTROS ATIVOS	696	698
TOTAL ATIVO	774	776
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		
CAPITAL PRÓPRIO	776	778
PASSIVO NÃO CORRENTE	0	0
PASSIVO CORRENTE	-2	-2
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	774	776

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2011	2012
VOLUME DE NEGÓCIOS	0	0
RESULTADO OPERACIONAL	-1	-3
RESULTADOS FINANCEIROS	4	6
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	3	3
IMPOSTO S/ RENDIMENTO	-1	-1
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2	2

07.2.4 - VOLRENTAL ATLÁNTICO

A Volrental Atlántico foi constituída em Outubro de 2006, e, à semelhança da Volrental, dedica-se ao negócio do aluguer de equipamentos de construção. O Grupo ASCENDUM detém uma participação de cerca de 68,86% no seu capital social, através da sua participada Volmaquinaria de Construcción de España.

A 28 de Abril de 2010 foi efectuada uma redução do capital social da empresa, de 450 milhares de euros, por forma

a compensar as perdas acumuladas da sociedade e reestabelecer o equilíbrio patrimonial da mesma.

Em 2012 a Volrental Atlántico não exerceu qualquer actividade operacional, tendo o Resultado Líquido sido negativo em 4 milhares de euros.

BALANÇO	2011	2012
ATIVO		
ATIVO NÃO CORRENTE		
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	181	177
ATIVOS INTANGÍVEIS	0	0
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	0	0
OUTROS ATIVOS	0	0
ATIVO CORRENTE		
INVENTÁRIOS	0	0
DÍVIDAS DE TERCEIROS	0	0
OUTROS ATIVOS	280	280
TOTAL ATIVO	460	457
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		
CAPITAL PRÓPRIO	460	457
PASSIVO NÃO CORRENTE	0	0
PASSIVO CORRENTE	0	0
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	460	457

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2011	2012
VOLUME DE NEGÓCIOS	0	0
RESULTADO OPERACIONAL	-11	-6
RESULTADOS FINANCEIROS	1	1
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	-10	-5
IMPOSTO S/ RENDIMENTO	3	2
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-7	-4

07.2.5 - AIR-RAIL ESPAÑA

A Air-Rail España foi constituída em Maio de 1992, tendo o Grupo ASCENDUM adquirido em 2010 uma participação de 50%, e a sua actividade principal consiste na comercialização e distribuição de equipamentos para infra-estruturas portuárias, aeroportuárias e ferroviárias.

Em 2012, o volume de negócios da empresa apresentou um crescimento de aproximadamente 4,3% face a 2011, totalizando 12.800 milhares de euros. O resultado líquido situou-se em torno aos 213 milhares de euros (contra 483 milhares de euros registados no ano anterior (equivalente a -56%).

Em 2012, a Air-Rail España adquiriu 50% da Air-Rail Polska, empresa com actividade no sector da comercialização

e distribuição de equipamentos para infra-estruturas na Polónia.

07.2.6 - ZEPHIR

A Zephir dedica-se à comercialização e distribuição de equipamentos para infra-estruturas ferroviárias e respectiva assistência técnica.

A conjuntura económica mostrou-se desfavorável para a actividade da Zephir, reflectindo-se num volume de negócios de aproximadamente 519 milhares de euros (-36,1% face a 2011), e num resultado líquido negativo de 124 milhares de euros.

BALANÇO	2011	2012
ATIVO		
ATIVO NÃO CORRENTE		
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	6 124	5 358
ATIVOS INTANGÍVEIS	12	1
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	87	102
OUTROS ATIVOS	28	77
ATIVO CORRENTE		
INVENTÁRIOS	767	334
DÍVIDAS DE TERCEIROS	4 757	3 569
OUTROS ATIVOS	3 395	4 571
TOTAL ATIVO	15 169	14 012
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		
CAPITAL PRÓPRIO	1 868	2 080
PASSIVO NÃO CORRENTE	2 465	1 679
PASSIVO CORRENTE	10 837	10 253
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	15 169	14 012

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2011	2012
VOLUME DE NEGÓCIOS	12 269	12 800
RESULTADO OPERACIONAL	957	560
RESULTADOS FINANCEIROS	-267	-257
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	689	304
IMPOSTO S/ RENDIMENTO	-207	-91
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	483	213

Milhares Euro

BALANÇO	2011	2012
ATIVO		
ATIVO NÃO CORRENTE		
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	599	504
ATIVOS INTANGÍVEIS	0	0
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	0	0
OUTROS ATIVOS	0	53
ATIVO CORRENTE		
INVENTÁRIOS	125	143
DÍVIDAS DE TERCEIROS	547	174
OUTROS ATIVOS	108	133
TOTAL ATIVO	1 379	1 007
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		
CAPITAL PRÓPRIO	259	135
PASSIVO NÃO CORRENTE	57	0
PASSIVO CORRENTE	1 064	873
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	1 379	1 007

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2011	2012
VOLUME DE NEGÓCIOS	812	519
RESULTADO OPERACIONAL	125	-164
RESULTADOS FINANCEIROS	-30	-13
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	94	-177
IMPOSTO S/ RENDIMENTO	-24	53
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	71	-124

Milhares Euro



07.3 - EUA (ASC USA)

A ASC CONSTRUCTION EQUIPMENT USA, INC., FOI CONSTITUÍDA EM 2004 APÓS A AQUISIÇÃO POR PARTE DO GRUPO ASCENDUM DOS ACTIVOS DA SABA HOLDING (EMPRESA DO GRUPO VOLVO), EMPRESA QUE ENTÃO DETINHA A DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO DA MARCA VOLVO PARA UMA VASTA ÁREA DO PAÍS, INTEGRANDO OS ESTADOS DA CAROLINA DO NORTE, CAROLINA DO SUL, ALABAMA, GEÓRGIA E TENNESSEE.

Com actividade nos segmentos de negócio relativos à comercialização, aluguer e serviço pós-venda dos equipamentos de construção Volvo, a ASC USA é reconhecida como o maior dealer da Volvo em solo Norte-Americano desde o ano de 2005, tendo recebido desde então, diversos prémios quer na área financeira, quer na área técnica, no âmbito do encontro de concessionários Volvo.

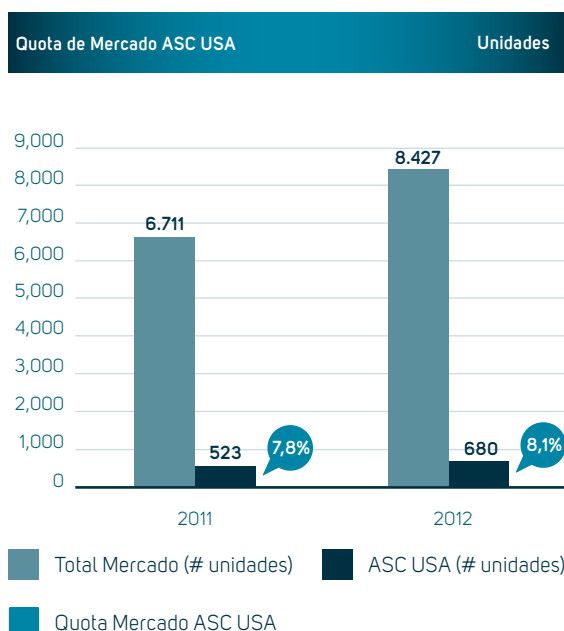
Após um crescimento exponencial do volume de negócios em 2011, 2012 ficou marcado por uma contracção de cerca de 11% ao nível da facturação da ASC USA, tendo rondado os 122.742 milhares de euros (157.698 milhares de dólares). Um dos principais factores que contribuíram para esta queda resulta do desinvestimento no território do Alabama que foi finalizado em Novembro de 2011. No entanto, excluindo este acontecimento, verifica-se que a facturação em 2012 esteve em linha com aquela que foi registada em 2011.

No que concerne às áreas de negócio, o segmento de comercialização de equipamentos de construção assume-se novamente como a área de negócio preponderante nas operações da ASC USA (68%), seguido da área do após-

venda (23%) e do aluguer (9%). Embora o valor de vendas de equipamentos de construção registado em 2012 (107 milhões de dólares) se tenha situado abaixo daquele que foi verificado em 2011 (-9%, equivalente a 11 milhões de dólares), estes valores reflectem uma tendência de crescimento do peso relativo dos equipamentos de construção no total do volume de negócios da ASC USA (52% em 2010, 67% em 2011, 68% em 2012).

Apesar do ciclo negativo iniciado em 2007, as vendas de equipamentos novos inverteram a tendência em 2011 alcançando um crescimento de 55%. O ano de 2012 ficou marcado pela consolidação do aumento das vendas de equipamentos novos, registando um acréscimo de 20% face a 2011 e atingindo 77 milhões de dólares (equivalente a 60 milhões de euros). Note-se ainda que a magnitude deste crescimento seria reforçada se fosse excluído o efeito da venda do Alabama, uma vez que, em termos homólogos, o aumento das vendas seria próximo dos 34%. Sendo o segmento de equipamentos novos o mais afectado pela recessão, a retoma deveu-se essencialmente ao (i) aumento da confiança por parte dos consumidores, às (ii) perspectivas positivas de projectos específicos na região, aos (iii) incentivos fiscais que terminaram em 2012 e ao (iv) peso reforçado das vendas a empresas de aluguer que têm vindo a atrair maior procura nos últimos anos.

Por outro lado, as vendas de equipamentos usados registaram um decréscimo de um valor record de 55 milhões de dólares (39 milhões de euros) em 2011 para 31 milhões de dólares (24 milhões de euros) em 2012. O decréscimo de 44% na venda de equipamentos usados resultou, essencialmente, do (i) aumento dos preços associados à introdução de equipamentos novos Tier 4, em 2011, e à subsequente procura por equipamentos usados Tier 3, à (ii) acentuada procura verificada em mercados internacionais e à (iii) diminuição de incentivos fiscais assentes num bónus de depreciação de capital que passou de 100% em 2011 para 50% em 2012. Apesar do impacto ser menor, o desinvestimento no território do Alabama também explicou, em parte, o decréscimo das vendas de equipamentos usados. No entanto, apesar das condições menos positivas,



a experiência da equipa de usados permitiu à ASC USA atingir um nível considerável de vendas neste segmento.

Em termos de quota de mercado, a ASC USA viu a sua posição reforçada em 2012 ao alcançar 8,1% do total de unidades vendidas no território onde opera. Este resultado é o reflexo de um aumento de 30% no número de unidades vendidas pela empresa contra um aumento 26% por parte do mercado como um todo. Por outro lado, a quota de mercado das vendas de equipamentos encontra-se acima

da média do conjunto de dealers Volvo nos EUA em todos os segmentos de produtos e dos quais se destacam os produtos GPE e *Road Machinery*. Com a melhoria generalizada da actividade económica, assim como do mercado de habitação, a procura de equipamentos de construção tem vindo a ser reforçada, traduzindo, assim, uma perspectiva gradual e sólida de saída da recessão.

A evolução das Demonstrações Financeiras da ASC USA é apresentada em baixo:

BALANÇO	2011	2012
ATIVO		
ATIVO NÃO CORRENTE		
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	35 567	33 124
ATIVOS INTANGÍVEIS	3 446	3 379
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	0	0
OUTROS ATIVOS	818	9 561
ATIVO CORRENTE		
INVENTÁRIOS	48 738	60 576
DÍVIDAS DE TERCEIROS	10 390	8 711
OUTROS ATIVOS	5 099	1 987
TOTAL ATIVO	104 058	117 338
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		
CAPITAL PRÓPRIO	33 649	30 176
PASSIVO NÃO CORRENTE	44 141	53 021
PASSIVO CORRENTE	26 268	34 142
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	104 058	117 338

Milhares Euro
Taxas de câmbio EUR/USD: 31 de Dezembro 2011 - 1,2939;
31 de Dezembro de 2012 - 1,3194

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2011	2012
VOLUME DE NEGÓCIOS	127 988	122 742
RESULTADO OPERACIONAL	11 271	6 717
RESULTADOS FINANCEIROS	-1 731	-1 649
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	9 540	5 069
IMPOSTO S/ RENDIMENTO	-3 879	-1 741
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	5 661	3 328

Milhares Euro
Taxas de câmbio EUR/USD: média 2011 - 1,3920; média 2012 - 1,2848

O ano de 2012 ficou marcado pelo decréscimo das vendas (11%) e do resultado operacional (45%), devido, essencialmente, à venda de parte da concessão do território no Estado do Alabama. No que concerne à estrutura financeira da ASC USA, o total do Activo aumentou cerca de 15% (equivalente a 20 milhões de dólares) face a 2011, situando-se em torno aos 117 milhões de euros.





07.4 - TURQUIA

07.4.1 - ASCENDUM MAKINA

A Ascendum Makina é a *holding* do Grupo ASCENDUM na Turquia, constituída em 2011, detendo, deste modo, 99,9% do capital social da ASC Türk.

De seguida apresentam-se as demonstrações financeiras de 2012 da Ascendum Makina:

O resultado operacional positivo da Ascendum Makina em 2012 decorre, essencialmente, dos dividendos distribuídos pela ASC Türk Makina, e de diferenças de câmbio favoráveis em torno dos 1,3 milhões de euros.

BALANÇO	2011	2012
ATIVO		
ATIVO NÃO CORRENTE		
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	0	0
ATIVOS INTANGÍVEIS	0	0
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	48 763	50 600
OUTROS ATIVOS	0	0
ATIVO CORRENTE		
INVENTÁRIOS	0	0
DÍVIDAS DE TERCEIROS	34	37
OUTROS ATIVOS	5	701
TOTAL ATIVO	48 802	51 338
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		
CAPITAL PRÓPRIO	14 899	40 859
PASSIVO NÃO CORRENTE	0	9 978
PASSIVO CORRENTE	33 902	501
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	48 802	51 338

Milhares Euro
Taxas de câmbio EUR/TRL: 31 de Dezembro 2011 - 2,4432;
31 de Dezembro de 2012 - 2,3551

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2011	2012
VOLUME DE NEGÓCIOS	0	0
RESULTADO OPERACIONAL	-93	26 467
RESULTADOS FINANCEIROS	-162	-152
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	-256	26 314
IMPOSTO S/ RENDIMENTO	0	-455
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-256	25 859

Milhares Euro
Taxas de câmbio EUR/TRL: média 2011 - 2,3376;
média 2012 - 2,3135

07.4.2 - ASC TÜRK MAKİNA

A 30 de Junho de 2010, o Grupo ASCENDUM adquiriu a duas subsidiárias da Volvo Construction Equipment A.B (VTC Holding Holland N.V e Volvo Automotive Holding B.V), as operações de importação e distribuição da Volvo CE para todo o território da Turquia. Actualmente, a empresa cobre toda a gama de produtos da Volvo CE, por via de três unidades de negócio (duas em Istambul e uma em Ancara) e ainda uma rede de retalho de cinco agentes.

Em 2012, a procura por equipamentos de construção na Turquia ascendeu a cerca de 9.524 unidades, dentro daquilo que é o portfólio de produtos comercializados pela ASC Türk, reflectindo assim um aumento significativo na ordem dos 13% face ao número de unidades vendidas em 2011 (cerca de 8.436).

Apesar de ter vendido cerca de 1.088 unidades – apenas mais uma unidade que em 2011, a ASC Türk alcançou, em 2012, uma quota de mercado de 11.4%, mantendo-se desta forma no 4º lugar no ranking das empresas a operar no sector. O segmento de equipamentos GPE (General Purpose Equipment) é aquele que tem mais expressão dentro da empresa representando cerca de 76% do total de unidades vendidas. O peso deste segmento na ASC Türk é superior à média do mercado e traduz-se numa quota de mercado de 16,8%.

De seguida apresentam-se as demonstrações financeiras de 2012 da ASC Türk:

BALANÇO	2011	2012
ATIVO		
ATIVO NÃO CORRENTE		
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	2 796	4 943
ATIVOS INTANGÍVEIS	709	750
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	2	2
OUTROS ATIVOS	336	36
ATIVO CORRENTE		
INVENTÁRIOS	29 124	38 000
DÍVIDAS DE TERCEIROS	13 735	14 893
OUTROS ATIVOS	12 902	10 927
TOTAL ATIVO	59 605	69 551
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		
CAPITAL PRÓPRIO	42 162	33 343
PASSIVO NÃO CORRENTE	23	0
PASSIVO CORRENTE	17 420	36 208
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	59 605	69 551

Milhares Euro
Taxas de câmbio EUR/TRL: 31 de Dezembro 2011 - 2,4432; 31 de Dezembro de 2012 - 2,3551

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2011	2012
VOLUME DE NEGÓCIOS	195 698	211 173
RESULTADO OPERACIONAL	24 970	18 663
RESULTADOS FINANCEIROS	411	-845
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	25 382	17 818
IMPOSTO S/ RENDIMENTO	-5 265	-3 677
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	20 116	14 141

Milhares Euro
Taxas de câmbio EUR/TRL: média 2011 - 2,3376; média 2012 - 2,3135

Em 2012, o volume de negócios da ASC Türk totalizou 211.173 milhares de euros (488.558 milhares de liras turcas), apresentando um crescimento de 8% face a 2011 (equivalente a 31 milhões de liras turcas). No que concerne às áreas de negócio, o segmento de equipamentos de construção assume-se novamente como a área de negócio preponderante nas operações da ASC Türk (79%), seguido da área do após-venda (18%) e do aluguer (2%).

No que concerne à estrutura financeira da ASC Türk, o total do Activo aumentou cerca de 17% face a 2011, situando-se em torno aos 70 milhões de euros, e o passivo corrente duplicou face ao ano anterior totalizando cerca de 36 milhões de euros.

07.4.3 - ART HAVA

Tendo iniciado a sua actividade em 2011, a Art Hava é a empresa do Grupo ASCENDUM (detida em 50% pela Air-Rail e em 5% pela ASC Türk) que se dedica à comercialização e distribuição de equipamentos para infra-estruturas portuárias, aeroportuárias e ferroviárias na Turquia.

De seguida apresentam-se as demonstrações financeiras de 2012 da Art Hava:

BALANÇO	2011	2012
ATIVO		
ATIVO NÃO CORRENTE		
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	0	1
ATIVOS INTANGÍVEIS	0	0
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	0	0
OUTROS ATIVOS	0	26
ATIVO CORRENTE		
INVENTÁRIOS	0	0
DÍVIDAS DE TERCEIROS	60	3
OUTROS ATIVOS	0	19
TOTAL ATIVO	60	49
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		
CAPITAL PRÓPRIO	43	-58
PASSIVO NÃO CORRENTE	0	0
PASSIVO CORRENTE	17	107
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	60	49

Milhares Euro
Taxas de câmbio EUR/TRL: 31 de Dezembro 2011 - 2,4432;
31 de Dezembro de 2012 - 2,3551

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2011	2012
VOLUME DE NEGÓCIOS	40	3
RESULTADO OPERACIONAL	3	-130
RESULTADOS FINANCEIROS	0	-1
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	3	-131
IMPOSTO S/ RENDIMENTO	-1	26
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2	-104

Milhares Euro
Taxas de câmbio EUR/TRL: média 2011 - 2,3376; média 2012 - 2,3135

07.4.3 - TRP

Tendo iniciado a sua actividade em 2012, a TRP é a empresa do Grupo ASCENDUM (detida em 50% pela Ascendum Makina e em 50% pela Tractortrastos) que se dedica à comercialização de peças e serviços para equipamentos de construção, industriais e agrícolas na Turquia.

De seguida apresentam-se as demonstrações financeiras de 2012 da TRP:

BALANÇO	2011	2012
ATIVO		
ATIVO NÃO CORRENTE		
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	-	0
ATIVOS INTANGÍVEIS	-	0
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	-	0
OUTROS ATIVOS	-	2
ATIVO CORRENTE		
INVENTÁRIOS	-	0
DÍVIDAS DE TERCEIROS	-	0
OUTROS ATIVOS	-	16
TOTAL ATIVO	-	18
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		
CAPITAL PRÓPRIO	-	18
PASSIVO NÃO CORRENTE	-	0
PASSIVO CORRENTE	-	0
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	-	18

Milhares Euro
Taxas de câmbio EUR/TRL: 31 de Dezembro 2011 - 2,4432;
31 de Dezembro de 2012 - 2,3551

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2011	2012
VOLUME DE NEGÓCIOS	-	0
RESULTADO OPERACIONAL	-	-11
RESULTADOS FINANCEIROS	-	0
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	-	-11
IMPOSTO S/ RENDIMENTO	-	2
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-	-9

Milhares Euro
Taxas de câmbio EUR/TRL: média 2011 - 2,3376; média 2012 - 2,3135



07.5 - MÉXICO

ASCENDUM MAQUINARIA MÉXICO

Tendo iniciado a sua actividade em Março de 2012, a Ascendum Maquinaria México é a empresa do Grupo ASCENDUM (detida em 99,9% pela Ascendum, S.A. e em 0,001% pela Ascendum España) que se dedica à comercialização de equipamentos de construção Volvo no território mexicano.

De seguida apresentam-se as demonstrações financeiras de 2012 da Ascendum Maquinaria México:

BALANÇO	2011	2012
ATIVO		
ATIVO NÃO CORRENTE		
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	-	891
ATIVOS INTANGÍVEIS	-	1 389
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	-	0
OUTROS ATIVOS	-	0
ATIVO CORRENTE		
INVENTÁRIOS	-	3 952
DÍVIDAS DE TERCEIROS	-	6 264
OUTROS ATIVOS	-	3 563
TOTAL ATIVO	-	16 059
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		
CAPITAL PRÓPRIO	-	4 196
PASSIVO NÃO CORRENTE	-	0
PASSIVO CORRENTE	-	11 862
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	-	16 059

Milhares Euro
Taxas de câmbio EUR/MXN: 31 de Dezembro de 2012 - 17,1845

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2011	2012
VOLUME DE NEGÓCIOS	-	14 249
RESULTADO OPERACIONAL	-	82
RESULTADOS FINANCEIROS	-	-47
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	-	35
IMPOSTO S/ RENDIMENTO	-	-52
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-	-17

Milhares Euro
Taxas de câmbio EUR/MXN: média 2012 - 16,8653

POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE



08



NO GRUPO ASCENDUM ACREDITAMOS QUE CADA PASSO É JÁ EM SI UMA META, POR ISSO TRABALHAMOS DIARIAMENTE NA ÓTICA DE UMA POLÍTICA RESPONSÁVEL DE CRESCIMENTO DO GRUPO.

CRESCEMOS E QUEREMOS CONTINUAR A CRESCER DE UMA FORMA SUSTENTÁVEL POIS ACREDITAMOS QUE A SUSTENTABILIDADE É ENTENDIDA COMO O EQUILÍBRIO FUNDAMENTAL ENTRE OS PILARES ECONÓMICO, AMBIENTAL E SOCIAL.

POR ESSE MOTIVO, DESENVOLVEMOS DIARIAMENTE, COM RESPONSABILIDADE, O NOSSO COMPROMISSO COM A QUALIDADE E COM RESPEITO PELO AMBIENTE ASSENTE EM TODOS OS NOSSOS PROJECTOS E SERVIÇOS.

08.1 - ECONOMIA E INOVAÇÃO

O Grupo ASCENDUM rege-se por padrões de excelência, trabalhando no sentido de estabelecer uma estreita relação com todos os seus clientes e parceiros, garantindo a satisfação total dos mesmos e acrescentando valor aos seus negócios.

Tendo por objectivo crescer de forma sustentada, assegurando o equilíbrio financeiro do Grupo e a rentabilidade dos capitais investidos, o Grupo ASCENDUM, avalia de forma contínua e sistémica, ao nível de todas as áreas de actuação, os seus resultados.

Paralelamente, o Grupo ASCENDUM, ao estar englobado na cadeia de valor do sector automóvel e máquinas, fundamentalmente como distribuidor de Veículos e Equipamentos de Construção, procura acompanhar o seu crescimento através de uma escolha rigorosa de parceiros e fornecedores que apresentem soluções inovadoras do ponto de vista da redução do impacto ambiental na actividade do Grupo.

Exemplo disso é o caso da Volvo, que detém já em desenvolvimento nos equipamentos de construção com tecnologia híbrida, com motores Diesel eléctricos, os quais contribuem para a redução de emissões de CO2 e de consumo de combustível. Também ao nível de automóveis e camiões, a Volvo incorpora na sua gama versões que são mais ecológicas, correspondendo à sua longa tradição de preocupações de redução do impacto ambiental dos seus produtos, além de dar cumprimento às directivas comunitárias, nomeadamente a norma Euro 5. Na área automóvel, todas as marcas que o Grupo ASCENDUM representa têm programas de redução do impacto ambiental.

08.2 - AMBIENTE E QUALIDADE

No ano 2012 foi adaptado o sistema de gestão da qualidade e ambiente à nova realidade da organização. A certificação da qualidade e ambiente passou a abranger a Ascendum Portugal, a ASC Veículos e a ASC Maquinas e Equipamentos Industriais. Neste ano também foi descontinuado o sistema de gestão da qualidade e ambiente nas Unidades de Negócios (UN) de Castelo Branco e Caldas da Rainha. O sistema de gestão da qualidade e ambiente foi auditado duas vezes: uma auditoria interna em Junho e uma auditoria externa em Julho.

Na vertente Ambiental - NP EN ISO 14001:2004, destacam-se os seguintes aspectos:

- Certificação da UN de Albergaria-a-Velha;
- Qualificação, em cada oficina automóveis e de camiões, de um técnico para a intervenção em sistemas de ar condicionado em veículos a motor, de acordo com o Decreto-Lei n.º 56/2011, a 21 de Abril e Regulamento (CE) n.º 842/2006;
- Realização de simulacros nas UN de Coimbra, Leiria, Viseu, Albergaria e Viseu.
- Ações de sensibilização Ambiental (separação de resíduos, consumo de recursos naturais etc.);
- Análise dos efluentes líquidos descarregados em meio hídrico ou no coletor nas Unidades de Leiria, Albergaria (trimestrais), Sacavém e Viseu (semestrais) e Coimbra (2 em 2 meses);

- Registo e tratamento de Acidentes Ambientais;
- Monitorização dos consumos (electricidade, água, combustível);
- Comunicação de dados à Agência Portuguesa do Ambiente: quantidade de resíduos produzidos, boletins de análise de efluentes líquidos e gases fluorados;
- Comunicação de dados à CCDRC - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, referentes às chaminés que existem nas Unidades de Negócio: n.º de horas de funcionamento e consumo de combustíveis;
- Avaliação da conformidade legal ambiental nas UN de Coimbra, Leiria, Viseu, Albergaria e Viseu.

Vertente da Qualidade - NP EN ISO 9001:2008:

- Calibração de equipamentos de medição de monitorização das oficinas de automóveis, camiões e de equipamentos de construção, que influenciam a satisfação do cliente;
- Aferição de equipamentos abrangidos por metrologia legal (tacógrafos, linha de pesagem, frenómetro, manómetros dos reservatórios de ar comprimido, pesa ar);
- Registo e tratamento de não conformidades de Reclamações.

08.3 - SOCIALMENTE RESPONSÁVEL



O Grupo ASCENDUM acredita que pode contribuir positivamente para o desenvolvimento das comunidades onde atua, tendo por princípio base o máximo respeito pelas culturas locais, acreditando que é sua obrigação avaliar o impacto (Ambiental, Social e Económico) da atividade desenvolvida nas várias zonas onde opera.

Em fase de seleção de novos projetos que promovam o empreendedorismo, o Grupo ASCENDUM tem vindo

a desenvolver ações concretas neste domínio, como é o caso do apoio concedido à **EPIS – Empresários pela Inclusão Social**, entidade fundada em 2007 com ao alto patrocínio da Presidência da República, com o contributo a reverter para o Fundo de Apoio a Estágios Profissionais que visa facultar estágios, em ambiente empresarial, a jovens com dificuldades de aprendizagem e em risco de abandono escolar, facilitando-lhes a formação e a inserção no mercado de trabalho.

Os resultados deste investimento têm sido muito positivos, com muitos jovens com escolaridades problemáticas a encontrarem a sua via profissional.

RISCOS E INCERTEZAS



09



09.1 - RISCO DE LIQUIDEZ

O RISCO DE LIQUIDEZ É DEFINIDO COMO SENDO O RISCO DE FALTA DE CAPACIDADE PARA LIQUIDAR OU CUMPRIR AS OBRIGAÇÕES NOS PRAZOS DEFINIDOS E A UM PREÇO RAZOÁVEL.

A existência de liquidez nas empresas do Grupo implica que sejam definidos parâmetros de actuação na função de gestão dessa mesma liquidez que permitam maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados à detenção dessa mesma liquidez, de uma forma segura e eficiente.

A GESTÃO DE RISCO DE LIQUIDEZ NO GRUPO ASCENDUM VISA ASSEGURAR:

- (i) Liquidez, garantindo o acesso permanente e da forma mais eficiente a fundos suficientes para fazer face aos pagamentos correntes nas respectivas datas de vencimento bem como a eventuais solicitações de fundos nos prazos definidos para tal, ainda que não previstos;
- (ii) Segurança, minimizando a probabilidade de incumprimento no reembolso de qualquer aplicação de fundos; e
- (iii) Eficiência financeira, garantindo que as empresas maximizam o valor / minimizam o custo de oportunidade da detenção de liquidez excedentária no curto prazo.

A ESTRATÉGIA ADOPTADA PELO GRUPO ASCENDUM, PARA A GESTÃO DO RISCO DE LIQUIDEZ ASSENTA, ENTRE OUTROS, NOS SEGUINTE VECTORES:

- (i) Planeamento financeiro e gestão financeira integrada do grupo, suportado nos orçamentos de tesouraria das várias empresas,
- (ii) Diversificação das fontes de financiamento e adequação da maturidade dos compromissos, com o ritmo de geração da liquidez,
- (iii) Adequação da maturidade dos compromissos financeiros, relativos a investimentos em activos não correntes, com o ritmo de geração de liquidez dos mesmos.
- (iv) Contratação de linhas de crédito de curto prazo, para fazer face a picos pontuais de necessidades de tesouraria.

Todo e qualquer excedente de liquidez é aplicado da forma que melhor sirva os objectivos de liquidez e rentabilidade do Grupo, que em aplicações financeira de curto prazo, quer na amortização de dívida de curto prazo, de acordo com critérios de razoabilidade económico-financeira.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o Grupo apresenta um endividamento líquido de 136.142.042 Euros e 120.624.961 Euros, respectivamente, divididos entre empréstimos correntes e não correntes e caixa e equivalentes de caixa contratados/aplicados junto de diversas instituições. O Grupo dispõe de linhas de crédito no montante de 195 milhões de euros.

09.2 - RISCO CAMBIAL

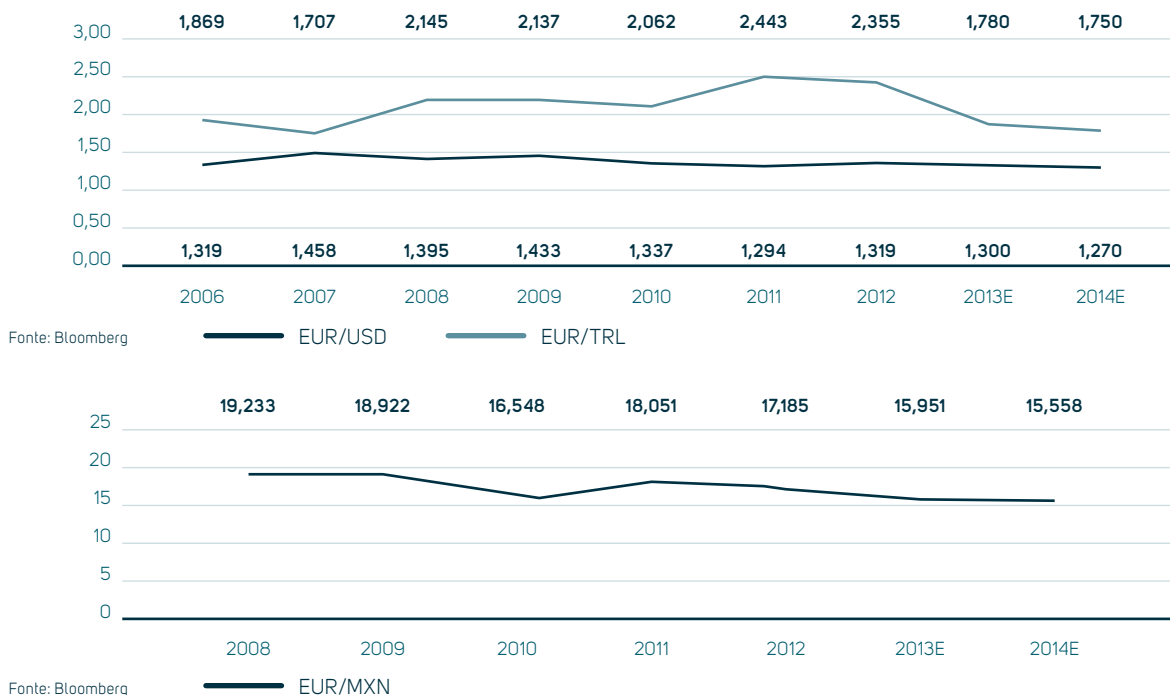
O RISCO DE TAXA DE CÂMBIO REFLETE A POSSIBILIDADE DE REGISTAR PERDAS OU GANHOS EM RESULTADO DE VARIAÇÃO DE TAXAS DE CÂMBIO ENTRE DIFERENTES DIVISAS.

A exposição ao risco taxa de câmbio do Grupo resulta (i) da existência de subsidiárias localizadas em países em que a moeda funcional é diferente do Euro (nomeadamente nos EUA, Turquia e México), (ii) das operações realizadas entre essas subsidiárias e outras empresas do Grupo, (iii) da existência de transacções efectuadas pelas empresas operacionais em moeda diferente da moeda de reporte do Grupo ASCENDUM e (iv) da existência de transacções financeiras/operacionais realizadas numa moeda distinta da moeda local/funcional (empréstimos bancários, pagamentos a fornecedores, recebimento de clientes) sendo que a variação desta contracção de crédito/divida e pagamento/recebimento origina ganhos/perdas cambiais.

Neste sentido, a exposição ao risco cambial do Grupo ASCENDUM decorre do facto de, por um lado, no processo de preparação das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, ser necessário a transposição das demonstrações financeiras das subsidiárias para o Euro, sendo por outro, resultantes da existência de transacções/financiamentos em moeda distinta da moeda local/funcional (demonstrações financeiras locais).

Apresentam-se em seguida as taxas de câmbio de fecho para as moedas onde o Grupo tem presença directa:

Evolução das taxas de câmbio EUR/USD, e EUR/MXN



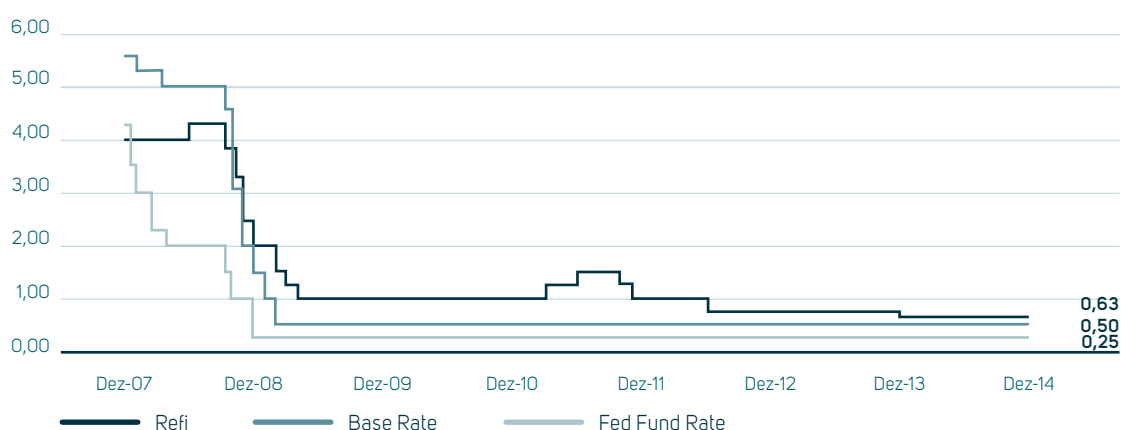
Eventuais variações cambiais ocorridas nas moedas desses países face ao euro irão afectar a conversão dos resultados atribuídos ao Grupo ASCENDUM e deste modo os resultados e a posição financeira do Grupo.

Neste enquadramento, e em face da incerteza quanto à evolução da cotação do dólar norte-americano, da lira turca e do peso mexicano face ao euro nos próximos anos, a política de gestão de risco de taxa de câmbio seguida pelo Grupo ASCENDUM terá como objectivo diminuir ao máximo a sensibilidade dos seus resultados a flutuações cambiais.

09.3 - RISCO DE TAXA DE JURO

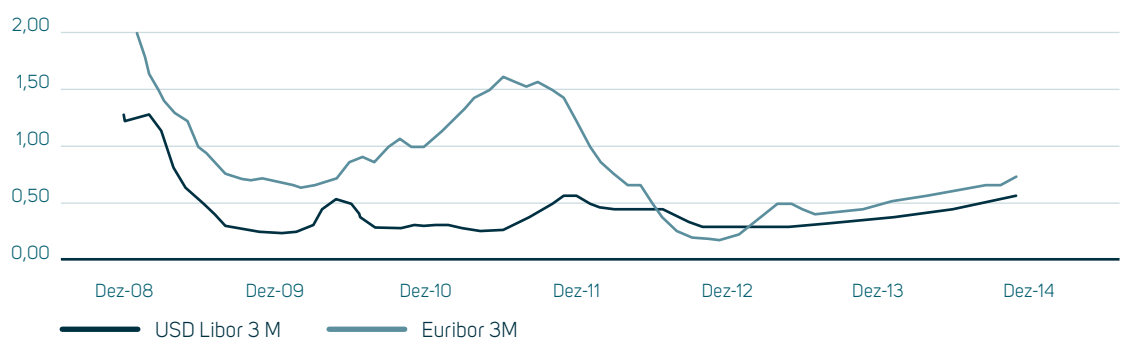
O RISCO TAXA DE JURO TRADUZ A POSSIBILIDADE DE EXISTIREM FLUTUAÇÕES NO MONTANTE DOS ENCARGOS FINANCEIROS FUTUROS EM EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS, DEVIDO À EVOLUÇÃO DO NÍVEL DAS TAXAS DE JURO DE MERCADO, QUE PODERÃO AFECTAR NEGATIVAMENTE OS RESULTADOS DO GRUPO ASCENDUM.

Perspectivas de evolução das taxas de juro de referência



Fonte: Bloomberg

Perspectivas de evolução das taxas LIBOR 1M, 3M e 6M



Fonte: Bloomberg

A introdução de normas no sistema bancário a diferentes escalas internacionais coloca desafios no acesso ao crédito por parte de empresas e particulares. Desta forma,

a incerteza à volta da concessão de crédito no médio/ longo prazo persiste, afectando potencialmente, a função financeira do Grupo.

09.4 - RISCO PAÍS

O **RISCO PAÍS** É UM CONCEITO ECONÓMICO-FINANCEIRO QUE DIZ RESPEITO À POSSIBILIDADE DE MUDANÇAS NO AMBIENTE DE NEGÓCIOS DE UM DETERMINADO PAÍS IMPACTAREM NEGATIVAMENTE OS RESULTADOS OU O VALOR DOS ACTIVOS DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS ESTABELECIDAS NAQUELE PAÍS, BEM COMO OS LUCROS, DIVIDENDOS OU *ROYALTIES* QUE AS MESMAS ESPERAM OBTER DOS INVESTIMENTOS AÍ EFECTUADOS.

O conceito risco-país engloba diversas categorias de risco que podem ser associadas a um país, são elas:



Neste contexto, e no que concerne à medição do risco país, surgem as agências de classificação de risco, de entre as quais se destacam a Moody's, a Standard & Poor's e a Fitch Ratings. A sua actividade principal consiste na atribuição de classificações ou *ratings* aos países em análise, por forma a indicar a segurança oferecida pelo governo e pelas empresas aos investidores estrangeiros que aplicam o seu dinheiro em títulos da dívida dos países em questão.

A política de gestão do risco país seguida pelo Grupo ASCENDUM tem como objectivo diminuir ao máximo a exposição a países cujo risco seja considerado elevado, efectuando sempre uma análise criteriosa e profunda de todos os mercados onde se pretende estabelecer, antes de efectivar qualquer decisão de investimento.

A 31 de Dezembro de 2012, os *ratings* dos países onde o Grupo desenvolve directamente a sua actividade (Portugal, Espanha, EUA, Turquia e México) eram os seguintes:

Moody's												
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
PORTUGAL	Ba2	Ba3	Ba3	Ba3	Ba3	Ba3	Ba3	Ba3	Ba3	Ba3	Ba3	Ba3
ESPAÑA	A1	A3	A3	A3	A3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3	Baa3
EUA	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa	Aaa
TURQUIA	Ba2	Ba2	Ba2	Ba2	Ba2	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1
MÉXICO	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1	Ba1
Standard & Poor's												
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
PORTUGAL	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB	BB
ESPAÑA	A	A	A	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+	BBB+	BBB-	BBB-	BBB-
EUA	AA+ u	AA+ u	AA+ u	AA+ u	AA+ u	AA+ u	AA+ u	AA+ u	AA+ u	AA+ u	AA+ u	AA+ u
TURQUIA	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-	BBB-
MÉXICO	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB
Fitch												
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
PORTUGAL	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+
ESPAÑA	A	A	A	A	A	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB
EUA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA
TURQUIA	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BB+	BBB-	BBB-
MÉXICO	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB	BBB

CONSIDERAÇÕES FINAIS





10

PERSPECTIVAS PARA O ANO DE 2013

Em 2013, o Grupo ASCENDUM continuará a focalizar-se no crescimento futuro da Organização, através da prossecução do plano estratégico do Grupo, em paralelo com o desenvolvimento e consolidação das operações mais jovens do Grupo.

Assim são 2 as áreas prioritárias do Grupo em 2013:

- Expansão da actividade para novas geografias, e
- Consolidação das operações mais recentes (equipamentos de construção e diversificação correlacionada).

10 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

10.1 - NOVAS PLATAFORMAS GEOGRÁFICAS

Dentro da estratégia desenhada e uma vez consolidado todo o processo de identificação de oportunidades, o Grupo ASCENDUM prosseguirá em 2013 com a implementação dos planos de expansão e consolidação do negócio de equipamentos de construção.

Neste contexto, o Grupo consolidará por um lado a sua presença no mercado Norte-Americano via aquisições, reforçando em simultâneo o peso das plataformas geográficas emergentes no seu portfólio, com apostas na América Latina, África e Europa de Leste, criando deste modo bases de crescimento que possam funcionar em contraciclo face aos mercados tradicionais do Grupo.

O reforço da presença no mercado Norte-Americano passa por um projecto conjunto entre o Grupo ASCENDUM e a VCENA (Volvo Construction Equipment North America) que visa potenciar a estrutura do Grupo ASCENDUM no mercado Norte – Americano (actualmente a ASC USA é o maior e melhor dealer da VCE nos EUA). Este projecto que teve como primeira etapa a venda de parte do território do Grupo ASCENDUM no Alabama, culminará na extensão das operações do Grupo nos EUA no decurso de 2013 para estados mais relevantes e com maior interesse estratégico para ambas as partes.

10.2 - DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DA OPERAÇÃO NO MERCADO MEXICANO E DAS OPERAÇÕES DE DIVERSIFICAÇÃO CORRELACIONADA (AIR RAIL EM PORTUGAL, TURQUIA E POLÓNIA)

O ano de 2013 será um ano de forte aposta no desenvolvimento da operação Mexicana, sendo intenção do Grupo apostar fortemente no reforço da cobertura geográfica com a abertura de 7 novas bases, reforçando em paralelo as competências de negócio desta operação (eg – após venda) de forma a aumentar a visibilidade da marca Volvo no mercado, posicionando-a etapa-a-etapa, em patamares semelhantes aos alcançados pelo Grupo ASCENDUM nos outros mercados onde actua. Este esforço será desenvolvido pela equipe local em estreita cooperação com a Comissão Executiva / Centro Corporativo do Grupo e com as operações Norte-Americanas e Espanhola, de forma a potenciar as sinergias existentes.

Concomitantemente, em função do forte investimento em infra-estruturas a realizar pelo Governo da Turquia, existirá uma forte aposta na operação da Air Rail nesta geografia.

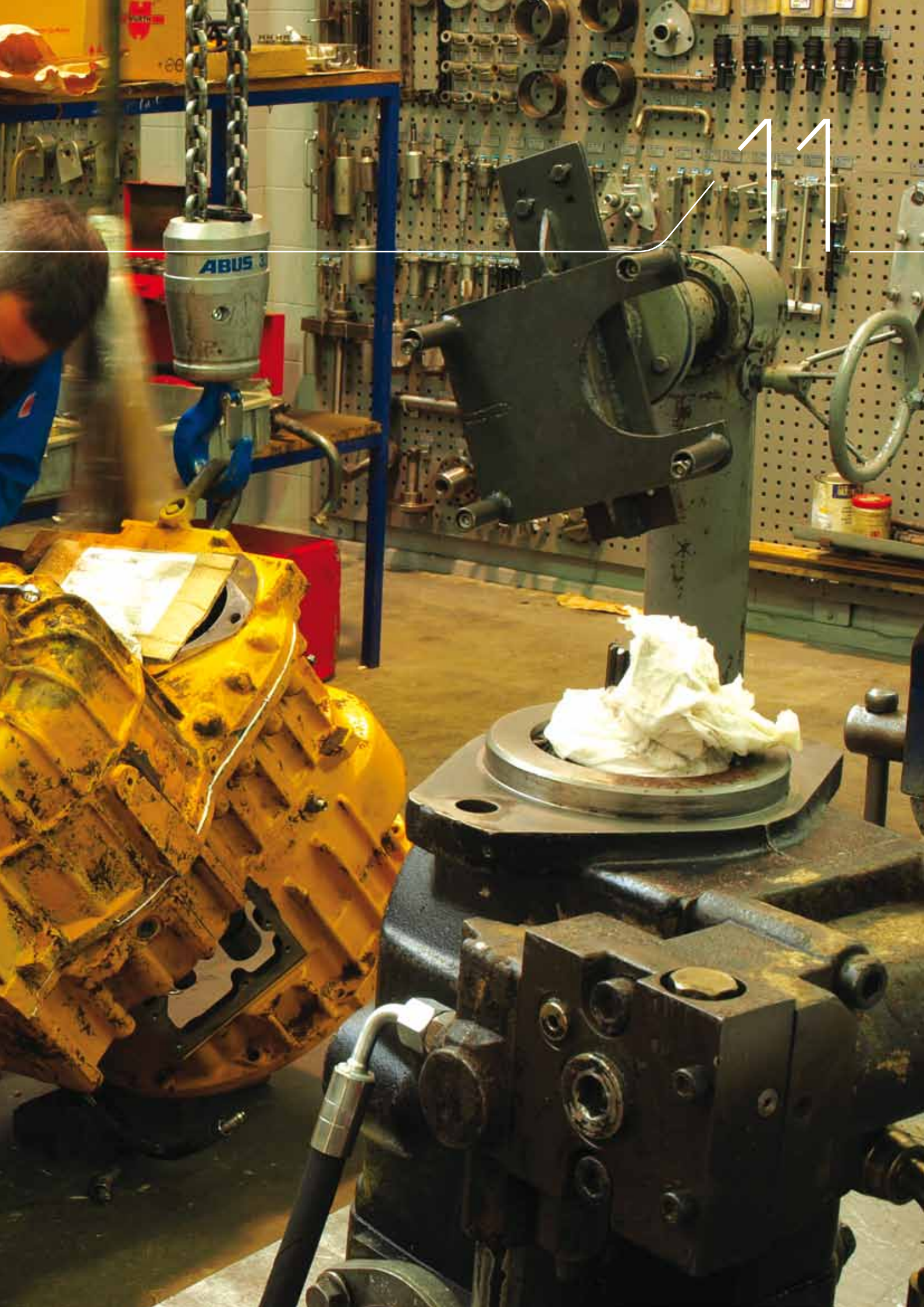
EM SUMA, O GRUPO EM 2013 ESPERA CUMPRIR OS OBJETIVOS A QUE SE PROPÕE, SEM DESCURAR OS RESULTADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS E A SOLIDEZ FINANCEIRA.

DATA DO RELATÓRIO DE GESTÃO 22 DE MARÇO DE 2013

O Conselho de Administração
Ernesto Gomes Vieira (Presidente)
Ricardo José de Pinho Mieiro
Angela Maria Silva Vieira Lança de Moraes
Carlos José Gomes Vieira
João Manuel de Pinho Mieiro
José Manuel Bessa Leite de Faria
Paulo Jervell
Paulo Vieira do Nascimento Mieiro
Rui António Faustino
Tomás Jervell

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS





11

11 - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Valores em unidades de euros

	Notas	2012	2011
Activo			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	7 e 32	88 977 585	96 917 547
Propriedades de investimento	8	3 073 654	2 740 092
Goodwill	9	33 133 271	31 218 468
Activos intangíveis	6	5 045 697	4 629 314
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		62 793	40 614
Participações financeiras - outros métodos	10	16 091 618	4 081 671
Outras contas a receber	13	1 094 819	14 454
Outros activos financeiros	10.2	166 597	246 139
Activos por impostos diferidos	15	18 731 444	11 237 756
		166 377 478	151 126 056
Activo corrente			
Inventários	11 e 32	153 951 153	138 604 760
Clientes	12 e 32	82 337 155	81 817 426
Adiantamentos a fornecedores	13	2 075 817	1 248 744
Estado e outros entes públicos	23	13 218 892	1 985 301
Outras contas a receber	13 e 32	5 922 560	4 765 427
Diferimentos	14	978 366	710 705
Activos financeiros detidos para negociação	10	40 332	
Outros activos financeiros	10.2	59 796	6 542 588
Caixa e depósitos bancários	16	11 045 077	23 290 158
		269 629 147	258 965 109
Total do activo		436 006 625	410 091 164
Capital próprio e passivo			
Capital próprio			
Capital social		15 000 000	15 000 000
Reservas legais		3 000 000	3 000 000
Excedentes de revalorização		8 325 969	8 294 084
Resultados transitados e Ajustamentos em Investimentos		59 429 117	59 378 869
Reservas de justo valor		3 867 467	- 44 032
Outras reservas		40 080 388	23 279 229
Resultado líquido do período		11 495 467	26 801 159
		141 198 407	135 709 309
Interesses não controlados	18 e 19	2 578 659	4 101 564
Total do capital próprio		143 777 065	139 810 873
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	25 e 32	1 326 732	1 590 225
Financiamentos obtidos	20	70 720 900	71 271 715
Passivos por impostos diferidos	15	25 055 498	14 507 399
Outras contas a pagar	22	26 627 282	25 381 984
		123 730 411	112 751 324
Passivo corrente			
Fornecedores	21 e 32	57 897 996	52 235 530
Adiantamentos de clientes		2 729 370	2 796 320
Estado e outros entes públicos	23	7 275 366	5 768 416
Financiamentos obtidos	20 e 32	76 466 219	79 185 992
Outras contas a pagar	22 e 32	21 577 123	14 932 129
Diferimentos	24	2 553 074	2 610 580
		168 499 149	157 528 968
Total do passivo		292 229 560	270 280 291
Total do capital próprio e do passivo		436 006 625	410 091 164

O Técnico de Contas
Luís AlmeidaConselho de Administração
Ernesto Gomes Vieira (Presidente)
Ricardo José de Pinho Mielro
Angela Maria Silva Vieira Lança de Moraes
Carlos José Gomes Vieira
João Manuel de Pinho Mielro
José Manuel Bessa Leite de Faria
Paulo Jervell
Paulo Vieira do Nascimento Mielro
Rui António Faustino
Tomás Jervell

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Valores em unidades de euros

	Notas	2012	2011
Rendimentos e gastos			
Vendas e serviços prestados	32	500 391 353	487 826 442
Variação nos inventários de produção	11	149 616	236 840
Trabalhos para a própria entidade		1 874 935	248 635
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11 e 32	(366 481 801)	(354 585 277)
Margem Bruta		135 934 103	133 726 641
Fornecimentos e serviços externos	32 e 40	-51 049 009	-43 300 221
Gastos com o pessoal	31, 32, e 41	-44 723 053	-43 611 297
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	25	198 803	- 855 018
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	25	-1 896 837	-2 508 641
Provisões (aumento/reduções)	25	269 048	- 294 492
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	9		- 23 334
Aumentos/reduções do justo valor	10.1	- 5 042	- 33 199
Subsídios à exploração		626	2 140
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		31 118	12 897
Outros rendimentos e ganhos	32 e 33	17 284 107	25 441 975
Outros gastos e perdas	32 e 42	-12 682 453	-8 166 711
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6 e 7	-17 225 597	-17 657 344
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		26 135 814	42 733 396
Juros e rendimentos similares obtidos	35	292 149	3 392 270
Juros e gastos similares suportados	35	-9 428 371	-9 368 651
Resultado antes de impostos		16 999 592	36 757 015
Imposto sobre o rendimento do período	28	-6 377 883	-9 627 264
Resultado líquido do período	32	10 621 710	27 129 751
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da empresa-mãe		11 495 467	26 801 159
Interesses não controlados	19	-873 758	328 592
	32	10 621 710	27 129 751
Resultado básico por ação	29	0,71	1,81

O Técnico de Contas
Luís Almeida

Conselho de Administração
Ernesto Gomes Vieira (Presidente)
Ricardo José de Pinho Mielro
Angela Maria Silva Vieira Lança de Moraes
Carlos José Gomes Vieira
João Manuel de Pinho Mielro
José Manuel Bessa Leite de Faria
Paulo Jervell
Paulo Vieira do Nascimento Mielro
Rui António Faustino
Tomás Jervell

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA - EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Valores em unidades de euros

	Notas	2012	2011
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes		532 466 519	513 822 354
Pagamentos a fornecedores		-451 185 783	-423 308 290
Pagamentos ao pessoal		-42 176 835	-39 635 601
<i>Cash Flow gerado pelas Operações</i>		39 103 902	50 878 463
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-5 062 280	-9 678 497
Outros recebimentos/pagamentos		-9 899 014	-3 384 990
<i>Cash Flow de actividades operacionais (1)</i>		24 142 608	37 814 976
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-20 144 368	-13 913 592
Activos intangíveis		-1 145 873	- 585 360
Investimentos financeiros		-8 565 199	-2 870 400
Outros activos		-1 000 000	-2 102 025
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		9 753 593	4 059 811
Activos intangíveis			6 172 467
Investimentos financeiros		6 441 637	
Juros e rendimentos similares		292 149	750 695
<i>Cash Flow de actividades de investimento (2)</i>		-14 368 061	-8 488 404
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		14 982 585	5 372 871
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-13 856 157	-21 611 872
Leasings Operacionais e Financeiros		-4 397 016	-1 859 487
Juros e gastos similares		-8 615 588	-8 301 056
Dividendos		-10 000 000	-3 000 000
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			- 971 405
<i>Cash Flow de actividades de financiamento (3)</i>		-21 886 175	-30 370 949
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-12 111 629	-1 044 377
Variação de perímetro			740 601
Efeito cambial líquido		-133 452	-1 924 533
Caixa e seus equivalentes no início do período		23 290 158	25 518 466
Caixa e seus equivalentes no fim do período	18	11 045 077	23 290 158

O Técnico de Contas
Luís AlmeidaConselho de Administração
Ernesto Gomes Vieira (Presidente)
Ricardo José de Pinho Mieirol
Angela Maria Silva Vieira Lança de Moraes
Carlos José Gomes Vieira
João Manuel de Pinho Mieirol
José Manuel Bessa Leite de Faria
Paulo Jervell
Paulo Vieira do Nascimento Mieirol
Rui António Faustino
Tomás Jervell

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO - EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

Montantes expressos em Euros

	Reservas			
	Capital social	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Res. Transitados e Ajust. em Invest.
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	15 000 000	3 000 000	8 279 779	67 397 420
Alterações no período:				
Aplicação do resultado consolidado de 2010				3 000 000
Variação do justo valor de investimentos disponíveis para venda				
Diferenças de conversão de Goodwill				(3 387 046)
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras				(4 424 280)
Diferenças de conversão de operações de cobertura				
Outras			14 305	(207 226)
	-	-	14 305	(5 018 552)
Resultado líquido do período				
Rendimento integral consolidado do exercício				
Operações com detentores de capital no período:				
Distribuições				(3 000 000)
	-	-	-	(3 000 000)
Saldos em 31 de Dezembro de 2011	15 000 000	3 000 000	8 294 084	59 378 869
Saldos em 1 de Janeiro de 2012	15 000 000	3 000 000	8 294 084	59 378 869
Alterações no período:				
Aplicação do resultado consolidado de 2011				10 000 000
Variação do justo valor de investimentos disponíveis para venda				
Diferenças de conversão de Goodwill				362 128
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras				(474 565)
Diferenças de conversão de operações de cobertura				
Outras			31 885	162 685
	-	-	31 885	10 050 248
Resultado líquido do período				
Rendimento integral consolidado do exercício				
Operações com detentores de capital no período:				
Distribuições				(10 000 000)
	-	-	-	(10 000 000)
Saldos em 31 de Dezembro de 2012	15 000 000	3 000 000	8 325 969	59 429 117

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL - EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

Montantes expressos em Euros

	2012	2011
Resultado consolidado líquido do exercício, incluindo interesses minoritários	10 621 710	27 129 751
Componentes de outro rendimento integral consolidado do exercício, líquido de imposto:		
Variação do justo valor de investimentos disponíveis para venda	3 911 499	(4 321 325)
Diferenças de conversão de Goodwill	362 128	(3 387 046)
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	(500 227)	(4 424 280)
Diferenças de conversão de operações de cobertura	-	(127 978)
Rendimento integral consolidado do período	14 395 109	14 869 122
Atribuível a:		
Accionistas da empresa mãe	15 294 529	14 540 530
Interesses não controlados	(899 420)	328 592

As notas fazem parte integrante desta demonstração para o exercício de 31 de dezembro de 2012.

O Técnico de Contas
Luis AlmeidaConselho de Administração
Ernesto Gomes Vieira (Presidente)
Ricardo José de Pinho Mieiro
Angela Maria Silva Vieira Lança de Moraes
Carlos José Gomes Vieira
João Manuel de Pinho Mieiro
José Manuel Bessa Leite de Faria
Paulo Jervell
Paulo Vieira do Nascimento Mieiro
Rui António Faustino
Tomás Jervell

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO - EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

Montantes expressos em Euros

Reservas			Resultado líquido	Sub total	Interesses não controlados	Total
Reservas de justo valor	Outras reservas	Total de reservas				
4 277 293	19 435 130	102 389 623	6 907 949	124 297 571	1 280 143	125 577 714
	3 907 949	6 907 949	-6 907 949	-		-
-4 321 325		-4 321 325		-4 321 325		-4 321 325
		-3 387 046		-3 387 046		-3 387 046
		-4 424 280		-4 424 280		-4 424 280
	-127 978	-127 978		-127 978		-127 978
	64 129	-128 793		-128 793	2 492 830	2 364 037
-4 321 325	3 844 099	-5 481 474	-6 907 949	-12 389 422	2 492 830	-9 896 593
			26 801 159	26 801 159	328 592	27 129 751
			14 540 530	14 540 530	328 592	14 869 122
		-3 000 000		-3 000 000		-3 000 000
-	-	-3 000 000	-	-3 000 000	-	-3 000 000
-44 032	23 279 229	93 908 149	26 801 159	135 709 308	4 101 564	139 810 873
-44 032	23 279 229	93 908 149	26 801 159	135 709 308	4 101 564	139 810 873
	16 801 159	26 801 159	-26 801 159	-		-
3 911 499		3 911 499		3 911 499		3 911 499
		362 128		362 128		362 128
		-474 565		-474 565	-25 662	-500 227
	-	-		0		-
	-	194 570		194 570	-623 486	-428 916
3 911 499	16 801 159	30 794 791	-26 801 159	3 993 632	-649 148	3 344 484
			11 495 467	11 495 467	-873 758	10 621 710
			15 294 529	15 294 529	-899 420	14 395 109
		-10 000 000		-10 000 000		-10 000 000
-	-	-10 000 000	-	-10 000 000	-	-10 000 000
3 867 467	40 080 388	114 702 940	11 495 467	141 198 407	2 578 659	143 777 065

As notas fazem parte integrante desta demonstração para o exercício de 31 de dezembro de 2012.

O Técnico de Contas
Luís AlmeidaConselho de Administração
Ernesto Gomes Vieira (Presidente)
Ricardo José de Pinho Mieiro
Angela Maria Silva Vieira Lança de Morais
Carlos José Gomes Vieira
João Manuel de Pinho Mieiro
José Manuel Bessa Leite de Faria
Paulo Jervell
Paulo Vieira do Nascimento Mieiro
Rui António Faustino
Tomás Jervell

ANEXOS



VOLVO

12



12 - ANEXOS

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Grupo ASCENDUM é constituído por um conjunto de empresas localizadas em Portugal, Espanha, Estados Unidos da América, Turquia e México. A sociedade mãe – ASCENDUM S.A., foi constituída em 1959 e teve a sua sede social em Coimbra, até finais de 2011. Entretanto no dia 28 de Novembro de 2011 os sócios deliberaram a transformação da sociedade, em sociedade anónima tendo igualmente deliberado a mudança da sua sede social para a Praça Marquês de Pombal, n.º 3-A, 5º andar em

LISBOA – PORTUGAL. O Grupo exerce a sua actividade, sobretudo, na importação e venda de equipamentos para a construção civil e obras públicas e em Portugal é ainda representante dos veículos das marcas Volvo, Jaguar, Land Rover, e Mitsubishi, para uma parte do território. Importa e vende ainda peças e componentes e tem oficinas de reparação para os equipamentos e veículos que representa.

Em 31 de Dezembro de 2012, as Empresas que constituem o Grupo ASCENDUM, suas respectivas sedes e abreviaturas utilizadas, são:

Empresas	Sigla	Sede	Percentagem participação
Com sede em Portugal:			
ASCENDUM, S.A.	ASC	Praça Marquês de Pombal nº 3 A - 5º, 1250-161 LISBOA - PORTUGAL	
ARNADO - Sociedade de Exploração e Administração de Imóveis S.A.	ARNADO	R. João Ruão 12 - 3000-229 COIMBRA PORTUGAL	5%
ASCENDUM PORTUGAL, Serviços de Gestão, Unipessoal, LDA.	ASCENDUM PORTUGAL	Estrada Nacional 1, Alto do Vieiro, LEIRIA PORTUGAL	100%
COTIAC - SGPS, Unipessoal, LDA.	COTIAC	Praça Marquês de Pombal nº 3 A - 5º, 1250-161 LISBOA - PORTUGAL	100%
GLOMAK SGPS, S.A.	GLOMAK	R. Vilar de senhor, 461, 4455-213, Lavra, Matosinhos - PORTUGAL	100%
AUTO-SUECO (COIMBRA), 2 VEHICLES, Unipessoal, LDA	ASC VEÍCULOS	R. Manuel Madeira, Marcos da Pedrulha, 3020-199 COIMBRA - PORTUGAL	100%
AUTO-SUECO (COIMBRA), Máquinas e Equipamentos Industriais, Unipessoal, LDA	ASC MÁQUINAS	R. Vasco da Gama, nº 15, 2685-244 PORTELA, SACAVÉM - PORTUGAL	100%
AIR-RAIL (PORTUGAL), Sociedade Unipessoal, LDA.	AIR-RAIL	Estrada Nacional 10, Apartado 2094, 2696-801 São João da Talha, Loures - PORTUGAL	50%
TRACTORRASTOS - Sociedade vendedora de acessórios, LDA.	TRACTORRASTOS	Estrada Nacional 116, 2615-907 ALVERCA PORTUGAL	100%
VOLRENT, Aluguer de máquinas e equipamentos, Unipessoal, LDA.	VOLRENT	R. Vasco da Gama, 15, 2685-244 SACAVÉM PORTUGAL	100%
AMPLITUDE SEGUROS - Corretores de Seguros, S.A.	AMPLITUDE	R. Conde da Covilhã, nº 1637, 4100-189 PORTO	33,3%
VORTAL - SGPS, S.A.	VORTAL	Rua Prof. Fernando da Fonseca, Edifício Visconde de Alvalade, 3º	1,23%
Com sede noutros países:			
ASCENDUM MAQUINARIA MÉXICO, S.A de C.V	ASC MEXICO	Carretera Mexico Queretaro KM 32.5	100%
ASC CONSTRUCTION EQUIPMENT, INC.	ASC USA	9115 Harris Corner Parkway, suite 450, CHARLOTTE, NC 28269 - USA	100%
ASC TÜRK MAKINA, LIMITED SİRKETİ	ASC TÜRK	Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi, nº 43, 34940 - Tuzla, ISTANBUL - TURQUIA	100%
ASCENDUM MAKINA YATIRIM HOLDING A.S	ASC BOGAZICI	Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi, nº 43, 34940 - Tuzla, ISTANBUL - TURQUIA	100%
ART HAVA VE RAY EKİPMANLARI LTD. STİ	ARTHAVA	Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi, nº 43, 34940 - Tuzla, ISTANBUL - TURQUIA	92,5%
ASCENDUM ESPAÑA, SL	AMTA	Parque Empresarial San Fernando, Edifício Munich, Planta 3, 28830 MADRID - ESPAÑA	100%
VOLMAQUINARIA DE CONSTRUCCIÓN DE ESPAÑA, S.A.	VMCE	Parque Empresarial San Fernando, Edifício Munich, Planta 3, 28830 MADRID - ESPAÑA	100%
VOLRENTAL ATLÁNTICO, S.A.U.	VOLRENTAL ATLÁNTICO	Carretera de Castilla nº 167, BETANZOS (La Coruña) - ESPAÑA	68,89%
TEA ALOYA INMOBILIARIA, S.A.U.	TAISA	Parque Empresarial San Fernando, Edifício Munich, Planta 3, 28830 MADRID - ESPAÑA	100%
TRP YEDEK PARÇA İTHALAT İHRACAT VE PAZARLAMA LIMITED SİRKETİ	TRP	Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi, nº 43, 34940 - Tuzla, ISTANBUL - TURQUIA	100%
AIR-RAIL POLSKA, Sp. z o.o	AIRPOL	Szpitalna 8/9, 00-031 Warszawa	50%
AIR-RAIL, S.L.	AIR-RAIL	Calle Alsasua, 16, 28023 MADRID, ESPAÑA	50%
Importadora Distribuidora de Maquinaria Industrial ZEPHIR, S.L.	ZEPHIR	Calle Alsasua, 16, 28023 MADRID, ESPAÑA	50%

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros (com arredondamento à unidade). As operações estrangeiras que utilizam moeda funcional diferente do Euro, são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com a política descrita no ponto 2.2 d).

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas são as seguintes:

2.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas respeitam às demonstrações financeiras consolidadas do Grupo ASCENDUM, e foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS" – International Financial Reporting Standards) emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB"), as Normas Internacionais de Contabilidade ("IAS"), emitidas pelo International Accounting Standards Committee ("IASC") e respectivas interpretações – IFRIC e SIC, emitidas, respectivamente, pelo International Financial Reporting Interpretation Committee ("IFRIC") e pelo Standing Interpretation Committee ("SIC"), que tenham sido adoptadas pela União Europeia, em vigor para os exercícios económicos iniciados em 1 de Janeiro de 2012.

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões aprovadas ("endorsed") pela União Europeia e com aplicação obrigatória nos exercícios económicos iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2012, foram adoptadas pela primeira vez no exercício findo em 31 de Dezembro de 2012:

- IFRS 7 (alteração), 'Instrumentos financeiros: Divulgações – Transferência de activos financeiros (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2011). Esta alteração à IFRS 7 refere-se às exigências de divulgação a efectuar relativamente a activos financeiros transferidos para terceiros mas não desreconhecidos do balanço por a entidade manter obrigações associadas ou envolvimento continuado. [Esta alteração não tem impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade].

2. Novas normas e alterações a normas existentes, que apesar de já estarem publicadas, a sua aplicação apenas é obrigatória para períodos anuais que se iniciem a partir de 1 de Julho de 2012 ou em data posterior:

2.1 Normas

- IAS 1 (alteração), 'Apresentação de demonstrações financeiras' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2012). Esta alteração requer que as Entidades apresentem de forma separada os itens contabilizados como Outros rendimentos integrais, consoante estes possam ser reciclados ou não no futuro por resultados do exercício e o respectivo impacto fiscal, se os itens forem apresentados antes de impostos. [Esta alteração não tem impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade].

- IAS 12 (alteração), 'Impostos sobre o rendimento' (a aplicar na UE nos exercícios que se iniciem o mais tardar

em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta alteração requer que uma Entidade mensure os impostos diferidos relacionados com ativos dependendo se a Entidade estima recuperar o valor líquido do ativo através do uso ou da venda, exceto para as propriedades de investimento mensuradas de acordo com o modelo do justo valor. Esta alteração incorpora na IAS 12 os princípios incluídos na SIC 21, a qual é revogada. [Esta alteração não tem impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade].

- IAS 19 (revisão 2011), 'Benefícios aos empregados' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta revisão introduz diferenças significativas no reconhecimento e mensuração dos gastos com benefícios definidos e benefícios de cessação de emprego, bem como nas divulgações a efectuar para todos os benefícios concedidos aos empregados.

Os desvios atuariais passam a ser reconhecidos de imediato e apenas nos "Outros rendimentos integrais (não é permitido o método do corredor). O custo financeiro dos planos com fundo constituído é calculado na base líquida da responsabilidade não fundeada. Os Benefícios de cessação de emprego apenas qualificam como tal se não existir qualquer obrigação do empregado prestar serviço futuro. [A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva].

- Melhorias às normas 2009-2011, a aplicar maioritariamente para os exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013. Esta alteração está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. O processo de melhoria anual de 2009-2011 afeta as normas: IFRS 1, IAS 1, IAS 16, IAS 32 e IAS 34. [Estas melhorias serão adotadas pela Entidade, quando aplicáveis, excepto quanto às melhorias à IFRS 1 por a Entidade já aplicar IFRS].

- IFRS 1 (alteração), 'Adoção pela primeira vez das IFRS' (a aplicar na UE nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta alteração visa incluir uma isenção específica para as entidades que operavam anteriormente em economias hiperinflacionárias, e adotam pela primeira vez as IFRS. A isenção permite a uma Entidade optar por mensurar determinados ativos e passivos ao justo valor e utilizar o justo valor como "custo considerado" na demonstração da posição financeira de abertura para as IFRS. Outra alteração introduzida refere-se à substituição das referências a datas específicas por "data da transição para as IFRS" nas exceções à aplicação retrospectiva da IFRS. [Esta alteração não tem impacto nas Demonstrações financeiras da Entidade].

- IFRS 1 (alteração) 'Adopção pela primeira vez das IFRS – Empréstimos do governo' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta alteração está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. Esta alteração visa esclarecer como é que as entidades que adoptam as IFRS pela primeira vez devem

contabilizar um empréstimo do governo com uma taxa de juro inferior à taxa de mercado. Também introduz uma isenção à aplicação retrospectiva, semelhante à atribuída às entidades que já reportavam em IFRS, em 2009. [Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Entidade por já aplicar as IFRS].

- IFRS 10 (novo), 'Demonstrações financeiras consolidadas' (a aplicar na UE nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de Janeiro de 2014). A IFRS 10 substitui todos os princípios associados ao controlo e consolidação incluídos na IAS 27 e SIC 12, alterando a definição de controlo e os critérios aplicados para determinar o controlo. O princípio base de que o consolidado apresenta a empresa mãe e as subsidiárias como uma entidade única mantém-se inalterado. [A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva].
- IFRS 11 (novo), 'Acordos conjuntos' (a aplicar na UE nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de Janeiro de 2014). A IFRS 11 centra-se nos direitos e obrigações associados aos acordos conjuntos em vez da forma legal. Acordos conjuntos podem ser Operações conjuntas (direitos sobre activos e obrigações) ou Empreendimentos conjuntos (direitos sobre o activo líquido por aplicação do método da equivalência patrimonial). A consolidação proporcional deixa de ser permitida na mensuração de Entidades conjuntamente controladas. [A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva].
- IFRS 12 (novo) – 'Divulgação de interesses em outras entidades' (a aplicar na UE nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2014). Esta norma estabelece os requisitos de divulgação para todos os tipos de interesses em outras entidades, incluindo empreendimentos conjuntos, associadas e entidades de fim específico, de forma a avaliar a natureza, o risco e os impactos financeiros associados ao interesse da Entidade. [A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva].
- Alteração à IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12 – 'Regime de transição' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta alteração está ainda sujeita ao processo de adoção da União Europeia. Esta alteração clarifica que, quando da aplicação da IFRS 10 resulte um tratamento contabilístico de um investimento financeiro diferente do seguido anteriormente, de acordo com a IAS 27/SIC 12, os comparativos têm de ser reexpressos mas apenas para o período comparativo anterior, e as diferenças apuradas, à data de início do período comparativo, são reconhecidas no capital próprio. Divulgações específicas são exigidas pela IFRS 12. [A Entidade aplicará esta alteração no exercício em que a mesma se tornar efectiva].
- Alteração à IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 – "Entidades gestoras de participações financeiras" (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2014). Esta

alteração está ainda sujeita ao processo de adoção da União Europeia. Esta alteração inclui a definição de Entidade gestora de participações financeiras e introduz o regime de exceção à obrigação de consolidar, para as Entidades gestoras de participações financeiras que qualifiquem como tal, uma vez que todos os investimentos serão mensurados ao justo valor. Divulgações específicas são exigidas pela IFRS 12. [A Entidade aplicará esta alteração no exercício em que a mesma se tornar efectiva]

- IFRS 13 (novo) – 'Justo valor: mensuração e divulgação' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). A IFRS 13 tem como objectivo aumentar a consistência, ao estabelecer uma definição de justo valor e constituir a única base dos requisitos de mensuração e divulgação do justo valor a aplicar de forma transversal a todas as IFRSs. [A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva].
- IAS 27 (revisão 2011) 'Demonstrações financeiras separadas' (a aplicar na UE nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de Janeiro de 2014). A IAS 27 foi revista após a emissão da IFRS 10 e contém os requisitos de contabilização e divulgação para investimentos em subsidiárias, e empreendimentos conjuntos e associadas quando uma Entidade prepara demonstrações financeiras separadas. [A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva].
- IAS 28 (revisão 2011) 'Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos' (a aplicar na UE nos exercícios que se iniciem o mais tardar em ou após 1 de Janeiro de 2014). A IAS 28 foi revista após a emissão da IFRS 11 passando a incluir no seu âmbito o tratamento contabilístico dos investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos, e estabelecendo os requisitos para a aplicação do método da equivalência patrimonial. [A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva].
- IFRS 7 (alteração), 'Divulgações – compensação de activos e passivos financeiros' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta alteração é parte do projecto de "compensação de activos e passivos" do IASB e introduz novos requisitos de divulgação sobre os direitos de compensação (de activos e passivos) não contabilizados, os activos e passivos compensados e o efeito destas compensações na exposição ao risco de crédito. [A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efectiva].
- IAS 32 (alteração) 'Compensação de activos e passivos financeiros' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2014). Esta alteração é parte do projecto de "compensação de activos e passivos" do IASB a qual clarifica a expressão "deter actualmente o direito legal de compensação" e clarifica que alguns sistemas de regularização pelos montantes brutos (câmaras de

compensação) podem ser equivalentes à compensação por montantes líquidos. [A Entidade aplicará esta norma no exercício em que a mesma se tornar efetiva].

- IFRS 9 (novo), 'Instrumentos financeiros – classificação e mensuração' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2015). Esta norma está ainda sujeita ao processo de adopção pela União Europeia. Trata-se da primeira fase da IFRS 9, na qual se prevê a existência de duas categorias de mensuração: o custo amortizado e o justo valor. Todos os instrumentos de capital são mensurados ao justo valor. Um instrumento financeiro é mensurado ao custo amortizado apenas quando a Entidade o detém para receber os cash-flows contratuais e os cash-flows representam o nominal e juros. Caso contrário os instrumentos financeiros,

são valorizados ao justo valor por via de resultados. [A Entidade aplicará a IFRS 9 no exercício em que a mesma se tornar efectiva].

2.2 Interpretações

- IFRIC 20 (nova), 'Custos de descoberta na fase de produção de uma mina a céu aberto' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2013). Esta interpretação refere-se ao registo dos custos de remoção de resíduos na fase inicial de uma mina a céu aberto, como um activo, considerando que a remoção dos resíduos gera dois benefícios potenciais: a extracção imediata de recursos minerais e a abertura de acesso a quantidade adicionais de recursos minerais a extrair no futuro. [não aplicável à Entidade].

Descrição	Alteração	Data efetiva
Normas efetivas em 2012		
IFRS 7 – Instrumentos financeiros: divulgações	Transferência de ativos	-

Normas efetivas na EU após 1 Julho de 2012		
IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras	Apresentação de Outro rendimento integral	1 julho de 2012
IAS 12 – Impostos	Imposto diferido	1 janeiro de 2013
IAS 19 – Benefícios aos empregados	Benefícios definidos	1 janeiro de 2013
IFRS 1 – Adoção pela primeira vez das IFRS	Hiperinflacionárias e retiradas datas fixas	1 janeiro de 2013
IFRS 10 – Demonstrações financeiras consolidadas	Nova norma	mais tardar 1 janeiro de 2014
IFRS 11 – Acordos conjuntos	Nova norma	mais tardar 1 janeiro de 2014
IFRS 12 – Divulgação de interesses em entidades	Nova norma	mais tardar 1 janeiro de 2014
IAS 27 – Demonstrações financeiras separadas	Consolidação retirada do âmbito	mais tardar 1 janeiro de 2014
IAS 28 – Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	Aplicação a empreendimentos conjuntos	mais tardar 1 janeiro de 2014
IFRS 13 – Justo valor	Nova norma	1 janeiro de 2013
IAS 32 – Instrumentos financeiros: apresentação	Compensação de ativos e passivos	1 janeiro de 2014
IFRS 7 – Instrumentos financeiros: divulgação	Apresentação da compensação	1 janeiro de 2013

Normas efetivas após 1 Julho de 2012 não endossadas pela EU		
IFRS 1 - Adoção pela primeira vez das IFRS	Empréstimos bonificados	1 janeiro de 2013
Melhorias às normas 2009 – 2011	Clarificações	1 janeiro de 2013
Alterações IFRS 10, 11 e 12	Regime transição	1 janeiro de 2013
Alterações IFRS 10, 11 e 12	Isenção aplicação a SGPS	1 janeiro de 2014
IFRS 9 – Instrumentos financeiros	Fase 1 – classificação e mensuração	1 janeiro de 2015

Interpretações efetivas na UE após 1 de Julho de 2012		
IFRIC 20 – Custos de descoberta na fase de produção de uma mina a céu aberto	Nova interpretação	1 janeiro de 2013

2.2 PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO

São os seguintes os princípios de consolidação adoptados pelo Grupo:

a) Investimentos financeiros em empresas do Grupo

As participações financeiras em empresas nas quais o Grupo detenha, directa ou indirectamente, mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia Geral de Accionistas ou Sócios e detenha o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais, foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, pelo método de consolidação integral. O capital próprio e o resultado líquido destas empresas correspondente à participação de terceiros nas mesmas, são apresentados separadamente na demonstração da posição financeira consolidada e na demonstração dos resultados consolidada, na rubrica "Interesses não controlados". As empresas do Grupo incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas encontram-se detalhadas na Nota 4.

As perdas acumuladas de uma subsidiária são atribuídas aos interesses não controlados, nas proporções detidas, o que poderá implicar o reconhecimento de interesses não controlados negativos.

Nas concentrações empresariais anteriores a 2010 é seguido o método da compra. Os activos e passivos de cada filial são identificados ao seu justo valor na data de aquisição. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos é reconhecido como um goodwill (Nota 2.2 c)). Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como ganho nas demonstrações financeiras dos resultados do exercício após reconfirmação do justo valor atribuído. Os interesses dos detentores de interesses não controlados são apresentados pela respectiva proporção do justo valor dos activos e passivos identificados.

Para as concentrações de actividades empresariais ocorridas após 1 de Janeiro de 2010 o Grupo aplicou a IFRS 3 revista. Segundo esta norma revista, o método da compra continua a ser aplicado nas concentrações de actividades, com algumas alterações significativas:

- (i) todos os montantes que compõem o preço de compra são valorizados ao justo valor, existindo a opção, de transacção a transacção, mensurar os "interesses não controlados" pela proporção do valor dos activos líquidos da entidade adquirida ou ao justo valor dos activos e passivos adquiridos.
- (ii) todos os custos associados à aquisição são registados como gastos.

Igualmente foi aplicada desde 1 de Janeiro de 2010 a IAS 27 revista, a qual exige que todas as transacções com os "interesses não controlados" sejam registadas no Capital Próprio, quando não há alteração no controlo sobre

a Entidade, não havendo lugar ao registo de goodwill ou ganhos ou perdas. Quando há perda do controlo exercido sobre a entidade, qualquer interesse remanescente sobre a entidade é remensurado ao justo valor, e um ganho ou perda é reconhecido nos resultados do exercício.

Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o período estão incluídos na demonstração dos resultados desde a data da sua aquisição ou até à data da sua venda.

Sempre que necessário, são efectuados ajustamentos às demonstrações financeiras das filiais para adequar as suas políticas contabilísticas com as usadas pelo Grupo. As transacções, as margens geradas entre empresas do Grupo, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo são eliminados no processo de consolidação.

Nas situações em que o Grupo detenha, em substância, o controlo de outras entidades criadas com um fim específico, ainda que não possua participações de capital directamente nessas entidades, as mesmas são consolidadas pelo método de consolidação integral.

b) Investimentos financeiros em empresas associadas

Os investimentos financeiros em empresas associadas (empresas onde o Grupo exerce uma influência significativa mas não detém o controlo das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais das Empresas - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa) são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição e anualmente ajustadas pelo valor correspondente à participação do Grupo nas variações dos capitais próprios (incluindo o resultado líquido) das associadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do período, bem como pelos dividendos recebidos e outras variações patrimoniais ocorridas nas participadas.

As diferenças entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos identificáveis da associada na data de aquisição, se positivas, são reconhecidas como goodwill e mantidas no valor da rubrica "Participações financeiras - Método da Equivalência Patrimonial" (Nota 2.2 c)). Se essas diferenças forem negativas são registadas como um ganho do período na rubrica da demonstração dos resultados "Outros Rendimentos e Ganhos", após reconfirmação do justo valor atribuído.

É feita uma avaliação dos investimentos em associadas quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, sendo registadas como gasto as perdas por imparidade que se confirmem. Quando as perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores deixam de existir, são objecto de reversão.

Quando a proporção do Grupo nos prejuízos acumulados da associada excede o valor pelo qual o investimento financeiro se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da associada não for positivo, excepto quando o Grupo tenha assumido compromissos para com a associada, sendo nesses casos registada uma provisão para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados em transacções com associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse do Grupo na associada, por contrapartida do investimento financeiro nessa mesma associada. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto que não evidencie que o activo transferido esteja em situação de imparidade.

c) Goodwill

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas do Grupo, acrescido da quota-parte dos interesses não controlados no justo valor dos activos e passivos adquiridos (incluindo os passivos contingentes), ou alternativamente, acrescido do justo valor da participação dos interesses não controlados na filial adquirida, e o justo valor dos activos e passivos líquidos totais da filial adquirida, quando positivas, são registadas na rubrica "goodwill" (Nota 9), e quando negativas, são registadas como ganhos directamente na demonstração dos resultados, após reconfirmação do justo valor atribuído.

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas associadas e o montante atribuído ao justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas empresas à data da sua aquisição, quando positivas, são registadas na própria rubrica "Participações financeiras – Método de

Equivalência Patrimonial (MEP)", e quando negativas, são registadas como ganhos directamente na demonstração dos resultados, após reconfirmação do justo valor atribuído.

O valor do goodwill não é amortizado sendo testado anualmente para verificar se existem perdas por imparidade. A quantia recuperável é determinada com base no valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que se espera que surjam do uso continuado do activo. As perdas por imparidade do goodwill registadas no exercício são registadas na demonstração de resultados do exercício na rubrica "Imparidades em investimentos não depreciáveis".

As perdas por imparidade relativas ao goodwill não podem ser revertidas.

d) Conversão de demonstrações financeiras de entidades estrangeiras

Os activos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio em vigor à data da demonstração da posição financeira, e os gastos e os rendimentos bem como os fluxos de caixa são convertidos para Euros utilizando a taxa de câmbio média verificada no período. A diferença cambial gerada após 1 de Janeiro de 2010 é registada no capital próprio.

Sempre que uma entidade estrangeira é alienada, a diferença cambial acumulada é reconhecida na demonstração dos resultados como um ganho ou perda na alienação.

Nos exercícios de 2012 e 2011, as cotações utilizadas na conversão para Euros das contas das filiais estrangeiras foram as seguintes:

2012					
Empresa	Moeda	Câmbio Final 2012	Câmbio Histórico Médio 2012	Câmbio Data Constituição / Aquisição	Câmbio Final 2011
ASC CONSTRUCTION EQUIPMENT, INC.	USD	1,319	1,285	1,362	1,294
ASC TÜRK MAKINA, LIMITED SİRKETİ	TRL	2,355	2,314	1,937	2,443
ASCENDUM MAKINA YATIRIM HOLDING A.S	TRL	2,355	2,314	1,937	2,443
ART HAVA VE RAY EKİPMANLARI LTD. STİ	TRL	2,355	2,314	1,937	2,443
AIR RAIL POLSKA	PLN	4,074	4,165	4,180	
ASC MAQUINARIA MEXICO	MXN	17,185	16,865	16,894	

2011					
Empresa	Moeda	Câmbio Final 2011	Câmbio Histórico Médio 2011	Câmbio Data Constituição / Aquisição	Câmbio Final 2010
ASC CONSTRUCTION EQUIPMENT, INC.	USD	1,294	1,392	1,362	1,336
ASC TÜRK MAKINA, LIMITED SİRKETİ	TRL	2,443	2,338	1,937	2,049
ASC BOGAZICI MAKINA YATIRIM HOLDING A.S	TRL	2,443	2,338	1,937	2,049
ART HAVA VE RAY EKİPMANLARI LTD. STİ	TRL	2,443	2,338	1,937	2,049

2.3 PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Os principais critérios valorimétricos usados pelo Grupo ASCENDUM, na preparação das suas demonstrações financeiras consolidadas são os seguintes:

a) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para IFRS), encontram-se registadas ao seu “deemed cost”, o qual corresponde ao seu custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal (e nos países das respectivas subsidiárias do Grupo) até àquela data, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

Os activos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e das perdas por imparidade acumuladas.

As perdas de imparidade detectadas no valor de realização dos activos fixos tangíveis são registadas no ano em que se estimam, por contrapartida da rubrica “Imparidade de Investimentos Depreciáveis/ Amortizáveis” da demonstração dos resultados.

As amortizações são calculadas a partir do momento em que os bens estejam em condições de utilização, pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Edifícios e outras construções	20-50
Equipamento básico	7-16
Equipamento de transporte	4-5
Ferramentas e utensílios	4-14
Equipamento administrativo	3-14
Outras imobilizações corpóreas	4-8

As despesas com reparação e manutenção do activo fixo tangível são consideradas como gasto do período em que ocorrem. As beneficiações de montante significativo que aumentam o período estimado de utilização dos respectivos bens, são capitalizadas e depreciadas de acordo com a vida útil remanescente dos correspondentes bens.

Os activos fixos tangíveis em curso representam activo tangível ainda em fase de construção/desenvolvimento, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de perdas por imparidade acumuladas. Estes activos são transferidos para activos fixos tangíveis e depreciados a partir do momento em que os activos subjacentes se

encontrem disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados como “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

b) Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e das perdas por imparidade acumuladas. Os activos intangíveis só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para o Grupo, se o Grupo possuir o poder de controlar os mesmos e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados, quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento, para as quais o Grupo demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização e/ou uso e para as quais seja provável que o activo criado venha a gerar benefícios económicos futuros, são capitalizadas. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto na demonstração dos resultados do exercício em que são incorridas.

Os custos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados como gastos na demonstração dos resultados quando incorridos, excepto na situação em que estes custos estejam directamente associados a projectos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para o Grupo. Nestas situações, estes custos são capitalizados como activos intangíveis.

Os activos intangíveis são amortizados, pelo método das quotas constantes, durante um período de três a cinco anos, excepto os relacionados com os direitos de concessão, os quais se consideram de vida útil indefinida, e como tal, não são amortizados, sendo sujeitos anualmente a testes de imparidade.

As amortizações do período dos activos intangíveis são registadas na demonstração dos resultados, na rubrica “Gastos de depreciação e amortização”.

c) Propriedades de investimento

As propriedades de investimento, que correspondem a activos imobiliários detidos para obtenção de rendimento

através do seu arrendamento ou para valorização do capital, e não para uso na produção ou fornecimento de bens e serviços ou para fins administrativos, são registadas ao custo de aquisição, sendo o respectivo justo valor objecto de divulgação (Nota 8).

As propriedades de investimento adquiridas até 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para IFRS), encontram-se registadas ao seu “deemed cost”, o qual corresponde ao seu custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal (e nos países das respectivas subsidiárias do Grupo) até àquela data, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As propriedades de investimento adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas e das perdas por imparidade acumuladas.

Sempre que o justo valor destes activos se revele inferior ao seu respectivo valor escriturado é registada uma perda de imparidade no período em que esta é estimada, por contrapartida da rubrica “Imparidades em investimentos depreciáveis/amortizáveis” na demonstração dos resultados. No momento em que as perdas por imparidade acumuladas registadas se deixem de verificar, são imediatamente revertidas por contrapartida da rubrica “Outros rendimentos e ganhos” na demonstração dos resultados até ao limite do montante que teria sido determinado, líquido de amortizações ou depreciações, se nenhuma perda de imparidade tivesse sido reconhecida em períodos anteriores.

O justo valor das propriedades de investimento que é objecto de divulgação foi determinado com base em avaliações imobiliárias efectuadas por entidades especializadas independentes.

d) Locações

Os contratos de locação são classificados como (i) locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação; e como (ii) locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os bens adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no activo fixo tangível e as correspondentes responsabilidades são registadas como contas a pagar a fornecedores de investimentos. As rendas

são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital, sendo os encargos financeiros imputados aos exercícios durante o prazo de locação, tendo em consideração uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo, sendo o activo fixo tangível depreciado conforme descrito na Nota 2.3.a.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados do período a que respeitam (Nota 34).

e) Inventários

As mercadorias pertencente aos grupos dos equipamentos de construção e veículos são valorizadas ao custo específico de aquisição, as peças, as componentes e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição, os quais são inferiores ao respectivo valor de mercado.

Os trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, o qual é inferior ao valor de mercado. Os custos de produção incluem o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra directa, gastos gerais de fabrico e serviços executados no exterior.

As perdas de imparidade acumuladas reflectem a diferença entre o custo de aquisição e/ou de produção e o valor realizável líquido de mercado dos inventários.

f) Subsídios governamentais ou de outras entidades públicas

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a Empresa irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios e participações recebidos a fundo perdido, para financiamento de activos fixos tangíveis, são registados, apenas quando existe uma garantia razoável de recebimento, na rubrica “Diferimentos” sendo reconhecidos como ganho na demonstração dos resultados, proporcionalmente às amortizações dos activos fixos tangíveis subsidiados.

Os subsídios relacionados com gastos incorridos são registados como ganho na medida em que exista uma garantia razoável que vão ser recebidos, que a empresa já tenha incorrido nos gastos subsidiados e que cumpram com as condições exigidas para a sua concessão.

g) Imparidade de activos, excepto goodwill e direitos de concessão

É efectuada uma avaliação de imparidade dos activos do Grupo à data de cada demonstração da posição financeira

e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperável.

Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável (definida como a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso, ou como o preço de venda líquido para activos detidos para alienação), é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo, numa transacção entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o activo pertence.

Para avaliar os indícios de imparidade dos activos o Grupo usa as fontes externas e interna disponíveis, que se mostrem mais adequadas, tais como (i) a diminuição significativamente superior ao esperado, no período, do valor de mercado de um activo (ii) alteração do ambiente tecnológico, de mercado, económico ou legal, com uma incidência directa no activo ou na própria entidade (iii) a quantia escriturada do activo é superior à sua capitalização de mercado (iv) está disponível evidência de obsolescência ou dano físico do activo (v) existe evidência de que o desempenho económico de um activo é, ou será significativamente inferior ao esperado.

Em particular as evidências da existência de imparidade nas contas a receber surgem quando:

- a contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;
- se verificam atrasos significativos nos pagamentos principais por parte da contraparte; e
- se torna provável que o devedor vá entrar em liquidação ou em reestruturação financeira.

Para as dívidas a receber, o Grupo utiliza informação histórica e informação dos seus departamentos de controlo de crédito e jurídico, que lhe permitem efectuar uma estimativa dos montantes em imparidade.

No caso dos Inventários, as perdas por imparidade são calculadas com base em indicadores de mercado e em diversos indicadores de rotação dos inventários os quais são posteriormente revistos e ajustados pelos departamentos responsáveis de forma a garantir que o valor dos inventários não excede o seu valor realizável líquido.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as

perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuiram. Esta análise é efectuada sempre que existam indícios de que a perda de imparidade anteriormente reconhecida, tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados nas rubricas respectivas de imparidades. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em períodos anteriores.

h) Encargos financeiros

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos (juros, prémios, custos acessórios e juros de locações financeiras) são capitalizados se relacionados com activos que qualificam, caso contrário são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do período em que são incorridos, de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

i) Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante dum evento passado, sempre que seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa do seu justo valor a essa data (Nota 25).

As provisões para custos de reestruturação são reconhecidas pelo Grupo sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

j) Instrumentos financeiros

i) Investimentos

O Grupo classifica os investimentos financeiros nas seguintes categorias: 'Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados', 'Investimentos detidos até à maturidade' e 'Investimentos disponíveis para venda'. A classificação depende da intenção subjacente à aquisição do investimento.

Investimentos mensurados ao justo valor através de resultados

Esta categoria divide-se em duas subcategorias: 'activos financeiros detidos para negociação' e 'investimentos mensurados ao justo valor através de resultados'. Um activo financeiro é classificado nesta categoria se for adquirido com o propósito de ser vendido no curto prazo ou se

a adopção da valorização através deste método elimine ou reduza significativamente um desfazamento contabilístico. Os instrumentos derivados são também classificados como detidos para negociação, excepto se estiverem afectos a operações de cobertura. Os activos desta categoria são classificados como activos correntes no caso de serem detidos para negociação ou se for expectável que se realizem num período inferior a 12 meses da data da demonstração da posição financeira.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o Grupo ASCENDUM não detinha instrumentos financeiros inseridos nas categorias “activos financeiros detidos para negociação” e “instrumentos mensurados ao justo valor através de resultados”.

Investimentos detidos até ao vencimento

Esta categoria inclui os activos financeiros, não derivados, com reembolsos fixos ou variáveis, que possuem uma maturidade fixada e relativamente aos quais é intenção do Conselho de Administração, a manutenção dos mesmos até à data do seu vencimento. Estes investimentos são classificados como activos não correntes, excepto se o seu vencimento for inferior a 12 meses da data da demonstração da posição financeira.

Investimentos disponíveis para venda

Incluem-se aqui os activos financeiros, não derivados, que são designados como disponíveis para venda ou aqueles que não se enquadrem nas categorias anteriores. Esta categoria é incluída nos activos não correntes, excepto se o Conselho de Administração tiver a intenção de alienar o investimento num período inferior a 12 meses da data da demonstração da posição financeira.

Em 31 de Dezembro de 2012, o Grupo ASCENDUM detinha investimentos classificados nesta categoria que correspondem a acções de entidades cotadas na Bolsa de Valores de Lisboa (Euronext Lisboa).

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor do preço pago; no caso dos investimentos detidos até ao vencimento e investimentos disponíveis para venda, são incluídas as despesas de transacção.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos mensurados ao justo valor através de resultados e os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data da demonstração da posição financeira correspondente à sua cotação em bolsa de valores, sem qualquer dedução relativa a custos de transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados no capital próprio, até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que a perda acumulada é registada na demonstração dos resultados.

Os investimentos financeiros disponíveis para venda representativos de partes de capital em acções de empresas não cotadas são registados ao custo de aquisição, tendo em consideração a existência ou não de perdas por imparidade. É convicção do Conselho de Administração do Grupo que o justo valor destes investimentos não difere significativamente do seu custo de aquisição.

Todas as compras e vendas de investimentos financeiros são reconhecidas à data da transacção, isto é, na data em que o Grupo assume todos os riscos e obrigações inerentes à compra ou venda do activo. Os investimentos são todos inicialmente reconhecidos ao justo valor mais custos de transacção, sendo a única excepção os “investimentos registados ao justo valor através de resultados”. Neste último caso, os investimentos são inicialmente reconhecidos ao justo valor e os custos de transacção são reconhecidos na demonstração dos resultados.

Os investimentos são desreconhecidos quando o direito de receber fluxos financeiros tiver expirado ou tiver sido transferido e, consequentemente, tenham sido transferidos todos os riscos e benefícios associados.

Os “investimentos disponíveis para venda” e os “investimentos registados ao justo valor através de resultados” são posteriormente mantidos ao justo valor por referência ao seu valor de mercado à data da demonstração da posição financeira, sem qualquer dedução relativa a custos de transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda.

Os “Investimentos detidos até à maturidade” são registados ao custo amortizado através do método da taxa de juro efectiva.

Os ganhos e perdas, realizados ou não, provenientes de uma alteração no justo valor dos “Investimentos registados ao justo valor através de resultados” são registados na demonstração dos resultados do período. Os ganhos e perdas, realizados ou não, provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos não monetários classificados como disponíveis para venda, são reconhecidos no capital próprio, até ao momento do investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que a perda acumulada é registada na demonstração dos resultados.

O justo valor dos investimentos financeiros disponíveis para venda é baseado nos preços correntes de mercado.

Se o mercado em que os investimentos estão inseridos não for um mercado activo/ líquido (investimentos não cotados), o Grupo regista ao custo de aquisição, tendo em consideração a existência ou não de perdas por imparidade.

É convicção do Conselho de Administração do Grupo que o justo valor destes investimentos não difere significativamente do seu custo de aquisição. O justo valor dos investimentos cotados é calculado com base na cotação de fecho do mercado bolsista onde os mesmos são transaccionados, à data da demonstração da posição financeira.

O Grupo efectua avaliações à data de cada demonstração da posição financeira sempre que exista evidência objectiva de que um activo financeiro possa estar em imparidade.

No caso de instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda, uma queda significativa ou prolongada do seu justo valor para níveis inferiores ao seu custo, num contexto de estabilidade do mercado, é indicativo de que o activo se encontra em situação de imparidade. Se existir alguma evidência de imparidade para 'Investimentos disponíveis para venda', as perdas acumuladas – calculadas pela diferença entre o custo de aquisição e o justo valor deduzido de qualquer perda de imparidade anteriormente reconhecida na demonstração dos resultados – são retiradas do capital próprio e reconhecidas na demonstração dos resultados.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respectivos contratos de compra e venda, independentemente da data da sua liquidação financeira.

ii) Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros que não vençam juros são registadas pelo seu valor nominal, deduzido de eventuais perdas por imparidade para que as mesmas reflectam o seu valor presente realizável líquido. Estes montantes não são descontados por não se considerar material o efeito da sua actualização financeira.

As dívidas de terceiros que vençam juros (nomeadamente as respeitantes a vendas de viaturas a prestações) são registadas no activo pelo seu valor total, sendo a parcela respeitante aos juros registada no passivo, como um rendimento a reconhecer e reconhecida na demonstração dos resultados em função do seu vencimento.

iii) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo seu valor nominal deduzido dos custos de transacção que sejam directamente atribuíveis à emissão desses passivos. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efectiva e contabilizados na demonstração

dos resultados do período de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

iv) Dívidas a terceiros

As dívidas a terceiros são registadas pelo seu valor nominal. Estes montantes não são descontados por não se considerar material o efeito da sua actualização financeira.

v) Instrumentos financeiros derivados

O Grupo tem como política a utilização de instrumentos financeiros derivados na gestão dos seus riscos financeiros como forma de reduzir a sua exposição a esses riscos. Os instrumentos financeiros derivados normalmente utilizados correspondem a "Swaps" de taxa de juro ("Cash flow hedges") e visam a cobertura do risco de variação da taxa de juro em empréstimos obtidos.

Estes instrumentos derivados, embora contratados com os objectivos atrás referidos (fundamentalmente derivados sob a forma ou incluindo opções de taxa de juro), em relação aos quais a empresa não aplicou "hedge accounting", são inicialmente registados pelo seu custo, que corresponde ao seu justo valor e posteriormente reavaliados ao seu justo valor, cujas variações, calculadas através de avaliações efectuadas pelas entidades bancárias com quem o Grupo celebra os respectivos contratos, afectam directamente as rubricas de resultados financeiros, da demonstração consolidada dos resultados.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 o grupo não tinha operações deste tipo abertas.

vi) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

k) Activos e passivos contingentes

Os passivos contingentes são definidos pelo Grupo como (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo do Grupo ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados, mas que não são reconhecidas porque não é provável que uma saída de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras do Grupo, sendo os mesmos divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objecto de divulgação.

Os activos contingentes são possíveis activos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo do Grupo.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras do Grupo mas divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas quando é provável a existência de benefício económico futuro.

l) Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação, de acordo com as regras fiscais em vigor no local da sede de cada empresa do Grupo, e considera a tributação diferida.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade da demonstração da posição financeira e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor, ou anunciadas para estarem em vigor, à data expectável de reversão das diferenças temporárias.

Os impostos diferidos activos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão. No final de cada exercício é efectuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como perdas ou ganhos do exercício, excepto se resultarem de itens registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado por contrapartida da mesma rubrica.

m) Consolidação fiscal

Os impostos sobre o rendimento do exercício são calculados em Portugal com base no Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades ("RETGS"), o qual inclui as empresas com sede em Portugal, nas quais a ASCENDUM S.A., detém há mais de um ano uma percentagem de detenção igual ou superior a 90%, a saber: ASCENDUM S.A., Cotiac SGPS, Lda., Volrent Aluguer de Máquinas e Equipamentos, Unipessoal, Lda., Auto-Sueco Coimbra 2 Vehicles, Unipessoal, Lda., Auto-Sueco Coimbra Máquinas e Equipamentos de Construção, Unipessoal, Lda., Ascendum Portugal Serviços de Gestão, S.A., Tractorrastros Sociedade Vendedora de Acessórios, Lda.

Em Espanha os impostos sobre o rendimento das filiais - ASCENDUM ESPAÑA, S.L., Volmaquinaria de Construcción España, S.A., e Tea Aloya Inmobiliaria, S.A.U., são apurados de forma consolidada.

As restantes empresas do Grupo são tributadas em base individual e em conformidade com a legislação aplicável.

n) Especialização de exercícios e Rédito

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos incluídas nas rubricas "Outros contas a receber", "Outras contas a pagar" e "Diferimentos".

Os ganhos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados com base na melhor avaliação dos Conselhos de Gerência /Administração, das empresas do Grupo.

O rédito é reconhecido líquido de impostos e descontos comerciais, pelo justo valor do montante recebido ou a receber, sendo que:

- O rédito da venda é reconhecido na demonstração dos resultados quando parte significativa dos riscos e benefícios inerentes à posse dos activos seja transferida para o comprador, seja provável que benefícios económicos fluam para o Grupo e que o montante dos referidos rendimentos possa ser razoavelmente quantificado;
- O rédito da prestação de serviços corresponde ao preço pago pelas reparações efectuadas nos equipamentos e veículos dos clientes.

O gasto destas reparações inclui os materiais e mão-de-obra incorporados, sendo o custo final e concomitantemente o preço a pagar pelos clientes conhecido apenas na data

da conclusão das reparações, com a emissão da respectiva factura e entrega do bem reparado ao cliente, sendo também esse o momento em que o respectivo rédito é reconhecido.

Os equipamentos adquiridos pelos clientes através de contratos de locação, por eles negociados junto de entidades financeiras, nos quais exista um compromisso de retoma, são reconhecidos como rédito, no momento da entrega dos mesmos aos clientes, sempre que são transferidos para o cliente os riscos e vantagens inerentes à posse do bem. Este tipo de contratos é reconhecido como leasing operacional se os riscos não são transferidos.

Os dividendos são reconhecidos como rédito no exercício em que são atribuídos.

o) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data da demonstração da posição financeira ("adjusting events") são reflectidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data da demonstração da posição financeira ("non adjusting events"), se materiais, são divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

p) Classificação de demonstração da posição financeira

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data de demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes, sendo igualmente incluídos nestas rubricas os activos e os passivos por impostos diferidos.

q) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações da posição financeira. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data da demonstração da posição financeira, são registadas como ganhos e perdas na demonstração consolidada dos resultados do período.

r) Activos não correntes detidos para venda

Os activos não correntes (e o conjunto de activos e passivos a alienar com estes relacionados) são classificados como detidos para venda se é expectável que o seu valor contabilístico venha a ser recuperado através da venda, e não do seu uso continuado. Esta condição só se considera

cumprida no momento em que a venda seja altamente provável e o activo (e o conjunto de activos e passivos a alienar com este relacionado) esteja disponível para venda imediata nas condições actuais. Adicionalmente, devem estar em curso acções que permitam concluir ser expectável que a venda se venha a realizar no prazo de 12 meses após a data de classificação nesta rubrica.

Os activos não correntes (e o conjunto de activos e passivos a alienar com estes relacionados) classificados como detidos para venda são mensurados ao menor do seu valor contabilístico ou justo valor, deduzido de custos com a sua venda.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, não existiam activos não correntes detidos para venda.

s) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, o Conselho de Administração do Grupo baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras consolidadas dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 incluem:

- a) Vidas úteis dos activos tangíveis e intangíveis;
- b) Registo de ajustamentos aos valores do activo (contas a receber e inventários) e provisões;
- c) Testes de imparidade realizados ao goodwill;

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras consolidadas, serão corrigidas em resultados de forma prospectiva, conforme disposto pelo IAS 8.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, são descritos nas correspondentes notas anexas.

t) Política de gestão do risco

No desenvolvimento da sua actividade, o Grupo encontra-se exposto a uma variedade de riscos: risco de mercado (incluindo risco de taxa de câmbio, risco de taxa de juro e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez.

O programa de gestão de risco global do Grupo, subjacente a uma perspectiva de continuidade das operações no longo prazo, é focado na imprevisibilidade dos mercados financeiros e procura minimizar os efeitos adversos que daí advêm para o seu desempenho financeiro.

A gestão de risco do Grupo é essencialmente controlada pelo departamento financeiro, de acordo com políticas aprovadas pelo Conselho de Administração do Grupo. Nesse sentido, o Conselho de Administração tem definido os principais princípios de gestão de risco global e bem assim políticas específicas para algumas áreas, como sejam o risco de taxa de juro e o risco de crédito.

De acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade, o risco financeiro designa o risco de uma possível alteração futura numa ou mais taxas de juro, preços de instrumentos financeiros, preços de mercadorias, taxas de câmbio, índices de preços ou taxas, notações de crédito ou índices de crédito ou outra variável especificada, desde que, no caso de uma variável não financeira, a variável não seja específica de uma parte do contrato.

i) Risco de taxa de câmbio

Conforme mencionado na Nota 2.2.d), os activos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras

são convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio existentes à data de demonstração da posição financeira e as perdas e ganhos dessas demonstrações financeiras são convertidos para Euros utilizando a taxa de câmbio média do exercício. A diferença cambial resultante é registada no capital próprio na rubrica "Resultados Transitados e Ajustamentos em Investimentos".

O investimento global de 23.900.000 USD efectuado nos Estados Unidos, foi financiado com recurso a empréstimo bancário, tendo sido designado como instrumento de cobertura o montante de 11.900.000 USD, de forma a compensar as variações simétricas de taxa de câmbio, relacionadas com o investimento no capital social da subsidiária, no valor de 11.900.000 USD.

À data de 31 de Dezembro de 2011, a parcela designada como instrumento de cobertura do investimento no capital social da subsidiária, era de 4.950.000 USD.

No exercício de 2012 efectuou-se a liquidação total do empréstimo bancário designado como instrumento de cobertura do investimento no capital social da subsidiária americana, pelo que, à data de 31 de Dezembro de 2012, a totalidade do investimento nesta subsidiária, estava exposto à variabilidade da taxa de câmbio.

O montante de activos e passivos incluídos no Balanço Consolidado, em euros, com origem na transposição de Demonstrações Financeiras em moeda diferente do Euro, pode ser resumido da seguinte forma:

	Ativos		Passivos	
	Dez-12	Dez-11	Dez-12	Dez-11
Lira Turca (TL)	82 011 566	71 523 504	46 683 756	41 914 888
Dolar Americano (USD)	92 313 914	81 016 980	87 167 281	70 418 048
PLN	273 689		239 634	
MXN	11 845 036		11 862 404	
Total do Balanço Consolidado- IFRS	434 706 714	410 091 164	290 929 648	270 280 291

ii) Risco de preço

O risco de preço traduz o grau de exposição de uma empresa às variações de preço formado em mercados de plena concorrência, relativamente às mercadorias que integrem, em cada momento, os seus inventários, bem assim de outros activos e instrumentos financeiros que a empresa possua, com a intenção de venda futura.

o Conselho de Administração emana orientações visando antecipar as tendências de variação dos preços das mercadorias comercializadas e adequando a política de compras e gestão de stocks da forma mais adequada às circunstâncias. É convicção do Conselho de Administração do Grupo ASCENDUM, que o risco de preço relacionado com as mercadorias em armazém está razoavelmente controlado.

1) A gestão do risco de preço do Grupo relacionado com as mercadorias em armazém é essencialmente controlado pelos departamentos comerciais de cada uma das empresas, de acordo com políticas aprovadas pelo Conselho de Administração do Grupo. Nesse sentido,

2) A gestão do risco de preço relacionado com outros activos e instrumentos financeiros apresenta um nível de exposição maior, e os mecanismos para o controlar/ minimizar podem implicar a utilização de instrumentos de cobertura mais sofisticados.

O Grupo detinha em 31 de Dezembro de 2012 uma carteira de títulos disponível para venda representativos de instrumentos de capital próprio de empresas cotadas na Bolsa de Valores de Lisboa, conforme se apresenta:

- 11.084.734 Acções do Banco Português de Investimento,

- 82.648 Acções do Banco Millennium BCP,
- 1.020.000 Acções do E.S. Financial Group

A sensibilidade do Grupo a variações da cotação nos referidos Investimentos disponíveis para venda face à cotação registada a 31 de Dezembro de 2012, pode ser resumida como se segue (aumentos/ (diminuições)):

2012				
Investimentos disponíveis para venda	Variação	Resultados	Capital Próprio	Total
BPI	-10%		(1 045 290)	(1 045 290)
	-20%		(2 090 581)	(2 090 581)
	10%		1 045 290	1 045 290
	20%		2 090 581	2 090 581
BCP	-10%		(620)	(620)
	-20%		(1 240)	(1 240)
	10%		620	620
	20%		1 240	1 240
ESFG	-10%		(538 560)	(538 560)
	-20%		(1 077 120)	(1 077 120)
	10%		538 560	538 560
	20%		1 077 120	1 077 120

Nota: Valores sem o efeito fiscal

3) Por outro lado as relações que as diversas empresas do grupo têm com os seus principais fornecedores encontram-se estabelecidas em contratos e protocolos devidamente formalizados, pelo que o risco de preço de mercadoria, ou de crédito está razoavelmente controlado e monitorizado pelo Conselho de Administração do Grupo, garantindo por isso a continuidade normal das operações e desenvolvimento das diversas actividades e negócios.

iii) Risco de taxa de juro

O endividamento do Grupo encontra-se sobretudo indexado a taxas de juro variáveis, expondo o custo da dívida a um risco elevado de volatilidade. O impacto desta volatilidade nos resultados ou no capital próprio do Grupo não é significativo pelo efeito dos seguintes factores: (i) possível correlação entre o nível de taxas de juro de mercado e o crescimento económico, com este a ter efeitos positivos em outras linhas dos resultados consolidados (nomeadamente operacionais) do Grupo, por essa via parcialmente compensando os custos financeiros acrescidos ("natural hedge"); e (ii) existência de liquidez ou disponibilidades consolidadas igualmente remuneradas a taxas variáveis.

O Conselho de Administração do Grupo aprova os termos e condições dos financiamentos, analisando para tal a estrutura da dívida, os riscos inerentes e as diferentes opções existentes no mercado, nomeadamente quanto ao tipo de taxa de juro (fixa/variável) e, através do acompanhamento

permanente das condições e das alternativas existentes no mercado, é responsável pela decisão sobre a contratação pontual de instrumentos financeiros derivados destinados à cobertura do risco de taxa de juro.

Análise de sensibilidade ao risco de taxa de juro

A análise de sensibilidade ao risco de taxa de juro abaixo descrita foi calculada com base na exposição às taxas de juro para os instrumentos financeiros existentes à data da demonstração da posição financeira. Para os passivos com taxa variável, foram considerados os seguintes pressupostos:

- A taxa de juro efectiva é superior em 1 p.p. face à taxa de juro suportada;
- A base utilizada para o cálculo foi o financiamento do Grupo no final do exercício;
- Manutenção dos spreads negociados.

As análises de sensibilidade pressupõem a manipulação de uma variável, mantendo todas as outras constantes.

Na realidade, este pressuposto dificilmente se verifica, e as alterações em alguns dos pressupostos poderão estar relacionadas.

A sensibilidade do Grupo a variações de taxas de juro nos referidos instrumentos financeiros pode ser resumida como se segue (aumentos/ (diminuições)):

2012					2011
	Variação	Resultados	Capital Próprio	Resultados	Capital Próprio
Empréstimos bancários	1 p.p	1 471 871		1 504 577	
Empréstimos bancários	(1 p.p)	(1 471 871)		(1 504 577)	

iv) Risco de liquidez

O risco de liquidez é definido como sendo o risco de falta de capacidade para liquidar ou cumprir as obrigações nos prazos definidos e a um preço razoável.

A existência de liquidez nas empresas do Grupo implica que sejam definidos parâmetros de actuação na função de gestão dessa mesma liquidez que permitam maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados à detenção dessa mesma liquidez, de uma forma segura e eficiente.

A gestão de risco de liquidez no Grupo ASCENDUM tem por objectivo:

- (i) Liquidez, isto é, garantir o acesso permanente e da forma mais eficiente a fundos suficientes para fazer face aos pagamentos correntes nas respectivas datas de vencimento bem como a eventuais solicitações de fundos nos prazos definidos para tal, ainda que não previstos;
- (ii) Segurança, ou seja, minimizar a probabilidade de incumprimento no reembolso de qualquer aplicação de fundos; e
- (iii) Eficiência financeira, isto é, garantir que as Empresas maximizam o valor / minimizam o custo de oportunidade da detenção de liquidez excedentária no curto prazo.

A estratégia adoptada pelo GRUPO, para a gestão do risco de liquidez assenta, entre outros, nos seguintes vectores:

- (i) Planeamento financeiro e gestão financeira integrada do grupo, suportado nos orçamentos de tesouraria das várias empresas;
- (ii) Diversificação das fontes de financiamento e adequação da maturidade dos compromissos, com o ritmo de geração da liquidez;
- (iii) Adequação da maturidade dos compromissos financeiros, relativos a investimentos em activos não correntes, com o ritmo de geração de liquidez dos mesmos;
- (iv) Contratação de linhas de crédito de curto prazo, para fazer face a picos pontuais de necessidades de tesouraria.

Todo e qualquer excedente de liquidez é aplicado da forma que melhor sirva os objectivos de liquidez e rentabilidade do Grupo, que em aplicações financeira de curto prazo, quer na amortização de dívida de curto prazo, de acordo com critérios de razoabilidade económico-financeira.

A análise da maturidade dos financiamentos de cada um dos instrumentos financeiros passivos, é apresentada na

Nota 20, com valores não descontados e tendo por base o cenário mais pessimista, isto é, o período mais curto em que o passivo se torna exigível.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o Grupo apresenta um endividamento líquido de 136.082.246 Euros e 120.624.961 Euros, respectivamente, divididos entre empréstimos correntes e não correntes (Nota 20) e caixa e equivalentes de caixa (Nota 16) contratados junto de diversas instituições.

O Grupo dispõe de linhas de crédito no valor de 195 milhões de euros que poderão ser utilizadas em caso de necessidade.

v) Risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco da contraparte incumprir com as suas obrigações contratuais, resultando em perdas para o Grupo.

A exposição do Grupo ao risco de crédito está maioritariamente associada às contas a receber decorrentes da sua actividade operacional.

A gestão deste risco tem por objectivo garantir a efectiva cobrança dos créditos nos prazos estabelecidos sem afectar o equilíbrio financeiro do Grupo. Este risco é monitorizado de forma regular, sendo que o objectivo da gestão é (i) limitar o crédito concedido a clientes, considerando prazos médios de recebimento de clientes, grupos homogêneos de clientes e individualmente por cliente, (ii) monitorizar a evolução do nível de crédito concedido e (iii) efectuar análises de imparidade aos montantes a receber numa base regular. O Grupo obtém garantias de crédito, sempre que a situação financeira de um cliente assim o recomende.

O Grupo recorre igualmente a agências de avaliação de crédito e possui departamentos específicos de controlo de crédito, cobrança e de gestão de processos em contencioso, que contribuem para mitigar tal risco.

Os ajustamentos para contas a receber são calculados tomando em consideração (a) o perfil de risco do cliente, (b) o prazo médio de recebimento, e (c) a condição financeira do cliente. Os movimentos destes ajustamentos para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 encontram-se divulgados na Nota 25.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o Grupo considera que não existe a necessidade de perdas de imparidade adicionais para além dos montantes registados naquelas datas e evidenciados, de uma forma resumida, na Nota 25.

O montante relativo a clientes e outras dívidas de terceiros apresentado nas demonstrações financeiras, os quais se encontram líquidos de imparidades, representam a máxima exposição do Grupo ao risco de crédito.

3. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÃO DE ERROS FUNDAMENTAIS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a exercícios anteriores.

4. EMPRESAS DO GRUPO INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As Empresas do Grupo incluídas na consolidação, e a respectiva proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, são como se segue:

Empresas	Percentagem de participação efetiva		Consolidação
	Dez-12	Dez-11	
ASCENDUM, S.A.	Empresa-mãe		Integral
AIR-RAIL, S.L.	50%	50%	Integral
AMPLITUDE IBÉRICA, S.L.		47%	Eq. Patrimonial
AMPLITUDE SEGUROS - Corretores de Seguros, S.A.	33.3%		Eq. Patrimonial
ASC CONSTRUCTION EQUIPMENT, INC.	100%	100%	Integral
ASC MAQUINARIA MEXICO	100%		Integral
ASC TÜRK MAKINA, LIMITED SİRKETİ	100%	100%	Integral
ASCENDUM MAKINA YATIRIM HOLDING A.S (Ex. ASC Bogazici Makina Yatırım Holding A.S)	100%	100%	Integral
ART HAVA VE RAY EKIPMANLARI LTD. STI	92,5%	92,5%	Integral
ASCENDUM PORTUGAL, Serviços de Gestão, Unipessoal, LDA. (Ex. ASIALIZ, Comércio e rep. auto, Lda)	100%	100%	Integral
ASCENDUM ESPAÑA, S.L. (Ex. Auto Maquinaria Tea Aloya, S.L)	100%	100%	Integral
GLOMAK SGPS, S.A.	100%	99,3%	Integral
COTIAC - SGPS, Unipessoal, LDA.	100%	100%	Integral
AUTO-SUECO COIMBRA, 2 VEHICLES, Unipessoal, LDA (Ex. Hardcar)	100%	100%	Integral
AUTO-SUECO COIMBRA, Máquinas e Equipamentos Industriais, Unipessoal, LDA (Ex. Hardmáquinas)	100%	100%	Integral
AIR-RAIL (PORTUGAL), Sociedade Unipessoal, LDA.	50%	50%	Integral
Importadora Distribuidora de Maquinaria Industrial ZEPHIR, S.L.	50%	50%	Integral
TEA ALOYA INMOBILIARIA, S.A.U.	100%	100%	Integral
TRACTORRASTOS - Sociedade vendedora de acessórios, LDA.	100%	100%	Integral
TRP YEDEK PARÇA İTHALAT İHRACAT VE PAZARLAMA LIMITED SİRKETİ	100%		Integral
VOLMAQUINARIA DE CONSTRUCCIÓN DE ESPAÑA, S.A.	100%	100%	Integral
VOLRENT, Aluguer de máquinas e equipamentos, Unipessoal, LDA.	100%	100%	Integral
VOLRENTAL ATLÁNTICO, S.A.U.	68,89%	68,89%	Integral
AIR-RAIL POLSKA, Sp. z o.o	50%	50%	Integral

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, conforme estabelecido pelo IAS 27 – “Demonstrações financeiras consolidadas e separadas” (controlo da subsidiária através da maioria dos direitos de voto, ou de outro mecanismo, sendo titular de capital da empresa – Nota 2.2 a)).

No exercício de 2012, verificou-se a alienação da totalidade da participação na Amplitude Ibérica, S.L.

5. ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, verificaram-se as seguintes variações na composição do perímetro de consolidação:

Adição de novas empresas por subscrição de capital social constitutivo:

- ASCENDUM MAQUINARIA MÉXICO S.A. de C.V.
- AIR RAIL POLSKA, Sp. Z.O.O.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, verificaram-se as seguintes variações na composição do perímetro de consolidação:

Adição de novas empresas por subscrição de capital social:

- Glomak, SGPS, S.A.

Adição de novas empresas por subscrição do capital social constitutivo:

- ASC Bogazici Makina Yatirim Holding Anonim Sirketi, que entretanto alterou a sua designação social para Ascendum Makina Yatirim Holding Anonim Sirketi.

Supressão de empresas:

- A empresa Volmaquinaria de Construcción España, S.A., vendeu a sua participação na Volrental Norte, S.A.

6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os movimentos ocorridos nos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

2012	Propriedade Industrial e outros direitos	Programas de Computador	Activos Intangíveis em Curso	Total
Ativo bruto				
Saldo inicial de 2012	4 733 461	653 328	2 276	5 389 064
Adições	279 321	866 553		1 145 873
Alienações				0
Diferenças de Conversão	(262 262)	(24 573)		(286 835)
Transferências e abates	(220 460)	537 068	(659)	315 949
Saldo final em 31 de Dezembro de 2012	4 530 060	2 032 375	1 617	6 564 051
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas				
Saldo inicial 2012	(616 473)	(141 521)	(1 756)	(759 750)
Amortização do exercício	(49 912)	(350 115)		(400 026)
Diferenças de Conversão	1 440	13 944		15 384
Alienações, abates e transferências	87 239	(462 958)	1 756	(373 963)
Saldo final em 31 de Dezembro de 2012	(577 706)	(940 649)	0	(1 518 355)
Valor líquido	3 952 354	1 091 726	1 617	5 045 697

2011	Propriedade Industrial e outros direitos	Programas de Computador	Activos Intangíveis em Curso	Total
Ativo bruto				
Saldo inicial de 2011	4 988 188	14 636	53 332	5 056 155
Entradas no perímetro (Glomak)	365 365	0	2 276	367 641
Adições	0	577 338	8 022	585 360
Alienações	(733 172)	0	0	(733 172)
Transferências e abates	113 080	61 354	(61 354)	113 080
Saldo final em 31 de Dezembro de 2011	4 733 461	653 328	2 276	5 389 064
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:				
Saldo inicial 2011	(601 950)	(396)	0	(602 346)
Entradas no perímetro (Glomak)	(4 916)	0	(1 908)	(6 824)
Amortização do exercício	(9 607)	(141 125)	152	(150 580)
Alienações, abates e transferências	0	0	0	0
Saldo final em 31 de Dezembro de 2011	(616 473)	(141 521)	(1 756)	(759 750)
Valor líquido	4 116 988	511 807	520	4 629 314

A alienação constante do mapa de Activos Intangíveis em 2011, decorre essencialmente da venda da parte correspondente ao Estado do Alabama nos EUA, no contrato de concessão (Dealership Agreement) existente. Esta alienação enquadra-se no contexto mais vasto de venda da operação do Estado do Alabama, pelo montante de 7,7 milhões de dólares, ocorrida em 2011, tendo gerado um ganho de 4,7 milhões de euros (nota 33).

Durante o exercício de 2011, as adições de programas de computador, eram maioritariamente compostas por aquisições de software na nossa participada ASC Türk, nomeadamente a licenças do SAP, licenças do Office, custos de migração para o SAP dos dados dos anteriores sistemas e outras licenças, como por exemplo Symantec. Em 2012, os montantes divulgados nas linhas "Alienações, abates e transferências" incluem também reclassificações contabilísticas, decorrentes da harmonização das políticas contabilísticas do Grupo.

7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os movimentos ocorridos nos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foram os seguintes:

2012	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Outros Ativo Fixos Tangíveis	Ativo Tangíveis em Curso	Total
Ativo bruto								
Saldo inicial de 2012	22 426 454	46 957 245	58 694 196	8 329 679	18 100 719	10 195 637	882 459	165 586 389
Adições	75 704	1 413 755	10 307 290	3 459 180	3 039 952	404 913	8 823	18 709 618
Alienações, abates, transferências e regularizações	(836 792)	(2 536 262)	(22 780 626)	(4 331 446)	(9 177 395)	(4 432 163)	(354 974)	(44 449 659)
Diferenças de Conversão	(95 775)	(198 385)	(405 690)	(45 812)	(35 407)	(3 363)		(784 433)
Transferências								0
Saldo final em 31 de Dezembro de 2012	21 569 591	45 636 352	45 815 171	7 411 601	11 927 869	6 165 024	536 308	139 061 916
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:								
Saldo inicial 2012	0	(18 795 643)	(32 281 909)	(6 142 549)	(9 434 100)	(2 014 641)	0	(68 668 843)
Depreciações do exercício		(2 186 269)	(11 665 431)	(972 934)	(774 997)	(1 155 940)		(16 755 571)
Alienações, abates e transferências		1 469 890	31 594 356	1 796 754	1 124 002	(791 437)		35 193 565
Diferenças de Conversão		29 943	28 749	36 139	52 439	(753)		146 517
Perda por Imparidade								0
Saldo final em 31 de Dezembro de 2012	0	(19 482 079)	(12 324 235)	(5 282 590)	(9 032 656)	(3 962 771)	0	(50 084 331)
Valor líquido	21 569 591	26 154 273	33 490 936	2 129 011	2 895 213	2 202 252	536 308	88 977 585

2011	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Outros Ativo Fixos Tangíveis	Ativo Tangíveis em Curso	Total
Ativo bruto								
Saldo inicial de 2011	17 293 607	36 766 513	56 163 247	7 447 645	16 689 667	7 369 862	3 697 813	145 428 354
Entradas no perímetro (Glomak)	5 040 383	6 673 975	5 194 817	1 217 216	965 605	145 826	139 782	19 377 604
Adições	92 464	608 572	11 078 709	1 293 902	919 248	2 659 865	210 975	16 863 736
Alienações, abates e transferências	0	(227 583)	(13 742 577)	(1 629 084)	(473 802)	(10 260)	0	(16 083 304)
Transferências	0	3 135 768	0	0	0	30 344	(3 166 112)	0
Saldo final em 31 de dezembro de 2011	22 426 454	46 957 245	58 694 196	8 329 679	18 100 719	10 195 637	882 459	165 586 389
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas								
Saldo inicial 2011	0	(15 150 835)	(28 596 154)	(5 307 365)	(7 879 203)	(1 605 497)	0	(58 539 054)
Entradas no perímetro (Glomak)	0	(1 698 579)	(1 340 299)	(944 880)	(760 121)	(30 369)	0	(4 774 248)
Amortização do exercício	0	(2 074 393)	(12 961 112)	(1 024 371)	(1 064 867)	(382 021)	0	(17 506 764)
Alienações, abates e transferências	0	128 163	10 615 656	1 134 068	270 090	3 246	0	12 151 223
Perda por Imparidade	0	0	0	0	0	0	0	0
Saldo final em 31 de dezembro de 2011	0	(18 795 643)	(32 281 909)	(6 142 549)	(9 434 100)	(2 014 641)	0	(68 668 843)
Valor líquido	22 426 454	28 161 602	26 412 287	2 187 130	8 666 619	8 180 996	882 459	96 917 547

Em 2012, os montantes divulgados nas linhas "Alienações, abates e transferências" incluem também reclassificações contabilísticas, decorrentes da harmonização das políticas contabilísticas do Grupo.

8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica "Propriedades de investimento" corresponde a activos imobiliários detidos

pelo Grupo que se encontram a gerar rendimento através do respectivo arrendamento ou para valorização. Estes activos encontram-se registados ao custo de aquisição ou ao custo revalorizado na data da primeira aplicação das IFRS (01-01-2009).

As propriedades de investimento foram objecto de avaliação efectuada por peritos independentes. Os valores globais que resultaram destas avaliações permitiram sustentar os valores evidenciados na Demonstração consolidada da posição financeira do Grupo, à data de 31 de Dezembro de 2012.

Os pressupostos da avaliação usados pelos peritos foram os valores de mercado comparado, ou o valor de mercado.

As propriedades de investimento evidenciadas no balanço consolidado de 2012 e 2011, representavam terrenos que o grupo detém com intenção de valorização futura.

Apresenta-se no quadro seguinte a posição das propriedades de investimento no final de 2012 e 2011:

	dezembro 2011			dezembro 2012	
	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Entrada de perímetro	Saldo Final
AIR RAIL, S.L.	8 065		1 584		6 481
ASCENDUM, S.A.	2 576 033	265 281			2 841 314
GLOMAK, S.G.P.S, Lda.	77 734	69 865			147 599
TEA ALOYA INMOBILIARIA, S.A.	78 260				78 260
TOTAL	2 740 092	335 146	1 584	0	3 073 654

Nota: o valor líquido contabilístico coincide com o valor de avaliação nas datas divulgadas no quadro supra, em virtude de ter sido considerado o valor da revalorização efectuada na data da 1ª aplicação das IFRS como custo considerado.

	dezembro 2010			dezembro 2011	
	Saldo Inicial	Aumentos		Entrada de perímetro	Saldo Final
AIR RAIL, S.L.	0	8 065		0	8 065
AUTO-SUECO (COIMBRA), S.A.	2 576 033	0		0	2 576 033
GLOMAK, S.G.P.S, Lda.	0	0		77 734	77 734
TEA ALOYA INMOBILIARIA, S.A.	0	78 260		0	78 260
Total	2 576 033	86 325		77 734	2 740 092

Durante o exercício de 2012 e 2011, não se verificou quaisquer rendas ou gastos relacionados com as propriedades de investimento.

As propriedades de investimento foram objecto de avaliação efectuada por peritos independentes. Os valores que resultaram dessas avaliações permitiram suportar os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras com referência a 31 de Dezembro de 2012 e 2011.

condições contratuais foi reconhecido com ativo de vida útil indeterminada.

Ainda no exercício de 2012, o goodwill foi aumentado no montante de 752.620 euros em resultado do ajustamento, por efeito da variação cambial EUR/TL, do Goodwill relacionado com a aquisição em 2010 da unidade de equipamentos de construção que a Volvo possuía na Turquia e que após a aquisição passou a denominar-se ASC – Turk Makina, Limited, Sirketi.

9. GOODWILL

Durante o exercício de 2012 constitui-se uma nova empresa no México (ASCENDUM MAQUINARIA MEXICO, S.A. de C.V.), com o objetivo de representar e distribuir para todo o território dos Estados Unidos Mexicanos os equipamento de construção da marca Volvo e bem como de outras representações complementares, tendo para o efeito adquirido, ao distribuidor local, o direito de representação da Volvo pelo preço de 1.650.000 dólares, a que correspondeu o contravalor em Euros de € 1.232.183, o qual, pelas suas

Finalmente a amortização de 70.000 euros reconhecida no exercício de 2012 diz respeito ao Trespasse de vida útil definida aportado para o balanço consolidado, pela subsidiária – GLOMAK.

Durante o exercício de 2011 a sociedade-mãe – ASCENDUM S.A., reforçou a sua participação no capital social da sociedade GLOMAK, SGPS, S.A., tendo como consequência, assumido o controlo da referida entidade, à data de 01 de Setembro de 2011.

Esta operação foi registada nas contas da participante de

acordo com o normativo previsto na IFRS 3 – Concentração das Actividades Empresariais, do qual não resultou o reconhecimento de qualquer goodwill. Esta operação encontra-se mais detalhada na nota 33.

Não obstante, a posição financeira líquida da participada, à data da tomada do controlo, incluía Trespases no montante global de 1.329.953 euros, dos quais um deles com vida útil definida e com amortizações acumuladas no montante de 664.534 euros, cujos montantes foram adicionados à rubrica do goodwill da Demonstração consolidada da posição financeira de 2011 como resultado da variação do respectivo perímetro. O goodwill aportado pela incorporação da GLOMAK originou ainda uma amorti-

zação no exercício de 2011 no montante de 23.334 euros. No exercício de 2011, o goodwill foi ainda diminuído no montante de 3.387.046 euros em resultado do ajustamento, por efeito da variação cambial EUR/TL, do Goodwill relacionado com a aquisição em 2010 da unidade de equipamentos de construção que a Volvo possuía na Turquia e que após a aquisição passou a denominar-se ASC – Turk Makina, Limited, Sirketi.

No quadro seguinte divulga-se os saldos iniciais, finais e variações ocorridas nos exercícios de 2012 e 2011 na rubrica do goodwill.

Goodwill	2012	2011
Ativo bruto		
Saldo inicial	32 670 654	34 727 747
Adições	1 232 183	0
Alienações		0
Transparências, abates e ajustamentos	752 620	(3 387 046)
Variações de perímetro		1 329 953
Saldo final	34 655 457	32 670 654
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas		
Saldo inicial	(1 452 186)	(764 318)
Amortização do exercício	(70 000)	(23 334)
Alienações, abates e transferências		0
Variações de perímetro		(664 534)
Saldo final	(1 522 186)	(1 452 186)
Valor líquido	33 133 271	31 218 468

Apresenta-se seguidamente de forma discriminada o valor global do goodwill em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, bem como o método e pressupostos utilizados na aferição da

existência, ou não, de imparidade, associadas a cada um deles:

2012	ASC Máquina	ASC TURK	ASC MEXICO TRACTORRASTOS	ASCENDUM PORTUGAL	GLOMAK S.G.P.S.	AIR-RAIL ESPANHA	GRANADA ESPANHA	ZEPHIR	VOLCATALAN	Total
Goodwill	7 923	18 363 368	1 232 183	1 135 850	155 000	572 085	6 053 838	2 255 828	2 620 298	736 897 33 133 271
Período Utilizado	Projeções de cash flows para 5 anos									
Taxa de Crescimento (1)	2%	5%	3%	2%	2%	1%	2%	2%	2%	2%
Taxa de desconto utilizada (2)	9,8%	14,1%	8,94%	9,84%	9,80%	8,6%	10,4%	10,4%	10,4%	10,4%

(1) Taxa de crescimento usada para extrapolar os cash flows para além do período considerado no business plan

(2) Taxa de desconto aplicada aos cash flows projetados

2011	ASC Máquina	ASC TURK	TRACTORRASTOS	ASCENDUM PORTUGAL	GLOMAK S.G.P.S.	AIR-RAIL ESPANHA	GRANADA ESPANHA	ZEPHIR	VOLCATALAN	Total
Goodwill	7.923	17 610 749	1 135 850	155 000	642.085	6 053 838	2 255 828	2 620 298	736 897	31 218 468
Período Utilizado	Projeções de cash flows para 5 anos									
Taxa de Crescimento (1)	2%	2%	2%	2%	1%	2%	2%	2%	2%	
Taxa de desconto utilizada (2)	13,80%	11,02%	9,69%	13,80%	9,40%	10,83%	10,30%	10,83%	10,30%	

(1) Taxa de crescimento usada para extrapolar os cash flows para além do período considerado no business plan

(2) Taxa de desconto aplicada aos cash flows projetados

O Conselho de Administração, suportado no valor dos fluxos de caixa previsionais, descontados à taxa considerada aplicável, concluiu que, em 31 de Dezembro de 2012, o valor contabilístico dos activos líquidos, incluindo o goodwill, não excede o seu valor recuperável.

As projecções dos fluxos de caixa basearam-se no desempenho histórico e nas expectativas de melhoria de eficiência. Os responsáveis destes segmentos acreditam que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do valor recuperável não irá originar perdas de imparidade.

10. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS - OUTROS MÉTODOS

	2012	2011
Participações Financeiras - Outros métodos		
Não corrente	16 091 618	4 081 671
Corrente	40 332	0
	16 131 950	4 081 671

	% de participação	Dez-12	Dez-11
		Valor global	Valor global
Arnado, Lda	5%		
Garval - Soc. Garantia Mutua S.A	-	279 222	275 563
Vortal, SGPS S.A.	1,23%		

10.1 INVESTIMENTOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 o grupo manteve disponível para venda a seguinte carteira de títulos (número de ações):

	2012	2011
BPI	11 084 734	7 878 703
ESFG	1 020 000	
BCP	82 648	82 648

Os movimentos ocorridos na rubrica "Investimentos disponíveis para venda" em cada um dos exercícios, foi como se segue:

	Dez-12	Dez-11
Justo valor em 1 de Janeiro	3 793 963	9 999 771
Aquisições durante o Ano	6 641 348	0
Alienações durante o Ano		0
Aumento/(diminuição) no justo valor - Capital	5 422 458	(6 172 609)
Aumento/(diminuição) no justo valor - Resultados	(5 042)	(33 199)
Outras regularizações		0
Justo valor em 31 de Dezembro	15 852 728	3 793 963
Activo Não corrente	15 812 395	3 793 963
Activo Corrente	40 332	0
Total	15 852 728	3 793 963

O montante de 6.641.348 euros referente a aquisições no ano de 2012 correspondeu à compra de 1.020.000 ações da Espírito Santo Financial Group, S.A. (ESFG) pelo preço de 4.998.000 euros e à compra de 3.206.032 ações do

Banco Português de Investimentos, S.A. (BPI) pelo preço de 1.603.016 euros e ainda de investimentos financeiros disponíveis para venda aportados pela subsidiária ASC Turk, no montante de 40.332 euros.

No exercício de 2012 os investimentos financeiros disponíveis para venda foram movimentados pelas valorizações ocorridas no exercício, face as cotações em 31 de Dezembro de 2012 das ações da ESFG e BPI, no montante global de 5.422.458 euros, com contrapartida em capital próprio e pela desvalorização das ações do Millennium BCP, no montante de 5.042 euros, com contrapartida em resultados do período.

Adicionalmente, o efeito no capital próprio e nas perdas de imparidade nos exercícios de 2012 e 2011 do registo dos "Investimentos disponíveis para venda" ao seu justo valor pode ser resumido como se segue:

	Dez-12	Dez-11
Reconhecimento em Resultados pela Alienação		0
Variação no justo valor	5 422 458	(6 172 609)
Imposto diferido activo	-1 510 959	1 851 284
Efeito no capital próprio	3 911 499	(4 321 325)
Perda de imparidade	(5 042)	(33 199)

10.2 OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2012	2011
Não corrente	166 597	246 139
Corrente	59 796	6 542 588

O saldo apresentado em 2011 no não corrente (246.139 euros), corresponde basicamente a cauções relacionadas com as nossas instalações em Espanha (Volmaquinaria e Air-Rail) e Turquia (Freezone).

No corrente, em 2011 o valor refere-se a bilhetes do tesouro emitidos pelo Estado Turco, e subscritos pela participada ASC Turk (2.102.025 euros), cujo vencimento é superior

a 3 meses face à data de balanço, ainda que mobilizável no prazo de 12 meses.

Esta rubrica inclui ainda um depósito a prazo no montante de 4.440.563 euros mobilizável no prazo de 12 meses, que foi constituído como colateral numa operação de financiamento.

11. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Dez-12	Dez-11
Matérias-primas, Subsidiárias, e de Consumo		
Produtos e Trabalhos em curso	1 221 851	1 320 147
Produtos acabados e Intermédios	28 415	29 816
Mercadorias	157 361 357	143 400 849
Perdas de imparidade acumuladas em inventários (Nota 25)	(4 660 470)	(6 146 052)
Total	153 951 153	138 604 760

O custo das vendas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 foi apurado como se segue:

Dez-12						Dez-11
	Mercadorias	Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	Total	Mercadorias	Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	Total
Inventários Iniciais	143 400 849	0	143 400 849	107 123 315	0	107 123 315
Compras Líquidas	380 442 309	0	380 442 309	390 862 810	0	390 862 810
Inventários Finais	157 361 357	0	157 361 357	143 400 849	0	143 400 849
Total	366 481 801	0	366 481 801	354 585 276	0	354 585 276

A variação da produção nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 foi apurada como se segue:

Produtos acabados, intermédios e produtos e trabalhos em curso		
	Dez-12	Dez-11
Inventários finais	1 250 266	1 349 962
Regularização de existências	(249 312)	591 438
Inventários iniciais	1 349 962	521 684
Total	149 616	236 840

12.CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 esta rubrica tinha a seguinte composição:

Ativo		
	Dez-12	Dez-11
Clientes, conta corrente	73 151 196	74 767 719
Clientes, letras a receber	11 080 348	10 760 782
Clientes cobrança duvidosa	18 672 762	16 020 135
	102 904 307	101 548 636
Perdas de imparidade acumuladas em clientes (Nota 25)	(20 567 152)	(19 731 210)
	82 337 155	81 817 426

Os montantes apresentados na demonstração da posição financeira encontram-se líquidos das perdas acumuladas de imparidade para cobranças duvidosas que foram estimadas pelo Grupo, de acordo com a política contabilística adoptada e divulgada e ainda com base na sua avaliação da conjuntura e envolventes económicas na data de demonstração da posição financeira. A concentração de risco de crédito é limitada, uma vez que a base de clientes é abrangente e não relacional. Assim, o Conselho de Administração entende que os valores contabilísticos das contas a receber de clientes se aproximam do seu justo valor.

Os montantes dos saldos dos clientes inscritos no activo não estão influenciados pelos adiantamentos, por estes

efectuados, por conta de serviços e mercadorias a adquirir, os quais são apresentados no passivo, na rubrica de "Adiantamento de Clientes" e que no final de 2012 e 2011 correspondiam a € 2.729.371 e € 2.796.320 respectivamente.

Tendo em conta as condições de venda aplicadas pelas empresas do Grupo, e o facto das transacções com pagamentos diferidos a m/l prazo serem realizadas através de instituições financeiras, o montante global da rubrica de clientes representa créditos com vencimentos acordados até 12 meses.

13. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Dez-12		Dez-11	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Adiantamentos a fornecedores	2 075 817			1 248 744
Sub-total	2 075 817	-	-	1 248 744
Outras contas a receber	4 674 594	1 094 819	14 454	3 751 516
Acréscimos de rendimentos	1 247 966			1 013 911
Sub-total	5 922 560	1 094 819	14 454	4 765 427
Total	7 998 377	1 094 819	14 454	6 014 171

Na rubrica de acréscimos de rendimentos, estão essencialmente incluídos juros, garantias, e bónus. Em outros devedores, consta um valor de 2.174.392 euros

relativo a um saldo de interesses não controlados, com origem na participada Air-Rail de Espanha.

14. DIFERIMENTOS - (ACTIVO)

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Dez-12	Dez-11
Gastos a reconhecer		
Seguros	194 688	122 907
Juros liquidados	0	0
Custos oficiais	0	0
Rendas	101 787	117 453
Garantias bancárias	0	0
Outros	681 890	470 345
Total	978 366	710 705

O grupo reconhece os gastos de acordo com a especialização económica dos mesmos independentemente de seu pagamento. No final do exercício são diferidos nesta rubrica despesas já pagas mas que apenas devem afectar economicamente o(s) exercício(s) seguinte(s). Os montantes

divulgados no quadro supra dizem respeito a pagamentos de seguros, rendas, juros, etc. que em obediência ao princípio contabilístico do acréscimo não deviam afectar os resultados de cada um dos respectivos exercícios.

15. IMPOSTOS DIFERIDOS

a) O detalhe dos montantes e natureza dos activos e passivos por impostos diferidos registados nas

demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, podem ser resumidos como se segue:

2012	Dez-11	Variação de Perímetro	Impacto e resultados (Nota 28)	Impacto em capitais próprios	Dez-12
Impostos diferidos activos:					
Provisões constituídas e não aceites como custos fiscais	1 977 632	0	1 404 489	169 926	3 552 047
Prejuízos fiscais reportáveis	2 385 126	0	7 172 404		9 557 530
Amortizações não aceites fiscalmente	295 213	0		54 046	349 259
Eliminação de margens intra-grupo	862 034	0	203 782		1 065 817
Diferimentos tributáveis	0	0			0
Imparidades em Propriedades de investimento	66 944	0			66 944
Imparidades em investimentos financeiros	5 650 806	0		(1 510 959)	4 139 847
Custos de concentrações empresariais	0	0			0
	11 237 756	0	8 780 675	(1 286 987)	18 731 445
Passivos por impostos diferidos:					
Amortizações resultantes de reavaliações legais e livres	(1 331 095)	0	(575 846)	414 969	(1 491 973)
Efeito do reinvestimento de mais valias geradas com alienações de imobilizações	(10 601 221)	0	(10 387 222)		(20 988 442)
Revalorizações de terrenos / imobilizados	(2 575 083)	0			(2 575 083)
	(14 507 399)	0	(10 963 068)	414 969	(25 055 498)
Efeito líquido	(3 269 642)	0	(2 182 393)	(872 018)	(6 324 053)

2011	Dez-10	Variação de Perímetro	Impacto e resultados (Nota 28)	Impacto em capitais próprios	Dez-11
Impostos diferidos ativo					
Provisões constituídas e não aceites como custos fiscais	3 220 016	0	(1 293 249)	50 865	1 977 632
Prejuízos fiscais reportáveis	575 601	1 754 792	54 733	0	2 385 126
Amortizações não aceites fiscalmente	295 213	0	0	0	295 213
Eliminação de margens intra grupo	14 099	530 511	317 424	0	862 034
Diferimentos tributáveis	0	0	0	0	0
Imparidades em Propriedades de investimento	66 944	0	0	0	66 944
Imparidades em investimentos financeiros	3 799 522	0	0	1 851 284	5 650 806
Custos de concentrações empresariais	180 822	0	0	(180 822)	0
	8 152 217	2 285 304	(921 092)	1 721 327	11 237 756
Passivos por impostos diferidos					
Amortizações resultantes de reavaliações legais e livres	(783 998)	0	(464 105)	(82 992)	(1 331 095)
Efeito do reinvestimento de mais valias geradas com alienações de imobilizações	(8 365 446)	0	(1 663 697)	(572 078)	(10 601 221)
Revalorizações de terrenos	(1 231 709)	(61 899)	(1 281 475)	0	(2 575 083)
	(10 381 153)	(61 899)	(3 409 277)	(655 070)	(14 507 399)
Efeito líquido	(2 228 936)	2 223 405	(4 330 369)	1 066 257	(3 269 642)

Em 2011, os Impostos Diferidos acima apresentados incorporaram movimentos no activo relativos essencialmente a:

- (i) Prejuízos fiscais da Glomak S.G.P.S;
- (ii) Redução de imposto de provisões não aceites fiscalmente;
- (iii) Aumento de activos por imposto diferido relativo à desvalorização das acções do BPI.

Do lado dos passivos por impostos diferidos, ocorreu:

- (i) Um aumento dos passivos por impostos diferidos relacionados com o reinvestimento de mais-valias;
- (ii) Revalorizações de terrenos (Glomak S.G.P.S). Refira-se o montante de 1,3 milhões de euros que deriva da operação de tomada de controlo desta participada, tendo sido reconhecido como uma redução do Badwill apurado (Nota 33).

b) Prejuízos fiscais reportáveis:

Empresa	Prejuízos fiscais reportáveis	Limite para a utilização do reporte do prejuízo
ASC	3 215 058	2015
ASC - 2012	2 409 581	2017
AMTA - 2009	376 204	2024
AMTA - 2010	1 047 004	2025
ASC USA - 2010 a 2012	20 020 342	2030/2
Centrocarr	5 596 102	2017

Não foram reconhecidos Activos por impostos diferidos sobre os prejuízos fiscais apurados no exercício de 2011 na ASC, S.A, na medida em que à data do balanço não estavam satisfeitos todos os requisitos do parágrafo 34 da IAS – 12.

Nos termos da legislação em vigor em Portugal, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de cinco anos (6 anos para exercícios findos até 31 de Dezembro de 2009 e 4 anos para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 e 2011) após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período de reporte até 75% do lucro tributável.

Em Espanha, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de 18 anos.

Nos Estados Unidos, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de 20 anos.

Na Turquia, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de 5 anos.

As empresas do Grupo ASCENDUM sedeadas em Portugal, detidas numa percentagem igual ou superior a 90% há mais de um ano, são tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas de acordo com o Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades ("RETGS") previsto nos artigos 70º e 71º do Código do IRC. Para os exercícios iniciados a partir de 1 de Janeiro de 2012, ao lucro tributável apurado em excesso de 1.500.000 €, acresce uma Derrama Estadual que pode variar entre 3% e 5%.

De acordo ainda com a legislação em vigor, as declarações fiscais o Grupo ASCENDUM e empresas sedeadas em Portugal estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração tributária durante um período de cinco anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. O Conselho de Administração do Grupo entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte da administração tributária àquelas declarações de impostos dos exercícios em aberto à inspecção não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, as empresas sedeadas em Portugal encontram-se sujeitas adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

As empresas do Grupo ASCENDUM sedeadas em Espanha a seguir indicadas são tributadas de forma consolidada:

- ASCENDUM ESPAÑA, S.L.
- Tea Aloya Inmobiliaria S.A.U.
- Volmaquinaria de Construcción España, S.A.
- Volrental S.A.U.

As restantes empresas do grupo sedeadas em Espanha são tributadas de forma individual de acordo com os respectivos lucros tributáveis.

De acordo ainda com a legislação em vigor, as declarações fiscais do Grupo ASCENDUM e empresas sedeadas em Espanha estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração tributária durante um período de quatro anos.

Nos Estados Unidos as declarações fiscais da sociedade do grupo – ASC Construction Equipment Inc., estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração tributária durante um período de três anos.

Na Turquia as declarações fiscais da sociedade do grupo – ASC Turk Makina Limited Sirketi, estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração tributária durante um período de 5 anos.

Taxa de Imposto por país:	2012
Portugal	31,50%
Espanha	30,00%
México	30,00%
Estados Unidos da América	30,00%
Turquia	20,00%

16. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

	Dez-12	Dez-11
Numerário	97 667	143 478
Depósitos bancários	10 947 410	23 146 680
	11 045 077	23 290 158

A Empresa e as suas participadas têm disponíveis linhas de crédito em 31 de Dezembro de 2012 no montante de, aproximadamente, 195 Milhões de Euros que poderão ser utilizadas para futuras actividades operacionais e para satisfazer compromissos financeiros, não havendo qualquer restrição à utilização dessa facilidade.

17. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2012, o capital da empresa-mãe – ASCENDUM, S.A., totalmente subscrito e realizado, está titulado por 15.000.000 de acções nominativas de € 1,00 cada, totalmente subscritas e realizadas.

A identificação das pessoas colectivas com mais de 20% do capital subscrito é a seguinte:

- Ernesto Vieira & Filhos, S.A.	50%
- Auto Sueco, Lda.	50%

18. CAPITAL PRÓPRIO DA SOCIEDADE-MÃE (ASCENDUM, S.A.)

Dividendos

A política de dividendos é da competência da Assembleia Geral dos accionistas.

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Sócios realizada em 6 de Junho de 2012, foram distribuídos dividendos no montante de 10.000.000 Euros.

Em relação ao exercício de 2013, o Conselho de Administração transferiu para a conta de Resultados transitados, os Resultados líquidos do exercício, até que os accionistas deliberem sobre a sua aplicação final.

O pagamento dos dividendos que venha a ser deliberado pelos accionistas, não terá quaisquer impactos fiscais para o Grupo.

Reserva legal

A legislação comercial Portuguesa estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual de cada sociedade, apurado nas suas contas individuais, tem que ser destinado

ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, e para incorporação no capital.

A legislação comercial Espanhola estabelece que pelo menos 10% do resultado líquido anual de cada sociedade, apurado nas suas contas individuais, tem que ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva enquanto não atingir o limite mínimo de 20% do capital social só pode ser utilizada para cobertura de prejuízos e desde que não existam outras reservas disponíveis para o efeito.

A legislação Americana não prevê a exigência da constituição de qualquer reserva legal.

A legislação comercial Turca estabelece que do resultado líquido anual, seja constituída uma primeira reserva de 5% adicionada de uma segunda reserva de 10% sobre 90% do resultado líquido anual, representando uma reserva total de 14% que deve ser retirada aos respectivos lucros anuais. A legislação Mexicana estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual de cada sociedade, apurado nas suas contas individuais, tem que ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social.

Excedente de valorização

As reservas de revalorização dizem respeito ao montante da reserva de revalorização de Activos fixos tangíveis, líquido de impostos diferidos.

Outras reservas

Compreende as quantias de todas e quaisquer reservas disponíveis, cuja afectação decorre da deliberação dos detentores de capital.

Reservas de justo valor

As reservas de justo valor reflectem as variações de justo valor dos instrumentos financeiros disponíveis para venda.

Resultados transitados e ajustamentos em investimentos

Nesta rubrica são registados os resultados líquidos, provenientes do exercício anterior. É movimentada subsequentemente de acordo com a aplicação de lucros, ou a cobertura de prejuízos que for deliberada, bem como das apropriações dos resultados e anos anteriores provenientes da aplicação do método de equivalência patrimonial.

As reservas disponíveis para distribuição aos accionistas, são apuradas com base nas Demonstrações Financeiras individuais da ASCENDUM, S.A.

19. INTERESSES NÃO CONTROLADOS

O movimento desta rubrica durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 foi como se segue:

	Dez-12	Dez-11
Saldo inicial em 1 de Janeiro	4 101 565	1 280 142
Resultado do exercício atribuível aos interesses não controlados	(873 758)	328 592
Outras variações de capitais próprios atribuídas a interesses não controlados	(649 149)	0
Variação resultante da aquisição de participação	0	2 492 831
Saldo final em 31 de Dezembro	2 578 658	4 101 565

20. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o detalhe da rubrica "Empréstimos" era como se segue:

	Dez-12			Dez-11		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos bancários	10 085 173	22 343 538	32 428 711	6 783 613	15 656 758	22 440 371
Contas correntes caucionadas/descobertos bancários	50 035 477	0	50 035 477	50 277 212		50 277 212
Floor plan	2 285 440	4 887 041	7 172 481	4 176 911	8 568 927	12 745 838
Papel comercial	10 957 143	40 807 143	51 764 286	14 782 800	40 264 286	55 047 086
Outros empréstimos-leasings, etc.	3 102 986	2 683 178	5 786 164	3 165 456	6 781 744	9 947 200
	76 466 218	70 720 900	147 187 118	79 185 992	71 271 715	150 457 707

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o detalhe dos empréstimos bancários, descobertos bancários, outros empréstimos e Programas de Papel Comercial, é como se segue:

	2012	
Descrição	Montante utilizado	Limite
Não corrente		
Empréstimos bancários	22 343 538	
Contas correntes caucionadas/descobertos bancários	0	
Papel comercial	4 887 041	
Outros empréstimos	40 807 143	
Floor plan	2 683 178	
Corrente		
Empréstimos bancários	10 085 173	
Contas correntes caucionadas/descobertos bancários	50 035 477	112 258 854
Floor plan	2 285 440	68 212 824
Papel comercial	10 957 143	10 957 143
Outros empréstimos	3 102 986	3 865 646
Facturas descontadas em regime de "Confirming"	0	
Subsídio Reembolsável	0	

2011		
Descrição	Montante utilizado	Límite
Não corrente		
Empréstimos bancários	15 656 758	
Contas correntes caucionadas/descobertos bancários	0	
Papel comercial	40 264 286	
Outros empréstimos	6 781 744	
Floor plan	8 568 927	
Corrente		
Empréstimos bancários	6 783 613	
Contas correntes caucionadas/descobertos bancários	50 277 212	102 798 008
Floor plan	4 176 911	69 557 153
Papel comercial	14 782 800	16 782 800
Outros empréstimos	3 165 456	5 500 000
Facturas descontadas em regime de "Confirming"	0	
Subsídio Reembolsável	0	

A rubrica "Outros empréstimos" (corrente e não corrente) inclui responsabilidades do Grupo como locatário, em contratos de locação financeira, relativos à aquisição de instalações e de bens de equipamento. O detalhe desta rubrica, bem como o plano de pagamentos pode ser resumido como se segue:

2012				
Empresa	Bem locado	Curto Prazo	Médio/Longo Prazo	Total
VOLRENT, Aluguer de máquinas e equipamentos, Unipessoal, LDA.	Equipamento Básico			
	Capital	536 578	709 998	1 246 577
	Juros	30 539	21 549	52 089
AIR-RAIL ESPAÑA	Instalações			
	Capital	741 078	580 753	1 321 831
	Juros	0	0	0
VMCE	Instalações			
	Capital	713 930	279 884	993 814
	Juros	0	0	0
Total de Capital		1 991 586	1 570 635	3 562 221
Total de Juros		30 539	21 549	52 089

				2011
Empresa	Bem locado	Curto Prazo	Médio/Longo Prazo	Total
VOLRENT, Aluguer de máquinas e equipamentos, Unipessoal, LDA.	Equipamento Básico			
	Capital	1 602 746	2 116 992	3 719 738
	Juros	82 770	73 989	156 759
VMCE	Instalações			
	Capital	890 429	951 799	1 842 277
	Juros	0	0	0
AIR-RAIL ESPAÑA	Instalações			
	Capital	664 282	1 202 073	1 866 355
	Juros	0	0	0
Total de Capital		3 157 456	4 270 864	7 428 320
Total de Juros		82 770	73 989	156 759

O justo valor das responsabilidades por locações financeiras é semelhante ao justo valor dos activos locados.

21. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 esta rubrica era composta por saldos correntes a pagar a fornecedores, que se vencem todos no curto prazo.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 o saldo agregado da rubrica de fornecedores não estava condicionado com planos de pagamento que incorporassem pagamento de juros e desta forma o risco financeiro relacionado com alterações de taxas de juro é aqui residual.

22. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Passivos Correntes		Passivos Não Correntes	
	Dez-12	Dez-11	Dez-12	Dez-11
Credores por acréscimos de gastos	7 844 895	8 537 900	0	0
Fornecedores de investimento	10 171 811	4 213 837	5 502 898	8 062 726
Outros credores	3 560 416	2 180 392	21 124 384	17 319 258
	21 577 123	14 932 129	26 627 282	25 381 984

Na rubrica acréscimos de gastos, estão incluídos acréscimos relativos a remunerações e encargos com pessoal, juros a liquidar, impostos e taxas, e outros gastos operacionais diversos.

23. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 a rubrica “Estado e Outros Entes Públicos” pode ser detalhada como se segue:

	Ativo		Passivo	
	Dez-12	Dez-11	Dez-12	Dez-11
Retenção de impostos sobre o Rendimento			646 750	487 376
Imposto sobre o Valor Acrescentado	11 926 015	1 725 263	4 127 554	2 774 784
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas	1 254 982	222 399	1 875 917	1 710 124
Colectivas				
Contribuições para a Segurança Social			472 588	621 929
Outros	37 896	37 639	152 557	174 203
Total	13 218 892	1 985 301	7 275 366	5 768 416

24. DIFERIMENTOS – (PASSIVO)

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 a rubrica “Diferimentos” pode ser detalhada como se segue:

	Dez-12	Dez-11
Proveitos a reconhecer		
Vendas e prestações de serviços a reconhecer	2 420 893	2 441 573
Outros	132 182	169 007
Total	2 553 074	2 610 580

O grupo reconhece os réditos de acordo com a especialização económica do exercício independentemente de seu recebimento. No final do exercício são diferidos nesta rubrica transacções já facturadas relativamente às quais, à data de 31 de Dezembro, não estavam cumpridos todos

os requisitos para o seu reconhecimento como réditos do próprio exercício, designadamente por não terem sido transferidos, até àquela data, todos os direitos inerentes à posse dos bens objecto de transacção.

25. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

O movimento ocorrido nas provisões durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 foi o seguinte:

							2012
Rubricas	Saldos iniciais	Efeito Cambial	Variação de Perímetro	Reforço	Reversão	Utilizações/Regularizações	Total
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 12)	19 731 210	13 044	0	3 963 839	(2 067 002)	(1 073 939)	20 567 152
Perdas de imparidade acumuladas em inventários (Nota 11)	6 146 052	1 543	0	1 381 262	(1 580 065)	(1 288 322)	4 660 470
Provisões	1 590 225	0	0	50 568	(319 616)	5 555	1 326 732

						2011
Rubricas	Saldos iniciais	Variação de Perímetro	Reforço	Reversão	Utilizações/Regularizações	Total
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 12)	13 150 575	4 875 609	2 755 133	(246 492)	(803 615)	19 731 210
Perdas de imparidade acumuladas em inventários (Nota 11)	4 739 246	466 587	3 321 618	(2 466 600)	85 200	6 146 052
Provisões	729 529	160 696	502 545	(208 053)	405 508	1 590 225

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o detalhe da rubrica "Provisões" apresentado na face do Balanço, é como se segue:

	Dez-12	Dez-11
Provisões para garantias	505 171	499 896
Processos judiciais em curso	0	116 696
Outras Provisões	821 561	973 633
Total	1 326 732	1 590 225

O Grupo divulga na rubrica Provisões para Garantias, as melhores estimativas das obrigações presentes de tempestividade incerta, relacionadas com garantias prestadas a clientes, decorrentes do fluxo normal das operações. Na rubrica de Processos Judiciais em Curso, são igualmente divulgadas as melhores estimativas do montante global de exfluxos, que possam vir a ocorrer no futuro decorrente de acções entrepostas nos tribunais por terceiros.

Nas Outras Provisões, são divulgados todo um conjunto de estimativas de outras obrigações presentes de tempestividade incerta, não compreendidos nas outras duas categorias acima indicadas.

Dada a imprevisibilidade do momento de reversão das provisões e dada a natureza a que se destinam, o Grupo não procedeu à actualização financeira das mesmas.

26. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Derivados de taxa de juro

O Conselho de Administração avalia regularmente o grau de exposição do Grupo aos diversos riscos inerentes à actividade das diversas empresas, designadamente, o risco de preço, risco de taxa de juro, risco de taxa de câmbio.

À data de 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o Grupo não contratou quaisquer instrumentos de fixação de taxa de juro.

Por outro lado e ainda que uma parcela cada vez maior do Balanço Consolidado passe a estar sujeito aos impactos da variações de taxa de câmbio (Euro/Dólar e Euro/Lira Turca) (ver Nota 2.3.(u)(i)), o grau de exposição foi ainda considerado limitado.

Daí que à data de 31 de Dezembro de 2012 e 2011 o grupo não tivesse negociado qualquer tipo de instrumento financeiro derivado.

Existia contudo no final do exercício de 2011 um empréstimo em USD no montante de 4.950.000 que foi designado como cobertura natural do investimento líquido na participada americana ASC USA, cujo capital próprio em 31 de Dezembro de 2011 era de 43.538.670 USD.

Dez-12						
Contabilidade da cobertura por cada natureza do risco que esteja a ser coberto	Elementos cobertos			Instrumentos de cobertura		
	Descrição	Quantias escrituradas	Descrição	Total	Parcela designada como instrumento de cobertura	
Risco de taxa de câmbio no investimento líquido em subsidiárias estrangeiras	ASC USA, INC	Investimento no Capital Social da ASC USA, Inc.	0	Empréstimo bancário no BPI expresso em USD	0	0
Totais		0		0		0

Dez-11						
Contabilidade da cobertura por cada natureza do risco que esteja a ser coberto	Elementos cobertos			Instrumentos de cobertura		
	Descrição	Quantias escrituradas	Descrição	Total	Parcela designada como instrumento de cobertura	
Risco de taxa de câmbio no investimento líquido em subsidiárias estrangeiras	ASC USA, INC	Investimento no Capital Social da ASC USA, Inc.	11 900 000	Empréstimo bancário no BPI expresso em USD	4 950 000	4 950 000
Totais		11 900 000		4 950 000		4 950 000

O Conselho de Administração do Grupo ASCENDUM, monitoriza regularmente o nível de exposição do Grupo à variabilidade das taxas de câmbio, tendo avaliados

relatórios sobre esta matéria, os quais poerão no futuro a justificar a negociação de instrumentos de cobertura que se mostrem adequados à tipologia dos respectivos riscos.

27. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o Grupo ASCENDUM tinha assumido os seguintes compromissos financeiros:

Responsabilidades	Dez-12	Dez-11
por letras descontadas	0	0
por créditos abertos	0	0
por compromissos de recompra de equipamentos vendidos	9 737 686	11 909 517
por fianças prestadas	0	0
Total	9 737 686	11 909 517

Típos	Dez-12	Dez-11
Garantias prestadas aos importadores das marcas representadas	1 122 934	1 419 000
Garantias prestadas em concursos publicos	630 972	366 730
Garantias para fornecimento de água, electricidade, combustiveis e similares	50 541	78 418
Garantias diversas	1 673 177	811 961
Total	3 477 624	2 676 110

No final do ano de 2012 e 2011, a totalidade das acções representativas do capital social da empresa ASC TURK MAKINA, estavam dadas como colateral do financiamento

utilizado para a aquisição daquela participação obtido junto do Banco Português de Investimentos (BPI), no montante global de 32 milhões de euros.

28. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 são detalhados como se segue:

Responsabilidades	Dez-12	Dez-11
Imposto corrente	4 195 490	6 596 807
Imposto diferido (Nota 15)	2 182 393	3 030 457
Total	6 377 883	9 627 264

29. RESULTADOS POR AÇÃO

Os resultados por acção, podem ser expressos numa óptica de "resultado básico" ou "resultado diluído".

O resultado por acção básico é calculado dividindo os lucros ou prejuízos do exercício, pelo número médio ponderado de acções ordinárias em circulação durante o período.

O resultado por acção diluído é calculado, dividindo os lucros ou prejuízos do exercício, pelo número médio ponderado de acções ordinárias em circulação durante o período, adicionado do número de acções ordinárias que podem ser emitidas, em resultado da conversão de outros instrumentos emitidos pela entidade.

30. INFORMAÇÃO POR MERCADOS GEOGRÁFICOS E ATIVIDADE

A principal informação relativa aos mercados geográficos e actividade em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, é a que se divulga na Nota 32.

31. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o número médio de pessoal ao serviço do Grupo foi o seguinte:

Pessoal	Dez-12	Dez-11
Administração + Gerência + Pessoal Gestão	47	27
Administrativos	269	312
Comercial	129	137
Após-Venda	677	620
Total	1122	1096

Por deliberação dos sócios, tomada no dia 28 de Novembro de 2011, a sociedade-mãe, ASCENDUM foi transformada em sociedade anónima de responsabilidade limitada, tendo o seu capital social, no montantes 15.000.000 de euros, sido titulado por 15.000.000 de acções de valor nominal de 1 (um) euro cada.

Durante os exercícios de 2012 e 2011, não se verificou qualquer outro movimento de emissão /redução ou amortização de acções pelo que o número médio de acções ordinárias em circulação durante o exercício foi de 15.000.000.

Também não ocorreu qualquer emissão /amortização de quaisquer instrumentos susceptíveis de serem convertíveis em acções ordinárias.

Não existem acções com direitos especiais e/ou limitados.

Divulga-se seguidamente o resultado por acção:

	Dez-12	Dez-11
Resultado líquido do período	10 621 710	27 129 751
Nº médio de acções ordinárias	15 000 000	15 000 000
N.º médio de instrumentos convertíveis em acções		0
Resultado por acção básico	0,71	1,81
Resultado por acção diluído	0,71	1,81

32. CONTRIBUTO DAS GEOGRAFIAS PARA A DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA E DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

O detalhe das vendas e prestações de serviços por mercados geográficos, realizados pelas empresas do grupo a partir das suas localizações, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, foi como se segue:

Mercado	Dez-12		Dez-11	
	Valor	%	Valor	%
Portugal	105 352 722	21,05%	105 620 746	21,65%
Espanha	46 884 719	9,37%	59 265 662	12,15%
Estados Unidos da América	122 623 319	24,51%	127 240 677	26,08%
Turquia	211 146 996	42,20%	195 699 357	40,12%
México	14 149 667	2,83%	0	0,00%
Polónia	233 931	0,05%		
Total	500 391 353	100%	487 826 442	100%

Nos quadros seguintes, divulgamos as principais rubricas do Balanço e Demonstração de Resultados, igualmente desagregados pelos mercados geográficos, onde o Grupo ASCENDUM opera, para o ano de 2012:

2012	Portugal	Espanha	Estados Unidos da América	Turquia	México	Polónia	TOTAL
Activo não corrente							
Activos fixos tangíveis	26 799 273	23 218 732	33 124 408	4 944 282	890 891	0	88 977 585
Activo corrente							
Inventários	37 192 904	14 165 877	60 639 686	38 000 450	3 952 236	0	153 951 153
Clientes e outras contas a receber	42 879 707	14 308 192	8 740 216	15 623 328	6 470 557	237 714	88 259 714
Passivo não corrente							
Financiamentos obtidos	48 053 300	7 802 214	4 887 041	9 978 345	0	0	70 720 900
Outros passivos	3 365 673	174 044	48 143 062	0	0	0	51 682 779
Passivo corrente							
Fornecedores e outras contas a pagar	32 791 331	3 127 009	20 784 315	14 302 715	8 325 443	144 306	79 475 119
Financiamentos obtidos	36 650 575	5 506 714	12 710 487	20 094 576	1 503 860	7	76 466 219

2011	Portugal	Espanha	Estados Unidos da América	Turquia	Total
Ativo não corrente					
Ativo fixos tangíveis	31 140 539	27 413 742	35 567 127	2 796 138	96 917 547
Ativo corrente					
Inventários	41 816 111	18 862 476	48 801 950	29 124 223	138 604 760
Clientes e outras contas a receber	45 979 826	15 993 705	10 422 258	14 172 611	86 568 399
Passivo não corrente					
Financiamentos obtidos	50 843 415	11 836 554	8 568 927	22 819	71 271 715
Outros passivos	5 130 372	767 993	35 581 243	0	41 479 608
Passivo corrente					
Fornecedores e outras contas a pagar	3 484 199	11 530 096	12 735 745	39 417 619	67 167 659
Financiamentos obtidos	58 864 527	7 490 019	12 358 147	473 299	79 185 992

2012	Portugal	Espanha	Estados Unidos da América	Turquia	México	Polónia	TOTAL
Vendas e serviços prestados	105 352 722	46 884 719	122 623 319	211 146 996	14 149 667	233 931	500 391 353
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(74 836 477)	(29 195 001)	(87 919 727)	(163 491 454)	(10 868 138)	(171 005)	(366 481 801)
Fornecimentos e serviços externos	(16 033 373)	(7 089 239)	(4 154 021)	(20 685 874)	(3 050 689)	(35 814)	(51 049 009)
Gastos com o pessoal	(16 817 010)	(7 201 866)	(13 307 245)	(7 392 108)	0	(4 824)	(44 723 053)
Outros ganhos/ perdas	4 199 111	(529 751)	(822 041)	1 738 167	18 970	(2 801)	4 601 654
Resultado Líquido do Exercício	(6 926 361)	(1 246 569)	3 327 839	15 465 715	(17 367)	18 453	10 621 710

2011	Portugal	Espanha	Estados Unidos da América	Turquia	Total
Vendas e serviços prestados	105 620 746	59 265 662	127 240 677	195 699 357	487 826 442
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(76 733 168)	(39 177 183)	(89 835 297)	(148 839 629)	(354 585 277)
Fornecimentos e serviços externos	(12 562 500)	(11 054 363)	(4 352 455)	(15 330 903)	(43 300 221)
Gastos com o pessoal	(15 471 055)	(8 184 063)	(13 356 793)	(6 599 386)	(43 611 297)
Outros ganhos/perdas	8 313 442	5 337 108	3 522 497	102 217	17 275 264
Resultado líquido do exercício	800 447	765 644	5 700 955	19 862 705	27 129 751

Adicionalmente, a repartição das vendas e após-venda (peças e prestação de serviços) por actividade é como se segue:

	Dez-12		Dez-11	
Actividade	Valor	%	Valor	%
Equipamentos de construção e outros equipamentos	471 293 055	94,18%	441 302 442	90,46%
Automóveis	17 810 298	3,56%	31 214 000	6,40%
Camiões	11 288 000	2,26%	15 310 000	3,14%
Total	500 391 353	100%	487 826 442	100%

33. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o detalhe da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" era a seguinte:

Descrição	Dez-12	Dez-11
Descontos de pronto pagamento	25 832	28 751
Mais-valias na alienação de Activos fixos tangíveis	517 360	4 886 282
Excesso de estimativa de imposto	7 908	0
Juros obtidos	34 285	0
Correcções relativas a exercícios anteriores	419	50 749
Diferenças de câmbio favoráveis	9 980 487	7 152 993
Ganhos em inventários		0
Sinistros	207 530	111 256
Outros	6 510 287	13 211 943
Total	17 284 107	25 441 974

Comentários relativamente a algumas linhas do quadro acima, no exercício de 2012:

- (i) A rubrica das diferenças de câmbio, advém fundamentalmente da operação das subsidiárias da Turquia (7,7 milhões de euros), da subsidiária do México (0,8 Milhões de euros).
- (ii) A rubrica dos "Outros" resulta de rendimentos diversos e recuperação de despesas relacionadas com a atividade normal das empresas.

Comentários relativamente a algumas linhas do quadro acima no exercício de 2011:

- (i) No exercício de 2011 a filial americana – ASC USA, vendeu parte da sua representação no Estado do Alabama pelo preço global de 7,7 milhões de dólares do qual resultou uma mais-valia de 4,7 milhões de euros.
- (ii) A rubrica das diferenças de câmbio favoráveis, que no exercício de 2011 ascendeu a 7,1 Milhões de euros, resultou fundamentalmente, de diferenças operacionais originadas na operação da Turquia.
- (iii) Em 2011, o montante de 13 milhões de euros, da rubrica "Outros" inclui duas componentes não recorrentes:

- a) 4,5 Milhões de euros, relativo ao Badwill apurado com a tomada de controlo da sociedade GLOMAK, SGPS, S.A. a que já se fez referência na nota 9 do presente anexo.

O controlo resultou da subscrição de um aumento de capital desta sociedade, no montante de 7 milhões de euros, o qual apenas foi subscrito e realizado pela ASCENDUM, S.A. tendo em consequência desse aumento, a participação do grupo ASC no capital social daquela sociedade, passado de 12% para 99,2%.

Concomitantemente com a tomada de controlo precedeu-se à elaboração de um balanço especial que serviu de suporte ao reconhecimento da compra, o qual apresentou um capital próprio ajustado de 11,6 milhões de euros do qual a ASCENDUM S.A se apropriou no montante de 11,5 milhões de euros e como reflexo o reconhecimento de um Badwill no montante de 4,5 milhões de euros.

- b) 5,7 Milhões de euros, diz respeito a apoios pontuais creditados pela Volvo para fazer face às condições económicas adversas da conjuntura económica na Península Ibérica e apoio ao desenvolvimento dos negócios na Turquia.

34. LOCAÇÃO OPERACIONAL

Os compromissos assumidos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 com contratos de locação operacional são como se segue:

Pagamentos mínimos de locação operacional:	Dez-12	Dez-11
Não mais de um ano	1 170 181	1 030 271
Mais de um ano e não mais de cinco	2 106 345	2 579 118
Total	3 276 526	3 609 389

35. RESULTADOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os resultados financeiros têm a seguinte composição:

Gastos e Perdas Financeiras	Dez-12	Dez-11
Juros suportados	8 703 927	7 334 738
Diferenças de câmbio	724 444	2 033 913
	9 428 371	9 368 651

Rendimentos e Ganhos Financeiros	Dez-12	Dez-11
Juros obtidos	292 149	2 540 104
Diferenças de câmbio		852 166
	292 149	3 392 270

36. ENTIDADES RELACIONADAS

Entidade relacionada é uma parte que controla ou é controlada pela outra parte, ou que tem uma influência significativa sobre a mesma, tiver um controlo conjunto, for membro do pessoal chave da gestão, ou membro íntimo das pessoas que controlam a entidade ou do pessoal chave da gestão, ou ainda a parte for um plano de benefícios pós-emprego dos empregados da entidade.

Os saldos e transacções entre a Empresa-mãe e as suas subsidiárias ou entre as subsidiárias, que são entidades relacionadas, foram eliminados no processo de consolidação, pelo que não serão divulgadas nesta Nota. O detalhe dos saldos e transacções entre o Grupo ASCENDUM S.A., e as entidades relacionadas, pode ser resumido como se segue:

Dívidas comerciais ou outras	A receber	A pagar
Pessoal Chave da gestão	994 125	

Saldos pendentes com partes relacionadas

Em clientes/outras contas a receber:

Auto-Sueco, Lda	249 087
Ernesto Vieira & Filhos	0

Em fornecedores/outras contas a pagar:

Auto-Sueco, Lda	1 321 700
Ernesto Vieira & Filhos	0

Transacções com partes relacionadas

Auto-Sueco, Lda.

Vendas	163 261
Prestações de Serviços	806 347
Compras	7 328 136
Outros Gastos	365 921
Outros Rendimentos	7 427

As relações com a entidade Ernesto Vieira & Filhos são de significado muito reduzido, consistindo basicamente na distribuição de dividendos, débito de despesas relacionadas com pessoal cedido, e débito de rendas por espaços ocupados.

A compra e venda de bens e prestação de serviços a entidades relacionadas foram efectuadas a preços de mercado.

37. ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2012 os activos e passivos financeiros detalham-se como segue:

Activos financeiros	Categoria	Valor contabilístico	Método de Valorização
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	Método de equivalência patrimonial	62 793	justo valor
Participações financeiras - outros métodos	Disponível para venda	16 091 618	justo valor
Outras contas a receber	contas a receber	7 017 378	custo amortizado
Outros activos financeiros	contas a receber	226 393	custo amortizado
Clientes	contas a receber	82 337 155	custo amortizado
Adiantamentos a fornecedores	contas a receber	2 075 817	custo amortizado
Estado e outros entes públicos	contas a receber	13 218 892	custo amortizado
Activos financeiros detidos para negociação	detidos para negociação	40 332	custo amortizado
Caixa e depósitos bancários	contas a receber	11 045 077	custo amortizado
		132 115 454	
Activos financeiros	Categoria	Valor contabilístico	Método de Valorização
Financiamentos obtidos	outros passivos	147 187 119	custo amortizado
Outras contas a pagar	outros passivos	48 204 405	custo amortizado
Fornecedores	outros passivos	57 897 996	custo amortizado
Adiantamentos de clientes	outros passivos	2 729 371	custo amortizado
Estado e outros entes públicos	outros passivos	7 275 366	custo amortizado
		263 294 256	

Apenas os Activos Financeiros (Clientes, Outras contas a receber e Participações financeiras) apresentam perdas de imparidade, conforme evidenciado nas Notas 10.1, 12 e 25. Os ganhos e perdas em activos e passivos financeiros em 2012 e 2011 foram os seguintes:

	Ganho / (Perda)	
	31.12.2012	31.12.2011
Contas a receber	-1 896 837	-2 508 641
Activos disponíveis para venda	-5 042	-33 199
Outros activos a custo amortizado	0	0
	-1 901 878	-2 541 840

Os juros de activos e passivos financeiros em 2012 e 2011 foram os seguintes:

	Ganho / (Perda)	
	31.12.2012	31.12.2011
Contas a receber	326 434	2 540 104
Activos disponíveis para venda	0	0
Passivos a custo amortizado	-8 703 927	-7 334 738
	-8 377 493	-4 794 634

As diferenças cambiais de activos e passivos financeiros em 2012 e 2011 foram os seguintes:

	Ganho / (Perda)	
	31.12.2012	31.12.2011
Diferença cambiais positivas	9 980 487	8 005 159
Diferença cambiais negativas	-10 551 934	-6 537 136
	-571.447	1 468 023

38. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações dos membros dos órgãos sociais do Grupo ASCENDUM S.A., nos exercícios de 2012 e 2011 foram como se segue:

Órgãos Sociais	Dez-12	Dez-11
Conselho de Gerência/ Administração		
Portugal	965 574	756 637
Espanha	75 894	322 954
Estados Unidos da América	335 616	384 457
Turquia	70 965	326 212
Total	1 448 049	1 790 260

39. REMUNERAÇÃO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Os honorários pagos à sociedade de Revisores oficiais de contas, PricewaterhouseCoopers & Associados – S.R.O.C., Lda., no exercício de 2012 e 2011 foi como se segue:

	Dez-12	Dez-11
Portugal	64 900	54 100
Espanha	44 000	70 963
Estados Unidos da América	86 207	129 067
México	10 000	0
Turquia	18 500	55 255
Total	223 607	309 385

40. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os fornecimentos e serviços externos têm a seguinte composição:

	Dez-12	Dez-11
Subcontratos/ Trabalhos especializados	22 086 590	16 830 570
Publicidade e propaganda	992 440	1 083 712
Vigilância e segurança	641 494	487 564
Conservação/reparação/ferramentas	1 614 360	1 456 390
Material de escritório/documentação técnica	407 094	369 231
Electricidade/combustíveis/água/outros fluidos	1 472 509	1 455 272
Deslocações e estadas/pessoal	2 987 598	2 709 663
Transportes de mercadorias	1 404 660	1 015 853
Rendas e alugueres	8 147 726	7 158 250
Comunicações	1 054 091	966 984
Seguros	1 424 853	1 308 579
Limpeza higiene e conforto	759 440	654 783
Fornecimentos e serviços diversos	8 056 154	7 803 369
Total	51 049 009	43 300 221

41. PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de pessoal tem a seguinte composição:

	Dez-12	Dez-11
Vencimentos	26 511 188	24 503 877
Encargos sobre remunerações	4 902 828	4 071 971
Seg acid trabalho	102 020	623 576
Subsídios	1 916 648	1 492 906
Comissões	1 643 610	1 671 702
Prémios e gratificações	2 739 395	4 892 282
Indemnizações	712 583	1 990 738
Outros gastos com o pessoal	6 194 781	4 364 245
Total	44 723 053	43 611 297

42. OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de outros gastos e perdas tem a seguinte composição:

	Dez-12	Dez-11
Diferenças de câmbio desfavoráveis	9 827 490	4 503 223
Impostos e taxas	1 427 665	1 266 294
Juros de mora e gastos bancários	721 460	866 074
Insuficiência da estimativa para impostos	35 442	253 572
Correcções relativas a exercícios anteriores	6 841	219 388
Donativos	39 575	39 295
Quotizações	6 352	10 132
Outros gastos	617 629	1 008 732
Total	12 682 453	8 166 711

43. INFORMAÇÃO RELATIVA À ÁREA AMBIENTAL

O Grupo adopta as medidas necessárias relativamente à área ambiental, com o objectivo de cumprir com a legislação vigente.

O Conselho de Administração do Grupo, em 2012 não estima que existam riscos relacionados com a protecção e melhoria ambiental, não tendo recebido quaisquer contra-ordenações relacionadas com esta matéria durante o exercício de 2012.

44. EVENTOS SUBSEQUENTES

Entre 31 de Dezembro de 2012 e a data da emissão do presente relatório consolidado de gestão, não ocorreram factos ou operações com a materialidade suficiente para serem aqui reportados.

45. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 22 de Março 2013. Adicionalmente, as demonstrações financeiras anexas em 31 de Dezembro de 2012, estão pendentes de aprovação pela Assembleia Geral. No entanto, o Conselho de Administração do Grupo entende que as mesmas virão a ser aprovadas sem alterações significativas.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS





Certificação Legal das Contas Consolidadas

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Ascendum, S.A., as quais compreendem a Demonstração consolidada da posição financeira em 31 de dezembro de 2012 (que evidencia um total de 436.006.625 euros e um total de capital próprio de 143.777.065 euros, o qual inclui interesses não controlados de 2.578.659 euros e um resultado líquido de 11.495.467 euros), a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada do rendimento integral, a Demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a Demonstração consolidada de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relatório consolidado de gestão e de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
o'Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal
Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, www.pwc.com/pt
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda, pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1050 - 315 Lisboa, Portugal
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 163 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 9077



Opinião

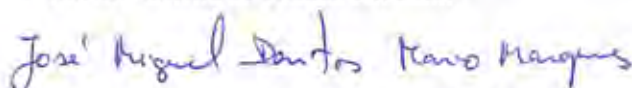
7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Ascendum, S.A. em 31 de dezembro de 2012, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

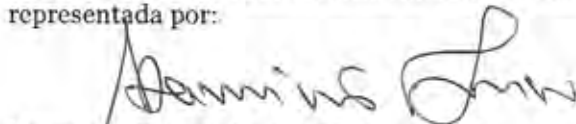
28 de março de 2013

O Revisor Oficial de Contas Executor



José Miguel Dantas Maio Marques, R.O.C. nº 1271

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



Hermínio António Paulos Afonso, R.O.C.



www.ascendum.pt

CENTRO CORPORATIVO:

ASCENDUM S.A.

Praça Marquês de Pombal, 3A – 5º
1250-161 Lisboa
T. 00 351 213 808 600

PORTUGAL

ASCENDUM Portugal

E.N. 10 - Apartado 2094
2696-801 S. João da Talha
Lisboa | Portugal
T. 00 351 219 946 500

ESPAÑA

**Volmaquinaria de Construcción
España, S.A.**

Parque Empresarial San Fernando
Edificio Munich, Planta 3
28830 San Fernando de Henares
Madrid
T. 00 34 916 559 340

EUA

ASC Construction Equipment, INC.

9115 Harris Corners Parkway,
suite 450
Charlotte - NC 28269
USA
T. 00 1704 494 81 00

TURQUIA

ASC Turk Makina

Fatih Mah. Katip Çelebi Cad.
No:43 34956 Tuzla Istanbul /
Turquia
T: 00 90 216 581 80 00

MÉXICO

ASCENDUM México

Carretera México
Querétaro, Km 32.5
Lecheria - Tultitlan
54940 Estado de México | México
Tel: 01 800 062 2720